Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 573

Outubro de 1984
Segunda-feira

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novo partido vai nascer

'Eanistas' convocam reunião para dia 20 em Aveiro

Os activistas do movimento 'eanista' reunem-se no próximo dia 20 em Aveiro. A convocatória para a reunião está a ser feita a todos os animadores do futuro partido com responsabilidade na estrutura já criada ao nível de concelho.

Segundo soube o «DL» de um membro do movimento, até ao dia 20 a organização deverá estar pronta pelo menos ao nível de concelho. Vários distritos estão neste momento a ultimar a escolha dos responsáveis concelhios.

A reunião de Aveiro já anunciada como podendo vir a ser a da formalização do novo partido, deverá constituir um passo importante nesse sentido, mesmo que dela não resulte a sua constituição formal.

Encerrado o escritório da Av. Rio de Janeiro?

D. Branca de novo na Polícia Judiciária

D. Branca voltou esta manhã à Polícia Judiciária, onde deu entrada cerca das 9 horas. Segundo informações da PJ estaria a ser interrogada em relação com as suas actividades financeiras. Na sexta-feira, como o «DL» então noticiou, a «banqueira do povo» já havia sido ouvida, de manhã e de tarde. O interrogatório de hoje prolongou-se por mais três horas incidindo também sobre o alegado rapto de Ernesto Cordeiro.

Também esta manhã circulavam entretanto informações segundo as quais a «velha senhora» teria encerrado o último escritório que ainda se mantinha aberto em Lisboa. A notícia, divulgada pela agência ANOP, baseava-se no testemunho de pessoas que na noite de quinta-feira teriam presenciado a saída de máquinas e de outros valores daquela instalação. Este material terá sido transportado por colaboradores de Maria Branca dos Santos, depois de apreendido nas 24 horas.

Durante a manhã de hoje o escritório manteve-se fechado, com uma grade metálica de protecção e já sem o anterior cartaz que anunciava o horário dos pagamentos e conferências de caixa. No exterior da 39 da Avenida do Rio de Janeiro concentravam-se cerca de duas centenas de pessoas, algumas desde as primeiras horas, sob a vigilância de 10 polícias.

A agência «Notícias de Portugal» dá conta de comentários dos populares expressando receio pela recuperação dos seus depósitos. «Fomos traídos» e «a imprensa é que tem a culpa disto» foram algumas das expressões ouvidas e por entre outras em que se manifestava dúvidas quanto à autenticidade do rapto de um entenda de «senhora 10 por cento».

Nenhum dos colaboradores de D. Branca compareceu no local até meio da manhã, não havendo confirmação do encerramento do escritório ou do eventual cancelamento dos pagamentos.

Porta fechada, grades metálicas e, no vidro, a imagem de um dos polícias de serviço no local. Era assim, esta manhã, no último escritório de D. Branca

Camião-tanque despejou em Matosinhos

Cinco toneladas de tolueno poluem terrenos de cultivo

Talvez o azar tenha sido o de as coisas acontecerem ao fim-de-semana: o camião-tanque que circulava em Santa Cruz do Bispo, perto de Matosinhos, com 30 toneladas de tolueno, começou a deitar aquele líquido tóxico e perigoso pela estrada fora. Havia, pois, necessidade de «aliviar a carga» – mas, domingo como era, outros tanques só poderiam sair da Petrogal com autorização superior. E, então, optou-se por deitar cinco toneladas sobre terrenos de cultivo à beira da estrada. Só mais tarde seria possível a transfega – para dois camiões daquela empresa. Quanto aos terrenos...

Pág. 8

Dois "dias" na mesma data

Quando a água escorre com música

A associação entre a música e a água nem sequer é forçada: quantos não foram já inebriados pelo jorro de uma fonte, por um rio que escorre, ou espicaçados pelo «agudo» de uma lágrima? Hoje, entre nós, comemora-se por mera coincidência, o Dia Nacional da Água e o Internacional da Música. A chuva sublinhou esta data escolhida para o começo do ano hidrológico, uma série de concertos marca o outro lado das comemorações.

Pág. 7

"Don Masino" deu com a língua nos dentes

Fogo sobre a Mafia!

- **Cinquenta e oito mafiosos presos e mandatos de captura para 366**

Págs. centrais

Restelo: Santiago atirado aos mouros

O princípio do «terramoto» resteliano: de pé em riste, batendo a bola com a sola da bota, Djão fez golo mas iria embater em Madureira. O guarda-redes salgueirista sairia em maca, suspeitando-se de fractura da tíbia direita: pois apesar disso não conseguiu ir para o hospital antes de se proceder ao sorteio para o controlo «antidoping», o tal que nunca dá ninguém drogado. Veio outro homem para a baliza mas as hostilidades estavam abertas.

Págs. 13 e 15

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 573
Outubro de 1984
Segunda-feira
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novo partido vai nascer

'Eanistas' convocam reunião para dia 20 em Aveiro

Os activistas do movimento 'eanista' reunem-se no próximo dia 20 em Aveiro. A convocatória para a reunião está a ser feita a todos os animadores do futuro partido com responsabilidade na estrutura já criada ao nível de concelho.

Segundo soube o «DL» de um membro do movimento, até ao dia 20 a organização deverá estar pronta pelo menos ao nível de concelho. Vários distritos estão neste momento a ultimar a escolha dos responsáveis concelhios.

A reunião de Aveiro já anunciada como podendo vir a ser a da formalização do novo partido, deverá constituir um passo importante nesse sentido, mesmo que dela não resulte a sua constituição formal.

Encerrado o escritório da Av. Rio de Janeiro?

D. Branca de novo na Polícia Judiciária

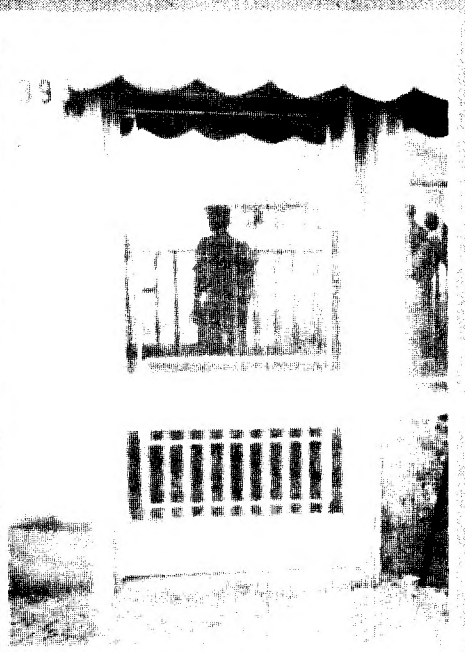
D. Branca voltou esta manhã à Polícia Judiciária, onde deu entrada cerca das 9 horas. Segundo informações da PJ estaria a ser interrogada em relação com as suas actividades financeiras. Na sexta-feira, como o «DL» então noticiou, a «banqueira do povo» já havia sido ouvida, de manhã e de tarde. O interrogatório de hoje prolongou-se por mais três horas incidindo também sobre o alegado rapto de Ernesto Cordeiro.

Também esta manhã circulavam entretanto informações segundo as quais a «velha senhora» teria encerrado o último escritório que ainda se mantinha aberto em Lisboa. A notícia, divulgada pela agência ANOP, baseava-se no testemunho de pessoas que na noite de quinta-feira teriam presenciado a saída de máquinas e de outros valores daquela instalação. Este material terá sido transportado por colaboradores de Maria Branca dos Santos, depois de acondicionado num táxi.

Durante a manhã de hoje o escritório manteve-se encerrado, com uma grade metálica de protecção e já sem o anterior cartaz que anunciava o horário dos pagamentos e conferências de conta. No exterior do 39 da Avenida do Rio de Janeiro concentravam-se cerca de duas centenas de pessoas, algumas desde as primeiras horas, sob a vigilância de 10 polícias.

A agência «Notícias de Portugal» dá conta de comentários dos populares expressando receio pela recuperação dos seus depósitos. «Fomos traídos» e «a imprensa é que tem a culpa disto» foram algumas das expressões ouvidas a par de outras em que se manifestava dúvidas quanto à autenticidade do rapto de um enteado da «senhora 10 por cento».

Nenhum dos colaboradores de D. Branca compareceu no local até meio da manhã, não havendo confirmação do encerramento do escritório ou do eventual cancelamento dos pagamentos.



Porta fechada, grades metálicas e, no vidro, a imagem de um dos polícias de serviço no local. Era assim, esta manhã, no último escritório de D. Branca

Camião-tanque despejou em Matosinhos

Cinco toneladas de tolueno poluem terrenos de cultivo

Talvez o azar tenha sido o de as coisas acontecerem ao fim-de-semana: o camião-tanque que circulava em Santa Cruz do Bispo, perto de Matosinhos, com 30 toneladas de tolueno, começou a deitar aquele líquido tóxico e perigoso pela estrada fora. Havia, pois, necessidade de «aliviar a carga» – mas, domingo como era, outros tanques só poderiam sair da Petrogal com autorização superior. E, então, optou-se por deitar cinco toneladas sobre terrenos de cultivo à beira da estrada. Só mais tarde seria possível a transfega – para dois camiões daquela empresa. Quanto aos terrenos...

Pág. 8

Dois "dias" na mesma data

Quando a água escorre com música

A associação entre a música e a água nem sequer é forçada: quantos não foram já inebriados pelo jorro de uma fonte, por um rio que escorre, ou espicaçados pelo «agudo» de uma lágrima? Hoje, entre nós, comemora-se por mera coincidência, o Dia Nacional da Água e o Internacional da Música. A chuva sublinhou esta data escolhida para o começo do ano hidrológico, uma série de concertos marca o outro lado das comemorações.

Pág. 7

"Don Masino" deu com a língua nos dentes

Fogo sobre a Mafia!

- **Cinquenta e oito mafiosos presos e mandatos de captura para 366**

Págs. centrais

Restelo: Santiago atirado aos mouros

O princípio do «terramoto» resteliano: de pé em riste, batendo a bola com a sola da bota, Djão fez golo mas iria embater em Madureira. O guarda-redes salgueirista sairia em maca, suspeitando-se de fractura da tíbia direita: pois apesar disso não conseguiu ir para o hospital antes de se proceder ao sorteio para o controlo «antidoping», o tal que nunca dá ninguem drogado. Veio outro homem para a baliza mas as hostilidades estavam abertas

Págs. 13 e 15

Se os jovens pudessem...

FÁTIMA FERNANDES, 22 ANOS, ESTUDANTE

"Devia haver mais tolerância entre gerações"

— *O que estuda?*

— Línguas e Literaturas Modernas, na área de Português e Inglês.

— *Qual o interesse nesse curso?*

— Em princípio queria estudar Português e Francês, mas como era necessário o Latim e eu não o tinha, tive de optar por Português e Inglês. Não estou arrependida, só que o outro dava mais saída a nível de ensino.

— *Quer vir a ensinar?*

— Já tive uma curta experiência.

— *Como considera o professorado?*

— Mais ou menos. É médio. Não se pode considerar os professores umas feras.

— *O que pensa da presente política de ensino?*

— Não sei, à primeira vista... Hoje os jovens dedicam-se todos ao ensino depois de saírem dos seus cursos e devia haver outras saídas, que não existem e o curso universitário ainda tem um tanto de prestígio a nível do País.

— *Como está este País?*

— Muito mal.

— *Encontra alguma solução para melhorar as nossas condições de vida?*

— Talvez haver menos burocracia, em primeiro lugar. No ensino, para nos candidatarmos existem bichas enormes, muita papelada. Perdemos uma série de noites.

— *Para além do ensino, o que mais a preocupa?*

— O desemprego. Quando saímos da Faculdade não encontramos emprego.

— *Costuma estar informada?*

— Mais ou menos.

— *Qual a notícia nacional actual que mais lhe suscita interesse?*

— A nível de desporto, a participação de Portugal nos Jogos Olímpicos, a vitória do Carlos Lopes. Tudo isso prova que Portugal não está tão mal como isso.

— *Gosta de desporto?*

— Gosto.

— *E pratica?*

— Não. Gostava de praticar, mas não tenho tempo.

— *Então para além de estudar, o que faz mais?*

— Mais nada. Vejo Televisão, leio, ouço música.

— *O que pensa da mentalidade portuguesa?*

— Os portugueses são um pouco preconceituados, mas não quero dizer que sejam muito. É difícil de se despegarem das ideias. A geração dos mais velhos não tenta compreender os mais novos e esta vice-versa a dos mais velhos.

— *Já foi afectada por esses preconceitos?*

— Eu não, mas tenho amigas que sofrem com isso.

— *Encontra alguma solução para se desmantelarem os preconceitos?*

— Uma maior tolerância entre as duas gerações.

— *Como está o nosso nível cultural?*

— Bom para os que têm acesso à cultura. Devia haver mais descentralização.

Lia Viegas

Mediação

OS portugueses sempre gostaram muito do comércio. Comprar aqui, vender ali. Receber a comissão. Ser intermediários. Encontrar um bom produto, que dê boa comissão. E um mínimo de organização. Arranjámos este jeito da falta de preparação, de incentivo e de entusiasmo para a produção. Herdámos esse jeito de todos os traficantes que acostaram aos nossos numerosos portos de mares. Com o olho fenício assestado nas proas, temos mercadejado pelas margens. Não aprofundámos a nossa terra nem as outras terras por onde andámos. Não nos industrializámos, senão condicionadamente. Não nos organizámos. Não nos treinámos na concorrência, quando era tempo. Por medo da competência dos nossos ou por reverência aos outros produtores? E como o produto estrangeiro era o melhor, vendia-se mais. Nacional, não gostávamos. Não gostamos de nós? Talvez por isso não espante muito, talvez por isso não indigne muito que o nosso chefe do Governo se sirva do país como mediador. Ele apresentou o Brasil aos angolanos, da outra vez que esteve no governo. Agora, apresentou os Estados Unidos aos moçambicanos. Ménage a três. Há sempre um que é a parte mais fraca, há sempre um que embarca. Então nós estamos aqui, nesta parte do mundo tão bem situada, só para ser um meio de passagem, um elo na engrenagem?

Servir de «pivot» entre a Europa e a África, como propunha, há anos, o dr. Freitas do Amaral? É também para isso que vamos entrar na CEE, ou que nos querem na CEE? Para vender o nosso relacionamento com os povos africanos ex-colonizados? E disso receber a comissão? É um modo de vida arriscado. Podemos perder a representação. Ou pagá-la muito cara. Ou não ganhar nada. E tudo perder. Pois que já repararam que nem o entreposto é nosso? Somos uma feitoria dos grandes monopolizadores. Já nem agenciamos por conta própria. Já somos só empregados de balcão ou caixeiros viajantes? A continuar assim, de expediente em expediente, ainda somos despedidos. Melhor será virarmo-nos para nós, trabalharmos e vivermos do que é nosso. E se o Governo não quiser, podemos entrar em autogestão. Podemos pensar nisso. Como o patrão anda muito por fora, talvez não dê por isso.

comunicação social

I Encontro Luso-Brasileiro de Literatura e Jornalismo

Cinco escritores portugueses e cerca de 30 brasileiros vão participar entre 21 e 26 de Outubro no I Encontro Luso-Brasileiro de Literatura e Jornalismo.

O encontro, promovido pela Faculdade de Comunicação Social «Casper Libero», decorrerá no Museu de Arte de São Paulo e contará com a presença dos escritores portugueses Joel Serrão, José Cardoso Pires, Baptista-Bastos, António Alçada Baptista e Fernando Cristóvão.

Entre os autores brasileiros convidados contam-se Gilberto Freire, Jorge Amado, Rachel de Queiroz, Barbosa Lima Sobrinho e Autran Dourado.

Cada um dos convidados especiais (cinco portugueses e dez brasileiros) apresentará comunicações sobre temas propostos, a que se seguirão debates.

Paralelamente, estará patente a XI Exposição da Imprensa de Língua Portuguesa no Mundo, organizada pelo jornalista e professor João Alves das Neves, coordenador da participação dos escritores portugueses.

Relações culturais-galaico-portuguesas

O padre Lourenço Fortes, pároco de Vilar de Perdizes, apresentou, no III Encontro de Escritores e Jornalistas Transmontanos, uma comunicação sobre «As relações culturais galaico-portuguesas no passado, presente e futuro».

A sessão realizou-se em Mirandela e contou com a presença do presidente da câmara local e do representante da delegação da Direcção-Geral da Comunicação Social do Porto.

Após referir que a história de Trás-os-Montes e Galiza foi comum durante vários séculos, Lourenço Fontes aludiu à semelhança geográfica das duas regiões e pôs em relevo «as características culturais, os hábitos, as tradições e a religiosidade comuns aos dois povos».

«A morte e a boda, exemplificou, são momentos altos das duas comunidades, participadas por toda a aldeia, solidária na alegria e na saúde».

Em declarações à ANOP, o delegado da Direcção-Geral da Comunicação Social do Porto, Barroso da Fonte, considerou que este III Encontro «retomou o entusiasmo dos dois anteriores e tudo leva a crer que redundará em êxito».

As jornadas prosseguem hoje em Miranda do Douro e terminam amanhã em Bragança.

FIJET

Turismo pela paz e amizade entre os homens

«Nós, os jornalistas de turismo, vamos lutar para que este movimento pacífico que constantemente se amplia e engrandece ajude a humanidade a tomar consciência de que habitamos num pequeno planeta onde os sonhos de paz e alegria jamais perecem, nada havendo de mais belo, quando estamos longe de casa e do nosso próprio país, do que um sorriso e a mão estendida de um amigo» – assim se lê na Declaração da FIJET (Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo), aprovado no XXVII Congresso, realizado em Chipre entre 16 a 22 de Setembro passado.

Explicita-se na Declaração que o Turismo Mundial só «se pode desenvolver unicamente num clima de paz e segurança, cuja realização depende dos esforços desenvolvidos pelos Estados, com vista a favorecer uma diminuição da tensão internacional e desenvolver a cooperação internacional no espírito de amizade, de respeito pelos Direitos do Homem e compreensão mútua entre os povos (...)».

Afirma-se ainda que os membros da FIJET «estão convencidos de que o turismo pode e deve contribuir fortemente para fazer cessar o isolamento nefasto dos povos, para dissipar os juízos e mal-entendidos de qualquer tipo, de favorecer um melhor conhecimento recíproco entre os homens e, finalmente, para servir a paz e a construção de um mundo mais fraterno e mais justo».

Colômbia: jornalista assassinado

Um jornalista colombiano que trabalhava no Gabinete de Imprensa do Comando da Polícia de Bogotá foi assassinado a tiro quando saía de casa.

Cristian Martinez, veterano com mais de 30 anos prestados na informação relacionada com questões jurídicas e policiais, é o sexto jornalista assassinado na Colômbia desde o início deste ano.

A Polícia não conseguiu ainda encontrar pistas sobre os autores dos homicídios.

Uma testemunha ocular disse que Martinez foi alvejado à queima-roupa por um desconhecido quando se dirigia para o seu automóvel, tendo o atirador corrido em seguida para um veículo que o aguardava nas proximidades, veículo que arrancou a grande velocidade.

Martinez fora já alvo de dois atentados, há mais de dez anos, quando fazia a reportagem do sequestro de um cônsul suíço na cidade colombiana de Cali.

Palma Carlos presidente da RTP

O Primeiro-Ministro em exercício, Mota Pinto, vai proceder à nomeação do presidente da RTP, Palma Carlos, no início da próxima semana – afirmou à ANOP fonte social-democrata.

O novo Conselho de Gerência da RTP integrará o socialista Tito de Morais, que exerce funções na actual Administração e o social-democrata Abreu Rocha.

Palma Carlos terá a seu cargo o sector de Informação, ficando o de programação sob a responsabilidade de Tito de Morais.

O novo conselho de gerência será reduzido de cinco para três elementos.

Demissões no IPIR

O presidente, vice-presidente e outros quatro membros da Direcção do Instituto Português da Imprensa Regional (IPIR) demitiram-se dos seus cargos – apurou a NP.

Em carta enviada ao presidente da assembleia geral do IPIR, os séis membros demissionários justificam a atitude pelo facto de «pessoas estranhas à direcção serem convocadas para reuniões do executivo».

Os dirigentes demissionários são José Ribeiro Cardos, presidente, José Maria Alves, vice-presidente – e os vogais Carvalho Leite, Isaías Mesquita, Gonçalves de Abreu e Henrique Robeles.

Edição perdida

"Escumalha da terra" — chamou o "Sun" aos mineiros

O «Sun», um dos jornais de maior circulação na Grã-Bretanha, não se publicou sábado devido a uma disputa sobre um editorial que descrevia os mineiros em greve como «a escumalha da terra».

Um porta-voz do jornal informou que o director Kelvin McKenzie se recusou a alterar o editorial, enquanto os trabalhadores das oficinas se recusaram por seu lado a publicar a edição de hoje.

O «Sun», que vende diariamente mais de 3,5 milhões de exemplares, apoia geralmente o Governo da Primeira-Ministra conservadora Margareth Thatcher.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

Mulher rural

Taxa de mortalidade materna é mais alta entre as menores de 20 anos

Victoria Palant/IPS

AS gravidezes em mulheres jovens, com menos de 20 anos, têm em comum um maior risco para a saúde.

Em países tão diversos como o México e o Japão, a taxa de mortalidade materna para as menores é quase duas vezes maior do que para as mulheres dos 20 aos 24 anos.

Apesar disso, as gravidezes entre jovens adolescentes é corrente, sobretudo no Terceiro Mundo. Assim, no Bangladesh e no Chade, por exemplo, metade das mulheres casam-se aos 16 anos e, tradicionalmente, engravidam rápida e frequentemente.

Deste modo, no Bangladesh, aos 17 anos mais de 60 por cento das esposas já têm filhos, percentagem que é de cerca de 40 por cento do Sri Lanka, segundo as conclusões da última investigação mundial sobre a fecundidade, realizada pelas Nações Unidas.

Estes dados constituem a coluna vertebral de um extenso estùdo realizado pela especialista Angela Petros-Barvazian difundido em Roma pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O estudo faz parte de uma investigação que a OMS leva a cabo sobre o tema geral da planificação familiar.

Segundo indica a especialista, noutras partes do mundo as gravidezes «muito prematuras estão relacionadas com o debilitamento das estruturas sociais, com os movimentos da população e com a aparição de novas atitudes culturais entre as adolescentes.

«A maioria dessas gravidezes não foram planificadas no sentido desejado e, se a adolescente vive num país onde o aborto é legal e os meios para os conseguir são acessíveis, põe-se termo a uma percentagem considerável das mesmas» indica Petros-Barvazian.

Em contrapartida, refere, esta situação é menos provável no caso de países em desenvolvimento – por exemplo na América Latina – e muitas dessas gravidezes têm efeitos profundos na vida da mulher.

Mas não só para a mulher, segundo a investigadora, mas também «para os filhos nascidos de gravidezes prematuras, que são fisicamente afectados»

Em parte demonstrou-se que nem todas as gravidezes deste tipo acabam em parto normal. «As taxas de óbito dos fetos aumentam no sentido proporcionalmente inverso à idade da mãe», afirma a estudiosa.

As crianças que nascem antes do tempo tendem a «apresentar insuficiência de peso, circunstância que reduz as possibilidades de sobrevivência e o subsequente desenvolvimento são».

A OMS, por seu lado, sublinha que «também se registam efeitos negativos para a saúde da mulher em consequência de um espaçamento adequado entre cada gravidez».

As taxas modernas de regulação da mortalidade relacionadas com a gravidez – diz-nos a OMS – «variam muito nas diferentes partes do mundo».

Assim na Europa, «são hoje tão baixas que o seu número é de 5 por cada 100 mil casos, enquanto em alguns países e regiões africanas e asiáticas, as taxas chegam a ser da ordem de 1000 por cada 100 mil»

A este quadro geral, a especialista Petros-Barzavian acrescenta: «As mulheres dos países pobres correm não só um maior risco de morrer em consequência da gravidez, como ainda este risco é mais frequente e o período é mais prolongado que nas mulheres dos países desenvolvidos».

Noruega procura aumentar a sua população

Hellen Eliassen — IPS

ENQUANTO a maioria das nações do Terceiro Mundo lutam por controlar o crescimento da sua população, a Noruega enfrenta uma redução da sua taxa de nascimentos que, dentro de 15 ou 20 anos, pode significar também uma diminuição do número dos seus habitantes.

Esta situação colocaria o problema duma crescente longevidade da população norueguesa, cujos efeitos sobre a estabilidade económica e social do país poderiam ser graves.

Quanto mais gente velha houver no país, tanto maior será o peso que a população economicamente activa terá de suportar.

Um mecanismo para incrementar a população seria a atenuação das restrições à imigração.

O assunto constitui um verdadeiro tabu político para o comité sobre população do governo norueguês, que deu recentemente a conhecer o seu relatório anual.

No entanto, essa situação pode mudar, insinuou Lars Walloe, presidente do comité.

«A discussão sobre se a Noruega deve adoptar uma política migratória menos restrita será um tema futuro, e o nosso relatório será uma das bases para a discussão das mudanças», disse Walloe.

O fastasma de uma redução democrática esteve entre os principais motivos que levaram o governo a estabelecer em 1981 um comité para analisar as repercussões económicas e sociais das mudanças na população norueguesa.

Como a maioria dos restantes países da Europa Ocidental, o número total de crianças nascidas neste país tem vindo a diminuir desde finais da década de 60.

Há mais mulheres a dar à luz, mas cada uma delas tem menos filhos que antes.

De acordo com o comité, é necessário um índice médio de fertilidade de 2,1 filhos por mulher em idade de procriar para manter a população ao seu nivel actual.

Esse índice foi de 1,7 em 1982, enquanto em 1975 foi de 1,99 segundo o relatório anual de 1984 do Banco Mundial.

Os números da instituição baseiam-se nos últimos dados recolhidos pelo Fundo das Nações Unidas para Actividades em Matéria de População (FNUAP).

A população norueguesa ainda não começou a decrescer, com um índice de crescimento de 0,5 por cento entre 1970 e 1982, segundo dados do Banco.

Por seu lado, o comité norueguês indica que em 1982 esse índice foi de 0,3 por cento.

A longo prazo, o índice actual de redução da fertilidade significará que uma geração mais jovem, que decresce em número, terá que trabalhar mais duramente para suportar os encargos que constitui a enorme massa de cidadãos da terceira idade, que cresce diariamente, afirmou o comité.

«O governo deve modificar a política para favorecer as famílias com filhos», afirmou Aage Danielsen, membro do comité de população do governo.

«Deve aumentar a transferência de recursos económicos para as famílias com filhos, ou caso contrário, a taxa de fertilidade de segurança continuará a diminuir», acrescentou.

Entre diversas medidas de carácter económico e social, o comité aconselhou o governo a construir mais jardins de infância e em geral procurar novos e melhores meios para cuidar das crianças.

Quando o comité foi criado partiu-se de dois supostos: procurar-se-ia a igualdade entre os homens e as mulheres, como estipula a lei, e que a situação migratória não mudaria.

Assim, ficava claro que o comité não devia colocar a questão de utilizar a imigração como um meio de estabilizar ou incrementar a população, se qualquer dessas metas chegasse a ser desejável.

Em 1982, havia na Noruega quatro milhões e 100 mil habitantes, cerca de 16 mil mais que no ano anterior e deles seis mil eram imigrantes.

O facto de que mais de um terço do crescimento da população fosse devido à imigração converte este tema muito controverso no país.

Walloe e os outros membros do comité, por ocasião da divulgação do seu relatório, não admitiram terem-se sentido frustrados por não poderem referir-se ao problema da imigração.

«Houve consenso entre os membros do comité em todas as conclusões principais do relatório», afirmou o seu presidente.

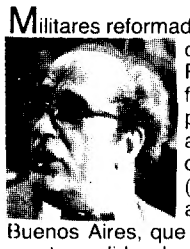
«Um dos problemas com que nos deparamos, é que, frequentemente, os políticos e os planificadores são limitados nas suas perspectivas», reconheceu Walloe.

«Consequentemente, o impacto mais importante consistirá em que possam ver a mais longo prazo, e planificar com mais antecipação, e não apenas para quatro ou cinco anos», concluiu.

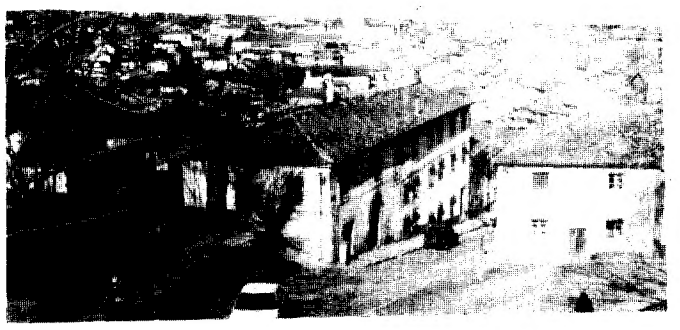
ponto a ponto

O vice-primeiro-ministro afirmou em Alqueidão da Serra, Porto de Mós, que «o mais nobre e elevado sentido da política é a satisfação das aspirações populares». Mota Pinto falava ontem no acto inaugural de um edifício onde ficarão instalados a Casa do Povo, os Serviços Médico-Sociais e a Junta de Alqueidão da Serra — imóvel que ocupa uma área de 850 metros quadrados e custou cerca de 20 mil contos. O vice-primeiro-ministro acrescentou que a sua visita, na companhia dos secretários de Estado da Segurança Social e das Obras Públicas, constituia um «exercício de acção social e política, no mais nobre e elevado sentido da palavra».

O dirigente comunista José Decq Mota afirmou, sábado, em Angra do Heroísmo que «o poder regional suportado pelo PSD se limita a defender os interesses das classes economicamente dominantes». Ao falar durante um comício-festa da APU em que participou o fadista Carlos do Carmo, Decq Mota acusou o actual Parlamento açoriano de «se demitir das suas funções». Disse também que «a Assembleia Regional tem fugido à discussão dos grandes problemas dos Açores». Para Decq Mota, dirigente do PC nos Açores e cabeça de lista da APU nas próximas eleições regionais de 14 de Outubro pelo círculo eleitoral de S. Miguel», o Parlamento dos Açores alberga grande número de carreiristas e não dignifica a autonomia regional».

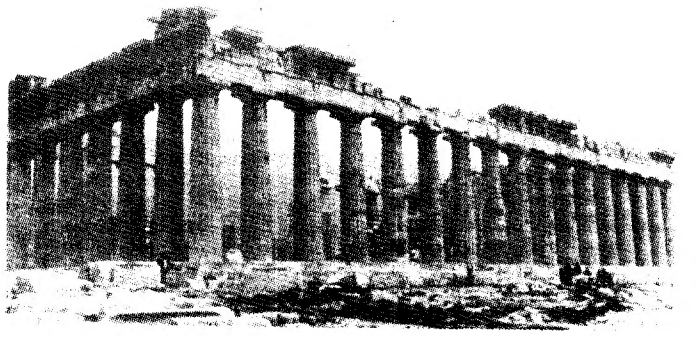


Militares reformados da América Latina, da Espanha, Portugal e Mali criticaram o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), dizendo que só serve para «justificar intervenções dos Estados Unidos». O antigo presidente português Francisco da Costa Gomes, o antigo primeiro-ministro peruano, Fernandez Maldonado, o antigo ministro, Miguel de La Flor Valle, (da mesma nacionalidade), e militares fora do activo afirmaram numa reunião, que estão a efectuar em Buenos Aires, que o TIAR, criado em 1947, tem «apoiado indirectamente medidas de coacção exercidas contra determinados governos».



O PS de Bragança, em comunicado, «protesta veementemente contra a situação degradante em que funciona a Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, sem director desde que o Governo tomou posse». O Secretariado da Ferderação Distrital de Bragança do PS, deliberou propor à Comissão Política Distrital do PSD uma reunião conjunta «tendente ao desbloqueamento de algumas situações e busca de resoluções para os principais problemas do distrito».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, considera que Portugal está disposto a aderir ao protocolo adicional da acta de Contadora logo que o mesmo seja subscrito pelos países da América Central. Jaime Gama, que falava no decorrer na reunião entre os ministros da CEE, Portugal, Espanha, Grupo de Contadora e América Central, que sábado terminou em S. José da Costa Rica, acrescentou que o encontro constituiu «uma experiência muito proveitosa na via do diálogo e da paz e estabilidade». Um porta-voz do ministro dos Negócios Estrangeiros revelou ser possível que a acta do Grupo de Contadora (que integra o México, Venezuela, Panamá e Colômbia) venha a ser subscrita por outros países europeus, nomeadamente Espanha e França.



O secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, disse em Atenas ser do maior interesse a presença portuguesa na Conferência dos Países Mediterrânicos para os Transportes, que decorre em Salónica, Grécia, esta semana. Murteira Nabo, que falava à agência Notícias de Portugal na capital grega, referiu que o interesse fundamental português é o da integração do sistema de transportes do país no da zona mediterrânica da Europa.

O manifesto eleitoral do PS/Madeira responsabiliza o PSD pela desastrosa situação na região e pelo desprestígio da Assembleia Regional, reivindicando uma autonomia ao serviço de todos, revela a ANOP citando fontes partidárias. O documento, ao qual a ANOP teve acesso, considera que «só a democracia permite que seja o povo a fazer a escolha das pessoas que governarão a região e por isso defendemos a liberdade». Referindo que «não se pode governar a região de uma forma leviana, contraindo dívidas de tal modo elevadas que poderão asfixiar o nosso futuro», o manifesto eleitoral dos socialistas recorda que «só é verdadeiramente autónomo quem não depende dos outros em matéria financeira sendo por isso que defendemos um governador regional responsável e competente e uma Assembleia Regional eficiente».

Comício em Lisboa assinala hoje 14.º aniversário da CGTP/IN

Um comício que tem início às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, constitui a parte central das comemorações do 14.º aniversário da CGTP-IN, que hoje se verificam na maior parte das cidades do País. Armando Teixeira da Silva, da comissão executiva da central sindical, e um representante da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) intervirão no comício, que encerrará com um espectáculo por Pedro Barroso.

A demissão do Governo Mário Soares4Mota Pinto e a «luta por uma alternativa democrática» é a tónica destas comemorações, iniciadas há dias e que envolve plenários de empresas, visitas, colóquios e comícios, estando ainda previstas para hoje actividades desportivas e culturais.

«As coisas estão más, mas muito pior estariam se não tivéssemos lutado», afirma o manifesto da CGTP sobre o 14.º aniversário, onde se enunciam algumas medidas legislativas que, segundo a central sindical, «a serem aplicadas, mais agravariam a situação do País e das massas populares».

A Lei de Segurança Interna e a alteração da legislação laboral são as medidas mais criticadas pela Intersindical, que considera que elas traduzem um «acordo com o patronato da CIP, CAP e CCP, com a cumplicidade dos divisionistas da UGT e cega obediência aos ditames do FMI».

Na região de Lisboa têm hoje estado a decorrer visitas de dirigentes nacionais da CGTP a várias empresas, nomeadamente de José Ernesto Cartaxo à Fundição de Oeiras, Carlos Carvalho à Progresso Mecânico e António Maria Quintas à Bruno Sanz.

Esta tarde, José Luís Judas e Joaquim Dionísio participam em plenários de activistas sindicais em S. João da Madeira e Viseu. Manuel Lopes intervém numa sessão comemorativa em Faro e Odete Filipe participa em vários plenários de trabalhadores da região de Évora.

Em Setúbal, Álvaro Rana visitou ao fim da manhã a Parry and Son, Kalidás Barreto esteve esta manhã na Quimigal (Barreiro) e Maria do Carmo Tavares visitou a Petroquímica e a Câmara Municipal de Sines.

No Porto

Na capital nortenha o 14.º aniversário da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses

– Intersindical Nacional foi assinalado no sábado à noite com uma sessão que decorreu no Cinema Júlio Dinis e durante a qual Kalidás Barreto sublinhou que «quando se ataca um trabalhador ataca-se a CGTP; e quando esta é atacada são os trabalhadores que são atacados».

Kalidás Barreto, que fechou o período de intervenções de dirigentes sindicais afirmou que a Intersindical «merece a confiança dos trabalhadores portugueses, tem prestígio inegável junto do movimento sindical internacional e o respeito dos democratas portugueses», porque «tem conseguido manter a unidade da esmagadora maioria dos trabalhadores, apesar das tentativas dos Governos e do patronato de provocar a sua divisão».

Kalidás Barreto, da Comissão Executiva da Inter, apontou como principais frentes de acção do movimento sindical unitário nos próximos meses a defesa das liberdades sindicais e democráticas, a luta por melhores condições de vida e de trabalho, a defesa do direito ao trabalho e segurança, a defesa das nacionalizações e da Reforma Agrária e reforçar a organização e melhorar a capacidade de intervenção e de acção da central sindical.

A abrir a sessão falou Ana Maria Mesquita, da Comissão Executiva da União dos Sindicatos do Porto (USP) e dirigente do Sindicato da Marinha Mercante.

«A vida difícil começa a ser insuportável, cada vez mais, para milhares e milhares de pessoas. Os preços de tudo o que é necessário para vivermos, sobem todos os dias. Na Praça do Bolhão, nos supermercados, nas pequenas mercearias são só queixumes, descontentamento, revolta», sublinhou Ana Mesquita, a comentar a crise que se abate sobre os portugueses.

A terminar, Ana Maria Mesquita afirmou que «o caminho é a luta», que contribuirá para «a modificação da situação, abrindo alternativas e horizontes para um futuro de justiça social que neste 14.º aniversário da CGTP-IN exigimos com a convicção de que com a nossa luta o alcançaremos».

«O tiro sai-lhes pela culatra»

Usou também da palavra Manuel Freitas, do Secretariado da USP e coordenador da Federação do Sextor Têxtil, que sublinhou que «o patronto, Governos de direita e divisionsmo têm tentado, ao longo destes anos, destruir a nossa organização para que os seus objectivos restauracionistas se concretizem plenamente, mas o tiro sai-lhes pela culatra. Continuamos cada vez mais fortes, preparados para levar por diante a nossa luta e assegurar êxitos futuros».

Sobre o atraso no pagamento dos salários, Manuel Freitas disse que, no distrito do Porto, são neste momento «cerca de 18 mil os trabalhadores sem salários, num total de 101 empresas, enquanto os patrões, esses, beneficiam da cumplicidade do Governo e têm mãos livres para utilizar abusivamente, em benefício pessoal, o dinheiro dos trabalhadores, para porem capitais no estrangeiro, para levarem as empresas ao desastre financeiro e para não pagarem salários».

Manuel Freitas também se referiu ao divisionismo, considerando que este «não é um projecto sindical nem sequer vive numa maior ou menor influência no seio dos trabalhadores». Afirmou ainda que «o divisionismo existe e continuará a existir enquanto houver exploração e servir como instrumento ao patronato e seus Governos».

Objectivo do Governo PS/PSD é rever "a substância do regime democrático"

— afirmou o Conselho Nacional da Intersindical

O Conselho Nacional da CGTP afirmou em Lisboa que «a actual coligação PS/PSD, enquanto detiver o poder, tem como objectivo levar à prática a revisão da substância do regime democrático».

De acordo com um comunicado distribuído no final do encontro realizado na sexta-feira e sábado os dirigentes da Confederação fundamentam aquela conclusão no facto de o Governo continuar «a sua política no sentido de agravar as condições de vida dos portugueses na perspectiva da reconstituição dos monopólios e dos latifúndios, como único caminho que encontram para solucionar a crise económica e financeira do País».

A CGTP-IN acrescenta que «a abertura de bancos privados, o compromisso com o FMI sobre o sector nacionalizado, a já divulgada proposta de lei para a reconstituição dos latifúndios, a Lei de Segurança Interna e o pacote autárquico, comprovam aquele objectivo estratégico».

Tendo em conta a política governamental, a Confederação dos Trabalhadores Portugueses orientará a sua actividade dos próximos meses segundo cinco objectivos: **defesa das liberdades sindicais e democráticas, luta por melhores condições de vida e de trabalho, defesa do direito ao trabalho e segurança no emprego, defesa das nacionalizações e da reforma agrária e reforço da CGTP-IN para uma melhor capacidade de intervenção e de acção nos conflitos que prevê.**

Iniciativas

A Confederação deliberou lançar as seguintes iniciativas para contrariar a política do Governo: **reivindicar novos valores para os salários mínimos, pensões e prestações da segurança social, realizar uma conferência nacional descentralizada sobre a revisão das leis laborais, desenvolver acções próprias contra a aprovação da Lei de Segurança Interna, denunciar as medidas aprovadas no Conselho de Concertação Nacional, preparar desde já a resposta dos trabalhadores aos anunciados aumentos dos combustíveis e desenvolver acções em torno da discussão pela AR do projecto de aumento das rendas de casa.**

A CGTP-IN decidiu ainda promover no corrente mês um seminário sobre política fiscal, apresentar um **dossier** detalhado sobre a fome e a miséria em Portugal, exigir um programa de emergência que combata o desemprego, apoiar os trabalhadores da Lisnave e da Reforma Agrária e dinamizar a eleição dos gestores no quadro das empresas.

O Conselho Nacional da CGTP-IN também decidiu convocar um plenário nacional da Confederação para o próximo dia 13, em Lisboa.

O salário mínimo nacional que a organização irá propor ao Governo é de 19 500 escudos na indústria, 17 000 na agricultura e 13 500 para o trabalho doméstico.

Pensões reivindicadas: pensão mínima para a invalidez e velhice, 10 750 escudos, rurais, 9350 escudos, pensão social, 7400 escudos, pensão de sobrevivência, 6450 escudos, e complemento por cônjuge a cargo, 2000 escudos.

A CGTP-IN exige por outro lado um abono de família de 1100 escudos, e decidiu lançar uma campanha nacional sob o lema «um litro de leite por dia para cada criança».

O Conselho Nacional da Confederação reafirmou ainda o seu ponto de vista de que «se impõe lutar em todas as frentes e por todas as formas legais e constitucionais» pela demissão do Governo.

Inter representa um milhão e seiscentos mil trabalhadores

A CGTP-IN representa hoje cerca de um milhão e 600 mil trabalhadores, ou seja, 88 por cento do total de sindicalizados, que são de 1 740 151, segundo um documento da central sindical, que cita as últimas estatísticas oficiais.

Constituída em Outubro de 1970, a partir de 14 sindicatos, em plena ditadura fascista, a Intersindical reclama-se «herdeira» das lutas operárias com raiz na I República e afirma-se a «estrutura coordenadora da actividade sindical que unificou o movimento sindical em todo o País».

Antes do 25 de Abril de 1974, a CGTP reivindica «o êxito da luta pela eleição de muitas direcções sindicais, a luta pelas liberdades democráticas, nomeadamente a liberdade sindical, pelo direito à greve, contra a censura, contra os despedimentos abusivos e o desemprego, pelo direito à habitação, à saúde e ao ensino e pelo fim das guerras coloniais».

A CGTP organiza as primeiras manifestações do 1.º de Maio, pós-25 de Abril, e afirma ainda ter promovido «todas as diligências, que vêm a ser coroadas de êxito, para que esta data memorável seja consagrada como feriado nacional».

O salário mínimo nacional e a participação dos trabalhadores na gestão da segurança social são outras «conquistas» que a CGTP reivindica.

A Intersindical convocou, por duas vezes, greves gerais a nível nacional, a primeira em 12 de Fevereiro, de 1982 e a segunda em 11 de Maio do mesmo ano, afirmando ter nelas participado um milhão e meio de trabalhadores.

No dia 1 de Maio de 1982, na cidade do Porto, violentos incidentes entre membros da CGTP e da UGT deram origem à intervenção policial, resultando dos confrontos dois mortos e dezenas de feridos.

As reivindicações actuais da CGTP traduzem-se na «luta pelo pagamento dos salários em atraso, pela manutenção dos postos de trabalho, pela defesa do sector público e da Reforma Agrária, pela justa actualização dos salários, e pensões e subsídios, contra o aumento do custo de vida, dos impostos e das rendas de casa».

Afirmando que «os problemas do País se resolvem com os trabalhadores», a Intersindical apela à «unidade e luta pela demissão do Governo M. Soares/M. Pinto», que classifica de «objectivo central e nacional».

«Para que Abril se cumpra», diz a CGTP, no manifesto que evoca uma existência de 14 anos, dividida em dois períodos: um de quatro anos, na clandestinidade, e outro de dez anos, pós-25 de Abril de 1974.

Saudações

O aniversário da CGTP, que hoje se comemora, mereceu as saudações das mais variadas organizações sindicais e órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's), que manifestaram igualmente o seu apoio «à justeza das suas posições de combate» e aos objectivos visados, nomeadamente de «combate à política do Governo pS/PSD e por uma vida melhor, uma nova polítifa e novo Governo».

As Uniões de Sindicatos de Faro e Évora manifestaram a confiança de que «organizados e unidos» em torno dos objectivos do movimento sindical unitário e da centraL, sindical portuguesa, se alcançarão «as vitórias laborais, sociais e políticas» pelas quais se têm batido os trabalhadores e a população em geral.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas, na mensagem «calorosa e fraternal» que enviou à CGTP, sublinha que «a todo o custo, é necessário travar a degradação das condições de vida a que o povo trabalhador tem sido sujeito pelo Governo PS/PSD», acrescentando estar disposta a dar o seu contributo nessa luta.

Muitas comissões de trabalhadores (CT's) também enviaram saudações pelo 14.º aniversário da central sindical. Nessas mensagens reflecte-se «o empenhamento, a determinação de luta dos trabalhadores portugueses». As CT's são unânimes em reconhecer que o Governo Desenvolve «uma grave e perigosa ofensiva contra os direitos sindicais democráticos dos trabalhadores» e contra «o próprio regime democrático», daí concluindo que «é urgente continuar e desenvolver a luta».

"É possível alterar a situação política"

— disse A. Teixeira da Silva

O coordenador da comissão executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, Armando Teixeira da Silva, em declarações à ANOP disse estar confiante «de que é possível alterar a situação política, económica e social dos trabalhadores portugueses», pelo que, acrescentou, a central sindical «irá continuar a lutar nos próximos meses».

«Não somos contra Governo, sem razão – salientou Teixeira da Silva. Pensamos que a defesa dos interesses dos trabalhadores implica uma outra política económica. Como este Governo pratica uma política lesiva do mundo do trabalho, temos de exigir a sua demissão.»

A CGTP-IN, segundo as palavras daquele dirigente, pretende com a sua acção contribuir «para criar uma alternativa democrática» ao Governo, visto que, em seu entender, «existem condições» para se conseguir esse objectivo.

Depois de admitir que a Inter possa «lançar uma acção bastante avançada no plano reivindicativo», Teixeira da Silva disse que as directrizes da central sindical, no próximo futuro, apontam para a intensificação da luta de massas e o seu desenvolvimento a todos os níveis, «mas com base na resolução dos problemas concretos dos trabalhadores portugueses».

Segundo o dirigente da Inter, prevê-se para o corrente ano uma quebra de 15 por cento nos salários reais dos trabalhadores, com o agravamento da situação dos desempregados e reformados. Quanto aos salários em atraso, a tendência é para subir, sabendo-se que actualmente afectam 150 mil trabalhadores.

Justificando a não participação da CGTP-IN no chamado Conselho Permanente de Concertação Social, Armando Teixeira da Silva disse que se trata de «um órgão de fachada», em que «os parceiros sociais são ouvidos, mas a decisão final pertence ao Governo».

Açores

Central leiteira em greve 4.ª feira

O Sindicato da Função Pública afirmou hoje, ao justificar a greve de 48 horas que os trabalhadores da Central Leiteira da Ilha de S. Miguel, Açores, iniciam na quarta-feira, que estes vivem uma situação «talvez única» no País.

O sindicato refere que os trabalhadores têm «o triste privilégio de funcionários públicos que se encontram na posse de termos de posse, que segundo a própria entidade autora do despacho que os nomeou (o secretário regional do Comércio e Indústria) não são mais que papéis inúteis».

A estrutura sindical adianta que os trabalhadores da central continuam, por isso, à espera do seu enquadramento previsto, afirma, em legislação regional em vigor.

Refere também que o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, se recusou a receber os representantes sindicais, interrogando se tal não terá acontecido por «apatia intencional».

A Central Leiteira da Ilha de S. Miguel, integrada nos Serviços Regionais de Produtos Agro-Pecuários, produz e embala leite ultrapasteurizado.

"A população aumenta e produzimos cada vez menos"

— lembrou Cunhal em comícios no Algarve e no Alentejo

Ataques cerrados à política do Governo, com destaque para as questões económica, direitos e garantias dos cidadãos, leis da Defesa e da «Segurança Interna» e problemas de desemprego, dominaram as sucessivas intervenções que Álvaro Cunhal fez durante o fim-de-semana no Escoural (Montemor-o-Novo) e em várias localidade algarvias.

No **Escoural,** o secretário-geral do PCP presidiu a um comício evocativo do assassinato, há cinco anos, dos trabalhadores agrícolas António Casquinha e José Caravela, quando se manifestavam contra a entrega de uma reserva (posteriormente vendida pelo agrário).

Perante milhares de alentejanos, presentes no campo de futebol local, Cunhal salientou que «o grande perigo da hora presente» reside na possibilidade de o Governo PS/PSD, «com o apoio de toda a reacção», transformar a «repressão e a violência em política oficial, em política do Estado, em política institucionalizada, aparentemente legalizada através de leis constitucionais aprovadas na Assembleia da República por essa sinistra maioria de deputados da reacção e de Mário Soares».

O dirigente comunista considerou, a propósito, que Soares «parece candidatar-se ao título de coveiro das liberdades», pois o Governo «já não tem outra resposta senão o emprego da violência, da força e da repressão sobre os trabalhadores», e acusou o Executivo de «assalto às Forças Armadas» e de pôr em prática uma política de «provocação ignóbil e anticomunista, através de terrorismo ideológico, mentira e envenenamento».

Legislativas antecipadas

Em **Lagos** Alvaro Cunhal assinalou que para o PCP a prioridade imediata é a demissão do Governo, prevendo para antes de Dezembro de 1985 eleições legislativas antecipadas, ainda antes das eleições autárquicas.

Afirmou também Cunhal que a lei orgânica do Ministério da Defesa dará ao respectivo secretário de Estado «poderes acima dos Estados-Maiores» e acusou o Executivo de ter efectivos policiais repressivos superiores aos actuais efectivos do Exército que são de 45 mil homens.

A modificação, a curto prazo, do actual quadro político-partidário, com a criação de novo partido «com uma base de apoio social grande» foi ainda admitida por Cunhal na sua intervenção de Lagos, feita sábado à tarde.

Antes, o líder do PCP visitara várias localidades do concelho de **Vila do Bispo,** como Burgau, Barão de S. Miguel, Budens, Figueira e Sagres e, mais tarde, Silves e Messines.

Na sede concelhia, Vila do Bispo, Álvaro Cunhal referiu-se à ofensiva governamental contra o Poder Local através do pacote legislativo autárquico, que «visa a tutela das autarquias e a revisão da Lei de Finanças Locais.»

Falou também do aumento do custo de vida e do desemprego, considerando «medida criminosa» o despedimento previsto de dois mil trabalhadores da Lisnave.

«Temos uma população cada vez maior e cada vez produzimos menos» — frisou Cunhal ao referir que **parte da indústria «está ao abandono, com fábricas encerradas», que a agricultura «está com maiores dificuldades» e que nas pescas «as capturas são cada vez menores** faltando da parte do Governo uma política em relação à ocupação das 200 milhas».

A concluir, Cunhal, pronunciou-se sobre as próximas eleições presidenciais, acentuando a importância da vitória de um candidato «democrático», que – frisou — terá de ser um candidato para derrotar os partidos da direita, incluindo Mário Soares que é hoje o «líder da direita portuguesa».

PS e PSD em guerra aberta

Na Madeira não há corrupção apenas 'coisas esquisitas'

Os portugueses têm agora razões de sobra para estarem satisfeitos e confiantes com a classe política que os governa. PS e PSD segundo afirmam repetidamente, formam um Governo estável e seguro (com serviço de informações, lei de Segurança, polícia de choque, etc.), mas na Madeira os dois partidos insultam-se, ou um insulta e o outro sente-se insultado, ou vice-versa.

Ontem a Federação Regional do PS da Madeira classificou de «insultuoso e calunioso» para o partido e para o seu «leader» regional, Joaquim Fernandes, um comunicado do Governo Regional a propósito de afirmações que aquele responsável socialista terá produzido sobre eventuais casos de corrupção numa das Secretarias regionais.

Ora, a Federação do PS diz que Emanuel Jardim Fernandes não falou de corrupção. Disse sim que se passam «coisas esquisitas como é do conhecimento popular».

Face a isso os socialistas acham que «torna-se imperiosa a apresentação de procedimento criminal contra o Governo Regional», que, «nitidamente desorientado, abusa da costumeira atitude autoritária e monopolista julgando que toda a gente se tem de submeter à sua soberana vontade».

A terminar, porém, o PS da Madeira diz que «a boa ou má gestão do governador regional e outros aspectos da sua actuação serão ajuizados pelos madeirenses nas próximas eteições».

Jardim, porém, apesar de ser um elemento destacado do partido que partilha o Governo com o PS, não poupa os socialistas.

Ainda no sábado, quando procedia a mais uma série de inaugurações na freguesia do Caniço, o chefe do Executivo madeirense disse que «o ministro dos Negócios Estrangeiros está mais tempo fora do País do que no gabinete», e que «o Primeiro-Ministro entra e sai e o ministro dos Negócios Estrangeiros deixou de sê-lo para se transformar num embaixador itibenante de Portugal». O pior é que, segundo Jardim, «Portugal não tem uma correcta política externa».

Alberto João Jardim voltou a abençoar a dívida da Madeira (20 milhões de contos) porque permitiu fazer nestes últimos anos obras de fundamental importância.

«Portugal que deve três biliões de contos ao exterior, atravessa um dos seus períodos de maior decadência, pois pior que isso só a ocupação filipina». afirmou aquele responsável madeirense, que não poupou o PS nos seus discursos.

«Os madeirenses tiveram que fazer com que a Madeira andasse em frente, mas tiveram que enfrentar as incompreensões e até os inimigos da autonomia. Os senhores do PS, que nos querem debaixo das patas de Lisboa, que votaram sempre contra a autonomia, não têm o direito de quererem agora a confiança deste povo, que não quer ser governado de fora da região.»

Avaliação de espeleólogo

Descoberta em Pombal a nossa maior gruta

O espeleólogo José Neves, da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, considerou o algar existente no lugar de Lagoa, serra da Sico, uma das maiores grutas descobertas até hoje em Portugal.

O algar foi descoberto há cerca de três anos pelo grupo de arqueologia de Pombal.

José das Neves, estudante de engenharia e construção naval, há já algum tempo que vem aumentando as suas actividades na região de Pombal, sendo acompanhado por um grupo de cerca de 30 elementos.

Este grupo foi responsável pela descoberta, há quatro anos, na gruta de Ourão, na freguesia de Redinha, a 15 quilómetros de Pombal, de pontas de seta, em criptocristalina, que devem remontar à era do paleolítico.

Segundo aquele espeleólogo, a gruta situada no lugar de Lagoa com uma área aproximada de quatro mil metros quadrados pode comparar-se às grutas de Santo António, Mira de Aire, tanto em beleza como em dimensão.

Esta gruta faz parte de um elevado conjunto existente no concelho de Pombal, sendo o seu tipo de cristalização denominado de «bolo de mármore».

Nesta gruta encontram-se grandes quantidades de estalactites, estalagmites, colunas e tubulares e uma cerâmica campaniformica, com cerca de cinco mil anos.

António Campos à Rádio Renascença

Um trauma para os socialistas se Soares não se candidatar

● *PSD insiste: candidato próprio*

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro afirmou no sábado à Rádio Renascença que seria «um profundo trauma dentro do PS, e em parte na sociedade portuguesa, se Mário Soares não fosse candidato do partido às presidenciais».

Em entrevista ao programa «Cartas na Mesa», António Campos acrescentou que a candidatura do secretário-geral do Partido Socialista não afectará a coligação. «O que poderá afectar são as pessoas que, a um ano de distância, falam do assunto». Para si, não é óbvio «que Mário Soares tenha de se demitir de Primeiro-Ministro para se candidatar à Presidência da República».

Em relação ao acordo assinado em 1983 com o PSD, o entrevistado afirmou que o mesmo está a ser integralmente cumprido. «Não conheço as motivações do PSD para pensar na renegociação do acordo. Nós não temos nenhuma indicação daquilo que o PSD pretende renegociar».

António Campos disse ainda, que «tanto quanto pode saber», a remodelação governamental está «apenas circunscrita ao ministro da Agricultura».

Quanto à nomeação de Palma Carlos para a presidência da RTP, o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro declarou que a «questão ainda não passou pelo Conselho de Ministros, mas também nem sequer precisa de passar». «A nomeação do presidente da Televisão é um acto do ministro da tutela e do Primeiro-Ministro».

PSD: candidato próprio

Ao mesmo tempo que António Campos falava sobre a inevitabilidade da candidatura de Mári Soares à Presidência da República, a comissão permanente do PSD de Faro defendia a apresentação de um candidato próprio às eleições de 1985.

Este assunto foi de resto discutido durante uma reunião dos sociais-democratas que se efectuou no sábado, em Faro. Nesse encontro, foi defendida a tese segunda a qual o PSD deve «aproveitar» as próximas eleições presidenciais «como forma de assumir a liderança política do País, não se aceitando à partida qualquer estratégia de subalternidade». Para esse efeito, o candidato a apoiar pelo PSD terá de ser «um candidato que conte com os apoios políticos que façam prever a sua efectiva vitória».

Juventude do PSD: não a Soares

Também a Juventude Social Democrata de Faro considerou não ter «sentido» que o PSD apoie uma eventual candidatura de Mário Soares à Presidência da República. Segundo consta numa moção aprovada pelo conselho distrital da JSD de Faro, «não tem sentido nem lógica política qualquer disponibilidde do PSD para apoiar Mário Soares tanto na primeira como na segunda volta». «Para o PSD só há uma estratégia que lhe serve apoiar um candidato para ganhar», conclui-se no documento.

Mal Soares volte do Brasil

Titular admite reformulação do Ministério da Agricultura

O ministro da Agricultura, Alimentação e Florestas, Soares Costa, declarou domingo à ANOP no Funchal que Mário Soares vai analisar a situação no Ministério após o regresso do Brasil.

Soares Costa recordou que «existe há longos meses no Ministério uma situação anormal e inconveniente para o País e para o próprio departamento governamental em causa», referindo que desde há algum tempo tem vindo a «pôr o problema de forma clara junto de Mário Soares e Mota Pinto com vista a uma resolução que em diversas oportunidades» lhe tem sido «prometida».

«A situação alongou-se – disse – por um período demasiado, o que é inconveniente, pelo que em Julho tomei a iniciativa de solicitar duas alternativas possíveis: ou fazer a substituição dos três secretários de Estado envolvidos no processo ou aceitar a exoneração do próprio ministro.»

O ministro da Agricultura confirmou à ANOP que em 21 de Setembro passado reafirmou de novo a intenção de querer ver resolvido o problema. «Pus – disse – o meu lugar à disposição, pois julgo que assim o Primeiro-Ministro ficará com toda a capacidade de manobra para poder decidir de uma forma ou de outra.»

Adiantou ainda que apenas lhe interessam duas coisas:

«Que o problema se resolva rapidamente, pois esse é o interesse do País e do próprio Ministério – e que se trate de reconhecer, se confirmar o abandono de funções, o pedido que insistentemente venho fazendo há algum tempo.»

Sublinhando que «em Portugal é muito difícil ser-se membro do Governo, mas alguém terá de o ser», o ministro da Agricultura disse que durante os quinze meses em que se mantém em funções pensa ter «dado provas de espírito de devoção e de missão além de dedicação ao cargo, características fundamentais para quem exerça responsabilidades governativas.»

Numa outra ordem de ideias, Soares Costa manifestou-se favorável ao estabelecimentos de um «período de transição adequado que nos possa permitir uma adaptação progressiva e correcta do sector agrícola na perspectiva da adesão à CEE.»

Mota Pinto em Porto de Mós

"Portugueses cansados de Governos de curta duração"

«Os portugueses estão cansados de substituições de Governos de curta duração» – disse ontem em Porto de Mós o vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto.

Mota Pinto, que falava no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Porto de Mós, acrescentou que «a aspiração mais profunda dos portugueses é a estabilidade».

«É intenção do Governo e dos Partidos que o constituem fornecer o apoio necessário à estabilidade governativa» – afirmou o vice-Primeiro-Ministro que sublinhou que «a estabilidade tem de estar ao serviço de uma política que dê resposta às carências dos portugueses».

Mota Pinto, que visitou quatro localidades do concelho do Porto de Mós na companhia dos secretários de Estado das Obras Públicas e da Segurança Social, disse que fazer política é «corresponder aos anseios das populações, e não promover a agitação nas ruas».

Diversas inaugurações culminaram a visita ministerial a Porto de Mós.

Comissão Política do MDP/CDE defende

Congelamento das negociações com a CEE

A Comissão Política do MDP/CDE, reunida neste fim-de-semana em Lisboa para analisar a situação do País e a linha de actuação do partido, defendeu o congelamento das negociações de adesão de Portugal à CEE para permitir um debate público e parlamentar de molde a que a Assembleia da República delibere sobre a oportunidade, a conclusão das negociações e o eventual processo de adesão.

O MDP/CDE acusa o Governo de ter mantido o País num inquietante desconhecimento sobre as negociações e os acordos já firmados no processo de adesão à CEE. Afirma, por outro lado, que Portugal continua sem qualquer plano a médio ou longo prazo que perspective a evolução dos diversos aspectos da vida nacional, e que é neste quadro que se prepara para assumir todo um conjunto de obrigações e orientações, sem saber se tais obrigações e orientações estão de acordo, dificultam ou impedem as medidas necessárias que esse plano terá que contar.

«A grave questão da entrada de Portugal na CEE – afirma o MDP/CDE – tem sido irresponsavelmente precipitada para dela se retirarem resultados exclusivamente políticos e também para mera satisfação de indisfarçáveis ambições políticas pessoais».

Agravamento da situação económica

De acordo com as conclusões da Comissão Política do MDP/CDE, agrava-se a situação económica e social do País. «mantém-se e agrava-se o escandaloso problema do trabalho sem salário, há seguramente mais de 100 mil trabalhadores com salários em atraso, com tendência para aumentar, perante a total indiferença do Governo, se não mesmo com a sua conivência».

Sublinha o MDP que todos os indicadores disponíveis no campo económico reflectem o agravamento da crise: «o investimento teve uma quebra de 7,5 por cento em 1983 e é previsível que seja de 14 por cento em 1984, aumentou substancialmente o número de falências de pequenas e médias empresas em consequência da dificuldade de acesso ao crédito e do seu custo, há quebra acentuada no nível de vida dos trabalhadores e das pessoas que vivem de rendimentos fixos (os salários reais desceram entre 5 e 9 por cento em 1983 e as últimas previsões oficiais apontam para uma quebra entre 11 e 14 por cento em 1984), há uma evidente quebra na produção industrial o que significa não apenas dificuldades acrescidas para as empresas mas também um grande aumento nas causas geradoras de despedimentos e desemprego (segundo estimativas oficiais o número de desempregados no fim do terceiro trimstre de 1983 era de 483 000 tendo a situação continuado a agravar-se pelo que agora se aponta para números que se aproximam dos 600 000)».

Na análise da situação económica e social do País, o MDP refere-se ainda ao «escandaloso problema do trabalho sem salário» que atinge mais de 100 000 trabalhadores, «com tendência para aumentar, perante a total indiferença do Governo, se não mesmo com a sua conivência».

A recente decisão governamental sobre a Lisnave foi também objecto de críticas por parte do MDP, que acusa o Governo de ter actuado de uma forma que consistiu apenas na adopção das soluções preconizadas pelo Grupo Mello, «com rejeição linear das soluções apresentadas pelos trabalhadores e por um grupo de técnicos do sector da indústria de construção e reparação navais».

«O Governo não defendeu os interesses da recuperação económica e dos trabalhadores, servindo indiscutivelmente os interesses dos capitais privados da empresa.»

Outro ponto citado no comunicado final da reunião da Comissão Política daquele partido refere-se à contestada lei de segurança interna.

«Perante a contestação desta política e o seu crescente isolamento – afirma – o Governo recorre à adopção de um conjunto de medidas, entre as quais a lei do Serviço de Informações e a proposta de lei da Segurança Interna, que lhe permitam, diminuindo as liberdades democráticas, reprimir todos quantos se oponham à sua política.»

Face a toda esta situação, o MDP/CDE considera a substituição do Governo PS/PSD como condição indispensável para evitar o contínuo agravamento da crise e para encontrar soluções que tenham em conta o interesse nacional e a defesa da democracia.

Entretanto foi aprovado um plano de actividades deste partido tendo em vista a sua intervenção nos processos eleitorais de 1985 e marcado para o fim-de-semana de 17 e 18 de Novembro próximo, uma reunião do Conselho Nacional.

Antes da reunião da Internacional Socialista

Soares multiplicou encontros no Brasil

Principiou hoje no Rio de Janeiro uma reunião do Bureau da Internacional Socialista, em cujos trabalhos, que só amanhã terminam, participa o secretário-geral do PS e vice-presidente da IS, Mário Soares. Neste encontro, que decorre no Palace Hotel, estão representadas delegações de 37 países.

De acordo com as agências noticiosas, os participantes discutirão questões relacionadas com a dívida externa dos países latino-americanos, as tensões Ocidente-Leste, relações Norte-Sul e ainda o problema do racismo na África do Sul. A situação político-social em El Salvador, Nicarágua, Chile e Uruguai deverá também merecer a atenção dos representantes dos partidos membros da Internacional Socialista, cujos trabalhos serão orientados (pelo menos no primeiro dia) pelo antigo chanceler alemão Willy Brandt.

Soares com o candidato da oposição, Tancredo Neves, no Rio de Janeiro

Após a realização deste encontro, Mário Soares deslocar-se-á a Ceará, estado do Nordeste brasileiro, a convite do respectivo governador, Luiz Gonzaga Mota. O convite foi-lhe entregue pessoalmente por Ruth Escobar, deputada e empresária de teatro, durante um almoço que ofereceu na sua casa em S. Paulo ao Primeiro-Ministro português. Nesta confraternização compareceram dezenas de políticos, artistas de teatro e de televisão, muitos dos quais conhecidos dos portugueses pela sua participação em telenovelas.

Informalmente, os artistas que estiveram presentes no almoço oferecido por Ruth Escobar (uma brasileira nascida em Portugal) reivindicaram a Mário Soares a instalação de uma casa de cultura portuguesa no Brasil, à semelhança de outras mantidas neste país pelos governos de França, Itália e Alemanha Federal. O dirigente português respondeu que já tinha discutido uma proposta com Darcy Ribeiro, antropólogo e vice-governador e secretário da Cultura no Rio de Janeiro, para a criação de um museu «vivo e activo» que desempenhe o papel de uma representação cultural de Portugal no Brasil.

Encontros

O vice-presidente da Internacional Socialista logo que chegou ao Brasil iniciou uma série de encontros com dirigentes partidários. Antes, porém, foi recebido pelo presidente João Figueiredo num hotel de S. Paulo. No final do encontro, Mário Soares confessou aos jornalistas ter ficado «impressionado» com a «clareza da exposição do presidente Figueiredo e a sua serenidade». Escusou-se a revelar o teor da conversa que tivera com o chefe do Estado brasileiro acerca da situação política do país, dentro da qual – disse – «não deseja imiscuir-se». De igual maneira, revelou que João Figueiredo lhe fez uma análise da situação político-económica do Estado brasileiro, e que ele, Mário Soares, lhe descrevera o panorama económico, social e político português.

De S. Paulo, Mário Soares partiu para o Rio de Janeiro, onde se avistou, ao princípio da manhã, com Tancredo Neves (candidato da oposição à candidatura governamental de Paulo Maluf), Leonel Brizola, Franco Montoro, governador dos estados do Rio de Janeiro e S. Paulo, e Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, principal partido da oposição brasileira. À saída do encontro que teve com os dirigentes desta organização política, o dirigente português assinou o livro dos visitantes e escreveu: «Com muita esperança e confiança no futuro da democracia brasileira e com o abraço da nossa amizade e solidariedade».

Após esta reunião político-partidária, Mário Soares foi visitar na sua residência o general português Sarmento Pimentel, de 96 anos, exilado no Brasil depois da sua participação, em Fevereiro de 1927, num levantamento contra o regime criado em 28 de Maio do ano anterior. Depois de visitar o velho general, Soares foi ao almoço de Ruth Escobar e, da parte da tarde, deslocou-se a alguns lugares de interesse turístico do Rio de Janeiro.

UDP reuniu Conselho Nacional

Saldo do Governo PS/PSD: "mais miséria e desemprego"

«Derrubar o Governo PS/PSD é a principal tarefa que hoje se põe ao movimento operário e popular» – sublinha o comunicado final da reunião do Conselho Nacional da UDP, ocorrida durante o fim-de-semana em Lisboa.

Como «resultados palpáveis» da política do Executivo, a UDP enumera «a dívida externa galopante, completa vassalagem ao FMI, baixa de salários reais, mais miséria e desemprego».

«Mário Soares mente – diz o comunicado –, (pois quando afirma que vai melhorar a situação dos portugueses (...) e mente ainda quando pretende justificar o inadmissível despedimento de dois mil operários da Lisnave com os pseudoprejuízos desta empresa».

Refere a propósito a UDP que «o relatório de contas do Conselho de Gerência da Lisnave respeitante a 1981 apresentou um lucro líquido de 3,5 milhões de contos» e salienta que «os trabalhadores precisam de saber o que é feito dessa autêntica fortuna».

Depois de defender «a maior unidade dos trabalhadores, a unidade de todas as lutas e a preparação de uma greve geral», a UDP manifestou ainda o seu «total apoio à campanha, para as eleições legislativas regionais dos Açores e da Madeira e manifestou a sua confiança de que elas se traduzirão no reforço da unidade do povo as posições da UDP, nomeadamente na Madeira, onde existe um grupo parlamentar do partido que se tem distinguido na defesa dos interesses do povo pobre do arquipélago».

A denúncia da situação orçamental do País consta também do comunicado final da reunião, frisando o órgão dirigente da UDP o facto de o défice previsto para este ano (165 milhões de contos) ter sido já ultrapassado em 40 milhões. O previsível de défice de 310 milhões de contos para 1985 colocará o País – adverte ainda a UDP – na «total dependência do FMI».

Por último, o Conselho Nacional da UDP saúda a CGTP-IN pela passagem do seu 14.º aniversário.

Quem olha pelos Serviços de Propedêutica Cirúrgica?

Entra-se aos tropeções, «ensaduichado» em centenas de familiares e amigos dos doentes. Percorrem-se corredores sem fim, um labirinto desvendado por confusos letreiros. Vence-se mais um aglomerado de gente para disputar um sebento cartão de acesso. Chega-se, por fim, ofegante e atrasado, à cama do doente. Terminou a aventura, começou o pesadelo.

Falamos, evidentemente, de um hospital português. Tem o título de «escolar», e por nome Santa Maria. Piso 3, Serviços de Propedêutica Cirúrgica. Seis a oito doentes, jazem por enfermaria, em camas parecendo saídas de um sótão de Dickens.

«Somos um País pobre...», «as verbas são escassas...». Argumentos respeitáveis. Mas também não há dinheiro para a boa água e o velho sabão? A sujidade acumula-se por baixo dos leitos; as mesas de cabeceira, esmalte riscado caindo aos bocados, provocam vómitos.

As paredes das salas, já viram melhores dias; o chão, riscado, lembra o de uma estação ferroviária em dia de chegada de emigrantes. A um canto, um lavatório pouco convidativo integra-se no ambiente geral de decrepitude e, pior, de falta de higiene. É necessário concentrarmo-nos nos doentes e no pessoal médico e de enfermagem (do qual não há razão de queixa) para não nos esquecermos que estamos num hospital.

Doentes... Pijamas remendados habitando lençóis rasgados e manchados, recordando outras presenças dolorosas, marcas inamovíveis transmitidas de paciente para paciente. O material mais elementar de higiene pessoal — uma simples toalha de rosto — repugna utilizar. Nestes Serviços, não desponta uma só imagem de cura, de esperança — tudo parece intencionalmente feito para acentuar a presença da doença, o mal-estar dos enfermos.

Dizem-nos nem tudo ser assim naquele Hospital. Mais uma razão para a inadmissibilidade da discrepância. Se uns serviços oferecem boas condições de utilização, porquê esta situação de enteado rejeitado? A resposta pertence à Administração do Hospital...

O ministro Gonelha vem afirmando-se preocupado com a situação da saúde em Portugal. Mais cabelos brancos, já estas breves linhas lhe não poderão provocar. Mas porque não merecerem-lhe alguns minutos de atenção? **E.R.**

Eanes no encerramento do Congresso dos Bombeiros

Corporações são escolas de solidariedade e cidadania

VIANA DO CASTELO, 1 – (**do nosso enviado especial, Luís Humberto Marcos**) – «Estamos a negligenciar os melhores de nós, sempre que negligenciamos os bombeiros. As suas corporações, pela natureza do serviço que prestam, pela disponibilidade que exigem permanentemente dos seus homens, são autênticas escolas de solidariedade, de disciplina e, posso afirmá-lo, sem receio, de cidadania». São palavras do Presidente da República pronunciadas ontem, no encerramento do XXVI Congresso dos Bombeiros iniciado na passada terça-feira nesta cidade.

Dirigindo-se concretamente aos bombeiros, Ramalho Eanes apoia-os nas suas exigências feitas ao Poder «porque a natureza e a qualidade do seu trabalho dá-lhes o direito de exigir» e diz que em poucas actividades como as dos bombeiros «é tão sensível o laço que une a comunidade a um corpo de indivíduos organizados para servir». Mas também, em poucas, acrescenta, «se revelam com tanta insistência os nossos defeitos nacionais de ingratidão e imprevidência».

Durante o perigo, promessas, passado ele são esquecimentos sobre esquecimentos. Eanes fala deles: «indispensáveis nos momentos de emergência, os bombeiros – e até os próprios motivos de emergência – são negligenciados quando as coisas correm bem, não se curando de lhes proporcionar as condições e os meios mínimos para a manutenção de um serviço público operacional e constante». Mas a comunicade deve aos «soldados da paz» não só regras sociais de segurança, como meios indispensáveis à instrução e preparação do pessoal à manutenção e recuperação das viaturas e restante equipamento, à permanência dos seus quartéis em boas condições de operacionalidade. Di-lo Ramalho Eanes, sem deixar de recordar o flagelo dos incêndios florestais deste Verão passado. «Os bombeiros voltaram a ser sujeitos exemplares de um heroísmo discreto que quase passa despercebido».

O contraste

Do que tem sido esta luta abnegada dos bombeiros disse mais o Presidente da República. Disse que «não obstante a comprovada natureza criminosa de algumas dessas emergências, apesar das limitações de instrução, apoio e equipamento, e do mau estado de tantas vias de acesso, importando a indiferença, quantas vezes a hostilidade, esquecendo a ineficácia das poucas medidas de prevenção realmente assumidas e aplicadas entre nós, os bombeiros esgotaram-se em chamadas constantes, estiveram presentes onde foram precisos, regressaram aos seus quartéis com pouco mais do que a consciência do dever cumprido».

No entender do Presidente, porém, os bombeiros não servem só para apagar fogos. «Tornam-se, para além da sua missão específica, ponto de encontro e autênticos pólos de coesão social, tantas vezes animadores culturais insubstituíveis».

Impõe-se uma mudança. «O contraste entre o sacrifício que lhes é imposto e os meios que lhes são fornecidos tem que ser o ponto de partida para uma global mudança de atitude em relação aos bombeiros portugueses».

O ministro Eduardo Pereira ouviu e no final bateu palmas, diplomaticamente. Na véspera, num jantar que reunira milhares de bombeiros, o ministro da Administração Interna não tinha agradado suficientemente à assembleia. Contabilizou o que tem sido feitoé, disse das dificuldades que o País atravessa e preferiu adiar as respostas concretas que os bombeiros esperariam ouvir sobre os problemas e carências apreciadas durante o Congresso. Eduardo Pereira reconheceu, no entanto, a necessidade de alteração legislativa. No final ouvir-se-iam alguns apupos, poucos. Um pouco mais sonoros seriam quando foi anunciada a concessão de uma medalha de prata ao ministro, pelo Comité Internacional do Fogo.

As pérolas

Na mesma sessão de encerramento, o comandante Manuel Manta leu as conclusões do Congresso (ver caixa), Ramalho Eanes impôs medalhas de ouro a vários bombeiros condecorados e o padre Vítor Melícias, presidente da Mesa dos Congressos fez um discurso vibrante. Enumerando «as pérolas do diadema que estão coroando os trabalhos do Congresso Vítor Melícias fez um elogio empolgante ao Presidente da República. Era a segunda pérola, depois do povo de Viana pela forma como recebeu os congressistas. «Este português, presidente de todos nós, sente como nós a alma de ser bombeiro», finalizou o padre Melícias, passando à terceira pérola: as mulheres bombeiros na pessoa de Manuela Eanes.

Já antes, durante a missa na Praça da República, o bispo D. Armindo se referia elogiosamente a Eanes, considerando-o o «garante da unidade nacional e defensor dos pluralismos vários» que devem existir.

Segue-se uma visita a diverso material exposto junto do Teatro Sá de Miranda onde decorreu a sessão e, pouco depois, num almoço oferecido pela Câmara Municipal, o edil Henrique da Mata, terá oportunidade para alguns desabafos. Que «este povo laborioso tem sido ao longo dos tempos bastante marginalizado»; que Viana «é das terras mais carenciadas do país em habitação», de tal forma que tem dito à população que se encontrem alguma casa da Câmara vaga, ocupem-na que a Câmara não desaloga.

O desfile

À tarde, durante duas horas, o desfile de bombeiros e viaturas foi momento de romaria na cidade. Centenas de homens, dezenas de ambulâncias e de carros de combate ao fogo. Alguns bem dignos de museu, mas também outros com equipamento moderno. Uma boa parte das 500 corporações existentes no país e cerca de 5.000 bombeiros dos quase 50.000 participaram neste Congresso. O próximo, em 1986, será no Algarve, em Lagos ou em Portimão.

Durante o desfile, a Avenida dos Combatentes, onde estava o palanque das autoridades, encheu-se de gente. Gente que no entanto, não tributou ao Presidente da República uma recepção entusiástica. Pelo contrário, alguma frieza marcou mesmo esta primeira visita de um Presidente à Princesa do Lima». Junto ao Teatro Sá de Miranda era mesmo um vianense que o expressava: «Eu nunca vi uma recepção tão fria ao Presidente».

Apesar disso não deixou de haver, aqui e ali, desejos evidenciados de tocar no Poder. De resto, quando Eanes se preparava para deixar a cidade. Aí sim, só houve quem procurasse quebrar a frieza. «Sr. Presidente, olhe aqui que o queremos abraçar». Mas logo um comandante dos bombeiros tenta desfazer: «Isso não é para aqui. Isto é uma festa de bombeiros não é política». A mulher não se desfez e juntou a sua voz a outras. «Não há nada como ele». «Ele é do meio do povo». «Ele acabando-se, acaba tudo». Não foi fácil a saída.

Quatro "mandamentos" para a viabilização

A mais importante das conclusões aprovadas no 26.º Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses é a que respeita à viabilização económica-financeira das corporações.

O XXVI Congresso Nacional dos Bombeiros deliberou aprovar na generalidade os vários documentos sobre a viabilização económico-financeira, remetendo-as para uma comissão especializada que terá em conta a sua substância e as seguintes recomendações:

– Que as corporações sejam isentas do imposto de transacções; que seja estabelecido um quadro de pessoal das associações com valores mínimos, mas que, de qualquer forma, discipline as regalias dos seus associados;

– Criação de uma dinâmica legislativa que leve as Câmaras Municipais a comparticipar nas despesas de manutenção dos corpos de bombeiros;

– Legislação que proíba a Cruz Vermelha Portuguesa de actuar na área exclusiva de acção dos bombeiros.

Uma data para duas comemorações

Música mergulha na água que temos

Água e música deram este ano as mãos para envolverem num mesmo amplexo todos os portugueses. Hoje é Dia Nacional da Água, hoje é Dia Mundial da Música, assinalados em muitos pontos do País por comemorações e festas, encontros e evocações.

«Talvez seja a música a primeira necessidade deste mundo feroz», escreveu o ministro da Cultura em mensagem evocativa. Mas seria possível a música de todos os tempos, sem a água deste planeta azul, condição primeira da própria existência de vida?

Um compositor saxão, naturalizado inglês, Georg Friedrich Handel, deu há mais de dois séculos uma resposta, ao compor belos poemas musicais a que deu o nome de «Watermusic» (Música de Água).

Desde então, poucas vezes os dois elementos se terão provavelmente cruzado. Mas essa ligação subtil, invisível para a maioria de nós, povoa com toda a evidência o nosso quotidiano. Pois não é verdade que o som deste imenso ser vivo, tem expressão também na água que corre?...

E chegamos a 1984, ano das duas comemorações num só tempo. Um simpósio luso-brasileiro de Engenharia Sanitária, exposições, visitas guiadas e uma «Festa da Água», promovida por ecologistas do Porto, querem, cada uma à sua maneira, chamar a nossa atenção para a necessidade de uma gestão racional dos nossos recursos hídricos: sem o que Portugal, a braços com algumas preocupantes assimetrias, poderá não passar, dentro de algum tempo, de um deserto, vermelho de desolação e morte.

Da música, poderia dizer-se, em contrapartida, que a sua acção é homeopática, agindo por doses infinitesimais sobre a consciência dos homens. E de um antídoto para a violência e a intolerância se trata, em boa verdade. Se, como recorda Coimbra Martins, «as feras amanssavam ao canto de Orfeu», porque não acreditar que nem tudo estará perdido, se por um breve instante o gesto se suspender para dar ouvidos à música que pretende atingir hoje todo o País?

Abrantes é o centro das comemorações oficiais do Dia Mundial da Música, mas a Fundação Gulbenkian não poderia deixar em branco a efeméride: às 18.30 e às 21 horas e 30, dois concertos com entradas livres. E ainda em Cascais, Estoril, Marinha Grande, Santarém e Figueira da Foz, entre outros locais.

É bem certo; gostamos muito de música, mesmo se no resto do ano a maltratamos.

C.I

Época de banhos acaba com menos afogados

A época balnear, iniciada em 1 de Junho, terminou ontem. Um informador do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) disse que até sexta-feira tinham sido registados naquela instituição um total de 59 mortos nas praias, rios, barragens e albufeiras do Continente e Regiões Autónomas.

A manter-se, este número – acrescentou o mesmo informador – é o mais baixo dos últimos seis anos, já que no ano passado o número de mortos elevou-se a 65.

A partir de segunda-feira, as 250 praias vigiadas, com uma extensão de 500 quilómetros, deixam de ter os nadadores-salvadores, elementos com salva-vidas e os bombeiros (estes aos fins-de-semana e feriados) que olhavam pela segurança dos banhistas no mar.

As previsões do Instituto de Socorros a Náufragos apontam para 60 milhões o número de banhistas que este ano frequentaram as praias vigiadas ao longo dos três meses de época balnear.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

ENSINO PREPARATÓRIO NO CONCELHO DE LOURES
AVISO
AOS ALUNOS COM DIREITO A TRANSPORTE GRATUITO
(residentes a mais de 3 km do Estabelecimento de Ensino)

Os alunos matriculados nos Estabelecimentos de Ensino Preparatório, no Concelho de Loures, deverão dirigir-se, com urgência, aos respectivos Conselhos Directivos, a fim de serem informados da forma como lhes será garantido o referido transporte.

Loures, 27 de Setembro de 1984
O Conselho Consultivo de Transportes Escolares
O Presidente da Câmara
Severiano Pedro Falcão

Cursos GERAL e COMPLEMENTAR do
Ensino Secundário em REGIME INTENSIVO

Nova regulamentação

- A avaliação final dos alunos passa a integrar a avaliação de frequência efectuada durante o ano lectivo.
- As provas de exame final poderão ser realizadas no estabelecimento de ensino particular que o aluno frequentar desde que o mesmo preencha os requisitos legais para o efeito.
- Prazo limite de inscrição: **Até 15 de Outubro.**

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

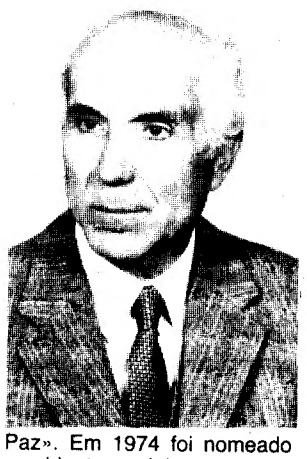
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1984/85

de ontem para hoje

Cruzeiro «S. Cristóvão» afundou-se em Tomar

O barco de cruzeiro «S. Cristóvão», em serviço turístico na barragem do Castelo de Bode, afundou-se, cerca das 23 e 50 de sábado, uma hora depois de ter atracado da sua última viagem e quando tinha apenas a bordo o guarda, que se salvou. Segundo um informador dos Bombeiros Voluntários de Tomar, o acidente deverá ter ficado a dever-se à abertura de uma válvula do barco. O «S. Cristóvão», que está no cais virado de quilha para o ar, possui capacidade para trezentos passageiros.

«Zacatraz» do coronel Simões



«No Reino do Zacatraz» é o título do livro, agora surgido nos escaparates, da autoria do coronel de Cavalaria Joaquim Ribeiro Simões, militar de Abril desde a primeira hora e nosso colaborador. Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas e sócio efectivo da «Revista Militar», o autor, natural de Seixo da Beira, no distrito de Coimbra, relata neste livro a sua experência romanceada enquanto aluno do Colégio Militar, onde mais tarde leccionou durante sete anos. Em 1965, o coronel Ribeiro Simões (com cinco expedições na Índia, Guiné e Angola) publicou «Aspectos e Problemas dos Testes da Inteligência» e em 1977 «Dialéctica da Guerra e da Paz». Em 1974 foi nomeado presidente «ad hoc» para a Universidade de Luanda.

Vitimada no automóvel do noivo

No embate, por despiste, do automóvel conduzido pelo namorado com um autocarro de passageiros ocorrido na Baixa portuense (Rua Passos Manuel), uma rapariga de 19 anos, Ana Maria da Graça Neves Duarte, ficou ferida, acabando por morrer a caminho do Hospital de Santo António. O noivo, Humberto Virgílio de Sousa, de 24 anos, sofreu apenas legeiras escoriações.

Ossadas de um grande amoroso

As ossadas de um homem desaparecido há quatro anos foram agora postas a descoberto durante um incêndio registado no Monte Facho, em Arcos de Valdevez. Fernando Augusto Marcelino Chanino, então com 38 anos, natural de Loures e residente na freguesia de Vila Fonche, era alvo de frequentes ameaças de morte devido às suas aventuras amorosas. A identificação tornou-se possível face à existência, junto às ossadas, de documentos de identificação de Fernando Chanino, bem como de um relógio e de diversas moedas. O caso vai ser investigado pela Polícia Judiciária.

Comerciante afogado em Alverca

No rio Tejo, próximo de Alverca do Ribatejo, foi encontrado a boiar o cadáver do comerciante espanhol Porfírio Duran Consino, de 63 anos, natural da Galiza e há vários anos residente naquela vila ribatejana. Porfírio Consino, segundo afirmam familiares e amigos, andava ultimamente mentalmente perturbado, pelo que é de admitir que se tenha suicidado.

Os sinos tocaram em Maramonte

Os sinos da torre da igreja da aldeia de Maramonte, Régua, tocaram a rebate, após o sacristão ter surpreendido um casal a revolver as gavetas da sacristia. O povo acorreu, mas, entretanto, o casal, que pedira as chaves do templo para cumprir uma promessa, já tinha desaparecido.

Taxista despojado de seis contos

Dois jovens que, na madrugada de ontem, apanharam um táxi na Praça da Batalha, no Porto, acabaram por obrigar o motorista a parar sob a ameaça de uma pistola, perto de Vilar do Paraíso, Gaia, acabando por levar-lhe seis contos. O motorista, Arnaldo Pinto, de 26 anos, morador naquela cidade, apresentou queixa à PSP.

Ex-agente da Judiciária em apuros

Fernando Araújo Moreira de Barros, ex-agente da Polícia Judiciária e agora profissional de seguros, foi detido no Porto quando conduzia naquela cidade (Avenida Marechal Gomes da Costa) um «Mercedes 220-D Sedan», cujos documentos estavam viciados. Fernando de Barros afirmou desconhecer a viciação do automóvel, que disse ter comprado a semana passada numa garagem em Lousada.

Furto de circuitos para computadores

Circuitos integrados para computador no valor de quatro mil contos foram roubados de uma fábrica do Porto, sendo acusada uma das funcionárias da referida empresa, em cuja residência a PJ ainda recuperou alguns deles. Os circuitos faziam parte de um lote destinado à exportação.

Petrogal não fez transfega a tempo...

Cinco mil litros de tolueno derramados em terra de cultivo

Um camião-tanque com a capacidade de 30 mil litros, devido a uma fuga num compartimento (5 mil litros), começou ontem pelas 14 horas a derramar tolueno (derivado de petróleo, altamente tóxico e inflamável) na Rua Gonçalves Zarco, em Santa Cruz do Bispo, Matosinhos. Depois, numa acção preventiva, milhares de litros daquele produto foram despejados em terreno de cultivo perto daquela via.

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça e a GNR estiveram no local a pedido dos moradores alvoraçados daquela artéria, tendo isolado a zona e lavado com água o tolueno derramado na rua. O camião-tanque foi entretanto desviado para junto de uns terrenos de cultivo onde milhares de litros foram encaminhados para um canal que os atravessa.

Duas horas depois e já com os terrenos encharcados é que responsáveis da Petrogal mandaram remover o líquido restante para os dois tanques, acção que foi contestada pelos moradores pois a Petrogal deveria ter mandado imediatamente para o local outro camião-tanque para o qual seria transferido o tolueno.

Um elemento responsável da Petrogal disse, justificando-se, que «o parque das viaturas está encerrado nos fins-de-semana e para sair qualquer carro é necessária a autorização do chefe do parque.

GNR apreendeu uvas proibidas

Quatro toneladas de "maduro" que já não passam por "verde"

Uma força da GNR de Esposende apreendeu 4,160 quilos de uvas provenientes de Vila Franca de Xira que estavam a ser vendidas a agricultores particulares em Vila Chã, o que não é legal.

Conforme diz a lei «não é permitido o trânsito ou a introdução na região demarcada dos vinhos verdes de uvas, vinhos de pasto ou outros provenientes do resto do País».

Contudo, uvas de outras partes do País têm chegado ao Minho, sendo vendidas sob o nome de «uvas de mesa», mas que se destinavam a fabrico de vinho o que vem prejudicar coMcerteza a qualidade do vinho verde.

As uvas foram transportadas por um camião conduzido pelo proprietário, Joaquim Moreira, morador em Navais, Póvoa de Varzim e conforme confessou, foram adquiridas na região de Vila Franca de Xira,.

As uvas apreendidas ficaram na Adega Cooperativa de Barcelos à ordem da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Incêndio no PSD do Funchal

Um incêndio com origem provável num curto-circuito destruiu ontem várias dependências da sede do Partido Social Democrata da Madeira, soube a ANOP de fontes partidárias.

Segundo as mesmas fontes, o incêndio, que teve origem numa dependência onde se encontravam instaladas as máquinas (telex, impressoras, material radiofónico para a campanha eleitoral e amplificadores, entre outras), causou prejuízos que ascendem a dez mil contos.

Um dirigente social-democrata madeirense contactado pela ANOP confirmou que as corporações de bombeiros que combateram o fogo atribuem o incêndio a um curto-circuito.

Sublinhou que «os prejuízos poderiam ter sido mais elevados já que o fogo não destruiu diverso material de propaganda que se encontrava armazenado próximo das dependências destruídas e que se destina a distribuição na campanha eleitoral».

As corporações de bombeiros funchalenses foram alertadas para o sinistro por um transeunte.

Gouveia faz dois quartéis para GNR

O presidente da Câmara de Gouveia anunciou a construção no seu município de dois novos quartéis da GNR, obras integradas no plano de investimento e desenvolvimento central (PIDAC) de 1985.

Os quartéis serão construídos em 1985, respectivamente em Gouveia e Vila Nova de Tasém, disse o presidente da edilidade.

«As actuais instalações da GNR de Vila Nova de Tasém são das piores existentes no País» – declarou.

Da secção da GNR da vila de Gouveia estão dependentes os concelhos de Seia, Fornos de Algodres, Celorico da Beira e Aguiar da Beira, referiu ainda o presidente do município.

A partir da sua cela na cadeia das Mónicas

Assistente social da Setenave fala como detida no caso das "FP-25"

A socióloga e assistente social, Maria Teresa Serôdio Rosa, de 47 anos, uma das cinco detidas na cadeia das Mónicas, por alegado envolvimento no processo das «FP-25», dirigiu uma carta aos trabalhadores da Setenave, empresa a cujos quadros pertence desde a sua fundação nos finais da década de sessenta. Nessa carta, Maria Rosa, que integrou o grupo de dinamizadores da SEDES, relata a forma como foi detida em casa no dia 19 de Junho. Pelas 6 e 30, por quatro polícias armados (dois guardas da PSP e dois agentes da Polícia Judiciária) munidos de mandatos de busca, de captura e de apreensão do seu automóvel. A suspeita mencionada era a de violação do Código Penal, com base num artigo «cujo teor nada lhe dizia na altura».

Com Maria Rosa estavam duas irmãs (uma das quais com graves problemas cardíacos) e a sua mãe, com 85 anos de idade, tendo sido, ao que afirma, «grande o susto e o receio que sentiu pelo mal que a situação criada com a presença dos polícias lhes iria causar», para além «da surpresa e indignação perante o que lhe estava a acontecer».

«Passada a busca à casa, prossegue Maria Rosa – e verificando que não se encontrava lá ninguém escondido, nem eu possuía qualquer arma ou engenho explosivo, os polícias apreenderam-me alguns impressos (comunicados distribuídos na Setenave) bem como um manuscrito, que suponho ser de 1975, a referir-se ao resumo de uma reunião entre a Comissão de Trabalhadores. Foi-me também apreendido material de estudo do Curso de Sociologia, que eu concluira em Setembro de 1983 (três cassetes e fotografias de pesca em Sesimbra). Incluiram também neste rol, um documento passado pela Comissão de Trabalhadores da PROPAM, em que a mesma declarava devolver-me 25 contos que eu lhes emprestara em 1974 (após a venda do meu carro), bem como as despesas que eu efectuara, com a minha família, durante as férias de 1982, para além das agendas dos três últimos anos. Em seguida passaram busca no carro, analisando os mapas que eu lá tinha, mas nada encontraram que os interessasse».

Maria Serôdio Rosa: em 1972 fez parte de um grupo de dinamizadores da SEDES, no qual estavam nomes como os de Ângelo Correia e Rui Vilar. Na qualidade de dirigente do Sindicato das Assistentes Sociais participou na fundação da Intersindical.

Maria Rosa recorda que a levaram então para a PJ, bem como ao seu carro, onde chegaram cerca das oito horas. Mais tarde viu chegar «o seu colega Gomes» e aí encontrou Fernando Almeida, «antigo trabalhador da Setenave e que fora membro da Comissão de Trabalhadores» da empresa na mesma altura que ela. Cerca das 15 horas levaram-na ao juiz de Instrução Criminal, Martinho de Almeida Cruz, e só aí conseguiu perceber qual a suspeita que recaía sobre si, ao perguntarem-lhe se pertencia às «FP-25».

«Como podeis calcular – escreve Maria Rosa – a surpresa foi tão grande que nem consegui perceber a pergunta, tendo tido necessidade que ela me fosse repetida. Como não pertenço, nem nunca pertenci a tal organização, neguei peremptoriamente tal facto. Após isso mandaram-me aguardar despacho, e só cerca das 23 horas tomei conhecimento, como muitas outras pessoas, que com base no «flagrante delito» (!...), era suspeita de pertencer a uma «associação de malfeitores».

Maria Rosa termina a sua carta afirmando que os trabalhadores da Setenave, que, ao longo dos anos, observaram a sua conduta em manifestações ou concentrações, sasbem que ela «jamais incitou alguém à violência».

Carlos Picoito e Almeida Cruz

Compartilhando a cadeia das Mónicas com Helena Neto, Helena Marques, Luísa Magalhães e Maria da Luz Santos, todas «suspeitas» no mesmo processo, Maria Rosa foi, antes do 25 de Abril, 1.ª presidente eleita do Sindicato das Assistentes Sociais e professora no Instituto Superior de Serviço Social (a cuja Comissão Directiva chegou a pertencer). Em 1983 concluiu o Curso de Sociologia, com a alta classificação de 16 valores, podendo na altura ter deixado a Setenave em procura de outro emprego, o que não fez «por solidariedade para com os seus companheiros de trabalho». No momento em que foi detida preparava, na qualidade de colaboradora da revista «Versus», um artigo sobre as lutas dos mineiros ingleses, desde o advento da Revolução Industrial.

Alvo de um processo, que se diz fundamentar no flagrante delito (o que pressupõe a existência de fortes indícios incriminatórios, suficientemente relevantes e de existência clara e inequivocamente comprovada), Maria Rosa, tal como as suas companheiras de cativeiro, mostra-se disposta a não aceitar a prorrogação do prazo de noventa dias para a elaboração do processo de instrução. E isto porque, afirma, «o arrastamento do processo é uma clara demonstração da violação da lei, na medida em que a prisão demonstrou vir a anteceder o processo de investigação, retomando métodos que eram usados nos tempos áureos da PIDE».

Métodos usados nos tempos áureos da PIDE: comparação, sem dúvida grave, e nada abonatória para Carlos Picoito e Almeida Cruz, ainda há dias acusados, durante o encontro de elementos da FUP com os jornalistas, o director da PJ de se ter encontrado, em 1979, em Cascais, com dirigentes da extrema-direita espanhola, inclusive Blas Pinar, e o juiz do 4.º JIC de estar ligado «ao processo de inocência de separatistas da FLA nos Açores». Acusações até à data ainda não rebatidas por nenhum deles. Ora como lá diz o adágio popular: «Quem cala consente!».

Manuel Geraldo

O cerco à Reforma Agrária não impediu que também o Alentejo registasse, este ano, boas colheitas

Conclusão do Encontro de Culturas Outono/Inverno, em Beja

Mais cereais no Alentejo apesar da instabilidade

Governo acusado de arruinar o País

O Encontro de Culturas Outono/Inverno de 84-85 das UCP's/Cooperativas Agrícolas reclamou sábado em Évora «a imediata demissão do Governo». Outras das exigências dos trabalhadores rurais foram a revogação da legislação contra a Reforma Agrária e a «reposição da legalidade democrática na Zona de Intervenção».

Os cerca de 400 delegados, trabalhadores e técnicos das UCP's e cooperativas agrícolas reclamaram, igualmente, «o fim imediato de todos os ataques e manobras desestabilizadoras contra a Reforma Agrária, designadamente as reservas, leilões, processos de execuções fiscais e inquéritos-burla». Além de reclamarem, os participantes também concluiram. Por exemplo: que os resultados da última campanha agrícola uma vez mais vieram demonstrar que a Reforma Agrária, se a não atacassem, constituiria mola importante para a recuperação económica do País em crise e a chave para o arranque do desenvolvimento agrário português.

O encontro apelou à «participação massiva» dos trabalhadores na «jornada de esclarecimento», decidida pela última Conferência da Reforma Agrária e que decorrerá entre os próximos dias 4 e 7 (quarta-feira e domingo) nas cidades, vilas e aldeias do Alentejo e do Ribatejo. Na jornada será distribuída a «Carta ao Povo Português» aprovada na VIII Conferência da Reforma Agrária.

Escolha de sementes

Relativamente a aspectos técnicos de produção, o Encontro de Culturas de Outono/Inverno 84/85 das UCP's e Cooperativas Agrícolas considera imprescindível para um bom ano agrícola, a escolha das variedades de sementes a utilizar, a escolha dos solos mais adequados para a sementeira de trigo, cevada e aveia e melhorar as técnicas utilizadas.

Dar uma maior atenção ao incremento do efectivo pecuário, intensificando a exploração dos bovinos de carne e dos ovinos, e aperfeiçoando o maneio dos rebanhos, foram outras das conclusões a que chegaram os participantes no encontro, tendo em vista um bom ano agrícola-pecuário, 1984/85.

Foi na sequência daquela exigência que os participantes, em representação de UCP's e cooperativas agrícolas dos distritos de Beja, Evora, Setúbal, Portalegre e Santarém propuseram que «o Governo aprove preços compensadores à produção», apontando 52$50/quilograma para o trigo, para a cevada branca 50$00/quilo e 42$50/quilograma para a aveia.

No encontro foi ainda revelado que a Reforma Agrária produziu, na campanha de 1983/84, mais 47 por cento de trigo, mais 38 por cento de cevada e mais 52 por cento de aveia do que no ano anterior, com um aumento médio de 49 por cento nos rendimentos unitários obtidos – taxa essa superior à média nacional.

Várias das 27 intervenções feitas durante este Encontro de Culturas Outono-Inverno incidiram sobre não apenas as sementes, como os preços. Os participantes concluiram, neste aspecto, que a política de preços seguida pelo Governo «leva à ruína e asfixia das UCP's e dos pequenos agricultores, favorecendo unicamente o sector industrial, as grandes empresas e intermediários e os monopólios da CEE».

Moção para Eanes

Ocupando apenas seis por cento da superfície útil do País, a Reforma Agrária, segundo as UCP's e cooperativas agrícolas, contribuiu com 14 por cento para a produção nacional estratégica de cereais de pragana, no último ano cerealífero.

Isso aconteceu, mal-grado a falta de apoio técnicio, de créditos e ao manto de instabilidade permanente que a envolveu durante todo o ano, afirmaram ainda alguns dos participanres no encontro, durante o qual foi igualmente sublinhado que na maior parte das UCP's e das cooperativas agrícolas «a produtividade atingiu valores próximos da dos países com uma agricultura muito mais desenvolvida».

Os presentes acusaram o actual Governo pelo facto da produção não ser superior e aprovaram uma moção a enviar ao Presidente da República, na qual apelam á revogação «de toda a legislação antidemocrática e antilaboral já aprovada».

Suspensão será proposta amanhã

JS de Faro contesta demolições na Formosa

A secção de Faro do Partido Socialista anunciou que vai propor na reunião de Câmara de amanhã, terça-feira, que a autarquia assuma o compromisso perante o Governo de elaborar o Plano de Ordenamento da ria Formosa.

Os socialistas de Faro anunciaram igualmnente que vão propor a imediata suspensão de novas demolições na zona nascente da ilha de Faro, previstas para os primeiros dias de Outubro.

O comunicado diz que «as falsas demolições que já se fizeram e as 39 casas apontadas para demolir na segunda fase do processo não correspondem a critérios dotados de base científica, nem respeitam os direitos naturais dos munícipes interessados».

Argumentam os socialistas que o problema da ria Formosa não pode ser solucionado através da aplicação de «medidas diferentes em cada um dos concelhos interessados».

«Impõe-se com a maior urgência a reiniciação de um processo construtivo com as entidades governamentais, garantindo que os órgãos autárquicos locais e os munícipes, desenvolvam as diligências junto das autoridades para a elaboração do plano de ordenamento em prazo viável».

Os socialistas criticam o presidente da Câmara de Faro, Negrão Belo (PSD), afirmando que o autarca tem vindo a «tomar posição ambígua» sobre o assunto.

O PS de Faro acusa o presidente da edilidade de «que tal e qual como Pilatos pretende lavar as mãos», para acrescentarem que não toma a responsabilidade que a Câmara de Olhão assumiu na defesa dos interesses dos munícipes, propondo ela própria a elaboração do plano de ordenamento da ilha que lhe pertence.

Adiantam os socialistas que a Direcção-Geral de Portos e o Ministério do Mar já comunicaram por ofício ao presidente da Câmara de Faro «a possibilidade de parecer favorável à concessão de áreas do domínio público marítimo para uso privativo com construções destinadas à habitação desde que enquadradas em regulamento que contenha um ordenamento do território».

Afirmam os socialistas que o ofício já foi recebido na Câmara há dois meses e que não foram posteriormente promovidas quaisquer diligências.

O PS anuncia igualmente que na reunião de amanhã proporá o desenvolvimento das diligências necessárias para a concessão da área correspondente do plano de ordenamento nas condições que as entidades oficiais prevêem no ofício enviado à Câmara Municipal de Faro.

Bragança não pode ser "um lugar de exílio"

Intelectuais transmontanos contra "degredo" de Santinhos

Os participantes no Terceiro Encontro de Jornalistas e Escritores Transmontanos, que ontem encerrou em Bragança, aprovou uma moção a solicitar a revogação da transferência para aquela cidade do 1.º comissário Joaquim Santinho, dirigente da pró-Associação Siondical da PSP. O comissário Santinhos encontrou-se desterrado em Bragança, desde 26 de Novembro de 1983 e por um período mínimo de dois anos, por decisão do comandante da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, devido às suas actividades em torno daquela estrutura.

«Os escritores e jornalistas transmontanos entendem que Trás-os-Montes, neste caso concreto a cidade de Bragança, não pode ser utilizada por quem quer que seja como lugar de exílio e de degredo, sob pena de graves prejuízos e despertígios da nossa região e desgosto das suas populações», sublinha a moção.

A moção diz também que a acção merecedora em qualquer outro país do incentivo das entidades responsáveis» e apoia a «criação e consequente legalização da futura Associação Sindical da PSP».

A sessão de encerramento do encontro, a que estiveram presentes autoridades regionais e uma delegação cultural da província espanhola de Zamora, incluiu a exibição de dois ranchos folclóricos e de dois grupos etnográficos.

Pressentem o desemprego

Jovens médicos pedem defesa

A urgente definição de um «numerus clausus» com a finalidade de não aumentar o desemprego dos jovens médicos foi a principal conclusão da reunião de Outono do grupo de trabalho dos Jovens Médicos da Europa.

Promovida pelo Conselho Nacional do Médico Interno, a reunião de Outono que ontem terminou no Porto, contou com a participação de associações médicas de 17 países em representação de mais de 120 mil médicos de toda a Europa.

«Uma continuidade no sistema de avaliação do treino pós-graduado e a concessão dos títulos de especialidade atribuídos exclusivamente pelos organismos de classe foram outra das conclusões aprovadas no encontro, disse á NP um dos clínicos responsáveis pela organização da reunião.

Relativamente às greves no sector médico, referiu existir unanimidade no sentido de o doente, «não poder ser atingido nessas situações», adiantando, que,, para isso, «vão ser estudadas soluções por forma a achar uma relação especial entre médico e patronato para que o doente não saia prejudicado».

O grupo de trabalho permanente dos Jovens Médicos Europeus, que esteve reunido no Porto durante dois dias, representa a nível das estruturas comunitárias e em especial junto do Comité Permanente dos Médicos da CEE os mais de 120 mil médicos jovens da Europa.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

TAMBÉM ACHO

«*E não há dúvida que este defunto se encontra em estado cadavérico*» **(Odorico, no Bem-Amado).**

AVISO

«Na Segunda Guerra Mundial, houve populações que ficaram sem pátria; mas numa terceira guerra, haveria pátrias que ficariam sem populações» **(Herman José em «O Tal Canal»)**

QUE IDEIA!

«A reunião de Setembro foi um fracasso (...) Outubro será o mês crucial (...) o ministro Ernâni Lopes não está pessimista» (Telejornal)

CONSELHEIRAL

«...os robustos pilares europeus da NATO» **(Mota Pinto, Telejornal)**

PAZ

«Hoje, cada pessoa é decisiva na História da Humanidade» **(Manuel Sérgio, em «Domingo Desportivo»)**

FUTEBOLISTA FACCIOSO

«...convencido de que tem voz numa sociedade em que não pode falar» **(Idem)**

DEFINIÇÃO PARA DECORAR

«Desporto deve ser o espaço onde o homem aprenda a ser mais homem» **(Idem**

«EU NÃO SEI...»

REPORTER — Nunca lhe disseram o perigo de comer as sandes destapadas?

POPULAR — Eu não sei. Tenho fome e tenho de comer alguma coisa **(Inquérito no Telejornal)**

CULTURA POR MEDIDA...INGLESA

«Em Madagáscar havia animais com mais de 10 pés de altura» **(documentário na RTP)**

LiÇÃO ANTIGA...

«O medo é o melhor dos mestres» **(responsável nazi em «Sangue e Honra»)**

ILUSÃO E GUARDA-CHUVA

Chamberlain, depois de Munich: «Estou muito contente. Hitler prometeu andar meio caminho para se encontrar comigo» **(IDEM)**

CLARO!

(A RTP está vinculada) «ao estreitamento das relações com todos os povos» **(Telejornal, Comunicado do Conselho de Gerência)**

SABEDORIA

«Seguir o ofício do mal não é difícil. O que é difícil, Eustórgio, meu filho, é seguir o ofício do bem» **(Zeca Diabo, em «O Bem-Amado»)**

24 horas

Nicarágua: oposição não se inscreve

O prazo suplementar concedido à oposição nicaraguense para inscrever os candidatos às eleições presidencial e constituinte de 4 de Novembro termina à meia-noite de hoje. Arturo Cruz, escolhido como candidato presidencial pela Coordenadora Democrática Nicaraguense (CDN), e dirigentes dos três partidos que integram a frente conservadora afirmaram que não aproveitaram a última oportunidade oferecida pelo Conselho Supremo Eleitoral (CSE) a pedido da Frente Sandinista de Libertação Nacional, no poder em Manágua, e insistiram na necessidade de adiar as eleições para princípio de 1985.

Willy Brandt critica o FMI

O antigo chanceler alemão-federal Willy Brandt afirmou sábado, no Rio de Janeiro, que a situação de pobreza do Terceiro Mundo, agravada pela crise do endividamento externo, pode levar a situações de conflito. Willy Brandt classificou a actual situação económica internacional de «obscena» e disse que «as regras do jogo tê de ser alteradas, uma vez que não se podem aceitar os custos sociais impostos pelo FMI».

Os trabalhistas e os mineiros

Um projecto de resolução criticando a Polícia pela violência relacionada com a greve dos mineiros está na agenda de hoje da conferência anual do Partido Trabalhista britânico, na oposição, que principiou em Blackpool. A moção, que se refere à violência organizada da Polícia contra os mineiros, é apresentada pelo sindicato nacional dos trabalhadores das minas e é apoiada pelo comité executivo do partido.

Cometa Halley fotografado

Astrónomos soviéticos conseguiram fotografar o cometa Halley através de um telescópio do observatório de Sanglok no Tadjiquistão, informou hoje a agência TASS. Segundo a TASS, a observação, feita nas montanhas de Sanglok a 2300 metros de altitude foi feita com o cometa muito perto do Sol. A União Soviética prevê o lançamento de dois satélites destinados exclusivamente à observação do Halley, que será visível na Terra em 1985. A última fotografia do cometa foi tirada no princípio do século.

Mina de fabrico soviético

Uma das minas retiradas do Mar Vermelho por um navio britânico é de fabrico soviético e de um «tipo desconhecido até agora», confirmou hoje o ministério da Defesa de Londres. Um despacho do ministério hoje divulgado revela que continua a desconhecer-se como e quem colocou a mina, não havendo razões para se pensar «que os soviéticos sejam os responsáveis».

Amritsar: conflito à vista?

O Exército indiano e forças paramilitares entraram hoje no templo dourado, em Amritsar, depois de jovens separatistas «sikhs» terem ocupado o santuário. As tropas cercaram o templo e já efectuaram prisões, segundo testemunhas no local, citadas pelas agências noticiosas. Os separatistas ergueram a bandeira do «Khalistão», símbolo do país independente «sikh» que querem estabelecer no Estado do Punjab.

Cafezinho está em crise

Os brasileiros estão a queixar-se insistentemente de que já não podem com o preço do seu cafezinho: 300 cruzeiros (perto de 19 escudos). Aquela bebida nacional, que em tempos era servida gratuitamente nos restaurantes, no fim das refeições, subiu 650 por cento desde há ano e meio, o que, para algumas pessoas, foi quase uma catástrofe. O habitante das principais cidades do Brasil bebia, em média, três cafezinhos por dia («bicas»), mas o Instituto do Café admite que o consumo já não chegue a duas chávenas diárias.

Por pequena margem

Suíços a favor da energia nuclear

Cinquenta e cinco por cento do eleitorado suíço manifestou-se contra o abandono da energia nuclear, em votação federal ontem realizada.

No referendo, 54,2 por cento dos votantes manifestaram-se contra a modificação do programa de abastecimento de energia, por motivos de poupança.

Na base da votação, estiveram iniciativas dos movimentos ecologistas e pacifistas que pretendiam deter o programa energético nuclear na Suíça e impedir a renovação das cinco centrais nucleares já existentes, quando deixarem de funcionar, dentro de 20 ou 30 anos.

Neste sentido, a Fundação Suíça para a Energia e 50 organizações ecologistas e pacifistas apresentaram ao governo, em 1981, propostas intituladas: «Para um Futuro sem Novas Centrais Atómicas» e «Para um Abastecimento de Energia Segura, Económica e que respeite o Meio Ambiente».

O resultado da votação vem de encontro à posição governamental, pois tanto o governo quanto a maioria parlamentar recomendaram a rejeição das propostas.

O ministro dos Transportes, Comunicações e Energia, Leon Schlumpf, declarou que o resultado da votação era motivo para múltiplas satisfações, quer pelo resultado em si, quer pelo índice de afluência às urnas: 41,2 por cento, o que – referiu – demonstra o interesse da populaçao pelos problemas energéticos.

A Suiça é um país vulnerável no sector energético, dado a forte dependência externa, em grande parte motivada pela dependência petrolífera

Reagan "patrono da ideia da guerra das galáxias"

— *segundo Gromyko em carta a Cuellar*

Observadores em Moscovo consideram que as propostas soviéticas de proibição da militarização do Cosmos e da política de terrorismo do Estado apresentadas à trigésima nona Assembleia Geral da ONU «visaram isolar a actual administração norte-americana».

As propostas foram acompanhadas por cartas do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andre Gromyko ao secretário-geral da ONU, que deverão ser discutidas no trigésimo nono período de sessão da Assembleia Geral.

No seu projecto de resolução sobre o Cosmos, Andre Gromyko pediu a ONU «que proíba a militarização do espaço extraterrestre que a administração norte-americana pretende acelerar» e classificou o presidente Reagan como «o patrono da ideia da guerra das galáxias».

O ministro soviético exigiu também «a proclamação do Cosmos como área exclusiva de cooperação pacífica, e invocando palavras textuais dos dirigentes soviéticos, apontou para «a necessidade de proibir para sempre a utilização da força militar no Cosmos e ainda contra a Terra, a partir do espaço, assim como dos sistema antimísseis».

A proposta apresentada pela União Soviética aos Estados Unidos, de negociação da não militarização do Cosmos foi rejeitada por Washington, que desejava vincular as eventuais negociações ao reatamento de conversações sobre armas nucleares de alcance médio na Europa e sobre armas «estratégicas».

Terrorismo de Estado

O projecto de resolução sobre terrorismo de Estado apresentado por Gromyko à ONU classifica o terrorismo de Estado de «inadmissível» e afirma que «qualquer acção destinada a minar os sistemas sociopolíticos de outros países leva ao agravamento das tensões e ao aumento do perigo de guerra».

Numa alusão ao presidente Reagan, o projecto exige a recusa categórica de conceitos como os de «cruzada», recordando «a cruzada anticomunista» proclamada pelos Estados Unidos e aconselhando as nações a «absterem-se de iniciar acções militares».

«Um voto favorável de Washington a este projecto na Assembleia Geral da ONU seria o voto de Washington contra Washington, ao passo que o contrário seria a aceitação pelos Estados Unidos de que pratica efectivamente o terrorismo de Estado» — considera o kremlin.

Na carta que enviou ao secretário-geral da ONU, Gromyko afirma que «os interesses da preservação da paz exigem que as divergências ideológicas não sejam inseridas nas relações entre Estados e que essas relações sejam construídas na base do cumprimento rigoroso da carta da ONU, assim como dos princípios reguladores das relações internacionais».

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, que chefiou a delegação da URSS à trigésima nona sessão da Assembleia Geral da ONU, regressou já a Moscovo.

Ainda as conversações Reagan-Gromyko

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, afirmou que as conversações Reagan-Gromyko abriram caminho para um diálogo mais construtivo entre Washington e a União Soviética.

George Shultz acrescentou, em entrevista à cadeia de televisão ABC, que a administração norte-americana não está interessada em negociar com a União Soviética simplesmente para dar a impressão disso.

«Não nos convêm os acordos conseguidos pela necessidade de negociar» — declarou Shultz, advertindo que, se tal acontecesse, «os soviéticos nos apertariam com os seus argumentos».

O chefe da diplomacia norte-americana referiu que há que ter paciência e calma para se obter um bom acordo negociado, e que a intenção do presidente Ronald Reagan fora de demonstrar à União Soviética que os Estados Unidos são «um país poderoso, mas disposto a efectuar conversações sérias».

Shultz previu a realização de contactos nas próximas semanas, a nível de embaixadores, para decidir sobre futuras reuniões em que se debatam temas específicos.

Entretanto, o candidato democrata Walter Mondale afirmou que o encontro serviu apenas para «mais umas fotografias», em tempo de campanha eleitoral.

Recorde-se que Gromyko se furtou as quaisquer declarações.

Desfile militar hoje em Pequim

O 35.º aniversário da Revolução está a ser celebrado na China

A China comemorou hoje o 35.º aniversário [illegible] comunista, com um [illegible] em que exibiu o seu [illegible] mais recente.

Quatrocentos [illegible] e bombardeiros [illegible] chinês sobrevoaram [illegible] enquanto mísseis balísticos intercontinentais, sobre [illegible] lança-mísseis, e tanques atravessavam a Praça Tienanmen, no primeiro desfile militar do país em 25 anos.

Meio milhão de soldados, trabalhadores e crianças participaram nas comemorações, que incluíram a largada de cerca de 20 000 balões e 10 000 pombos, uma salva de 28 tiros e um discurso do líder chinês Deng Xiaoping.

«Há 35 anos, o presidente Mao Tsetung proclamou aqui solenemente a fundação da República Popular da China e declarou que o povo chinês tinha vencido» – disse Deng, que assistiu ao desfile militar junto ao portão da Paz Celestial, na entrada da antiga Cidade Proibida.

Deng acrescentou que a Revolução Comunista mudou o curso da História e que, nos últimos cinco anos, a China se desenvolveu mais vigorosamente do que nunca.

Deng apelou igualmente à reunificação com a Formosa, dizendo que se trata de uma tendência irresistível que se concretizará mais cedo ou mais tarde.

Acrescentou que a China continuará aberta ao mundo exterior e que a modernização socialista e actualmente o objectivo mais importante do país.

Defendendo o estatuto dos intelectuais perseguidos durante a Revolução Cultural e até à morte do presidente Mao, Deng afirmou que o partido e toda a sociedade devem dar valor ao conhecimento e deixar os intelectuais desempenhar o seu papel.

Antes de proferir o discurso, Deng passou revista a mais de 6000 soldados, polícias e milícias, de pé, num carro aberto.

Deng, de 80 anos, outrora caído em desgraça por ser um «seguidor capitalista», tem sido considerado a força motriz das reformas destinadas a modernizar o país e a melhorar as condições de vida da população.

Os desfiles militares tinham sido abolidos na China como medida económica, depois do «Grande Salto em Frente», de Mao.

O desfile de hoje deu aos analistas militares estrangeiros uma oportunidade de conhecer o armamento chinês, mas um diplomata ocidental comentou que «o nível da tecnologia não é muito avançado. Não vai assustar os soviéticos nem a nós».

As forças militares têm sido a última prioridade do esforço de modernização e funcionários chineses frisaram que o desfile «não constituía de modo nenhum uma demonstração de força».

O jornal «Pravda», citado pela Radio Moscovo captada em Londres comenta hoje que a União Soviética pretende uma melhoria das relações com a China, mas que as condições inaceitáveis de Pequim estão a impedir a normalização.

A emissora citou uma declaração do presidente Constantin Tchernenko ao «Pravda», afirmando que «há ainda divergências sobre algumas questões de princípio».

Mas o jornal frisava que as relações económicas, culturais, científicas e outras estão gradualmente a ser restabelecidas.

Dificuldades

A China reconheceu ontem oficialmente que existem no país «dezenas de milhões de pessoas a viver na pobreza», num documento emitido pelo Partido Comunista e pelo Conselho de Estado, publicado no «Diário do Povo».

O documento afirma que «essa gente ainda não resolveu por completo o problema da alimentação e do vestuário», problema esse cuja resolução «tem um importante significado político».

O comunicado informa ainda que «a maioria dessas pessoas vive nas regiões fronteiriças e montanhosas e, ainda, nas zonas habitadas por minorias nacionais».

O Partido Comunista Chinês e o Conselho de Estado fixam ainda uma série de medidas concretas para resolver a situação incluídas no comunicado publicado pelo «Diário do Povo».

Dirigente mafioso jueb

Polícia ini a maior op

As autoridades italianas, na sões do primeiro dirigente da Maf de segredo, reivindicaram hoje u tória na luta contra o crimeorgani dezenas de alegados membros ção.

Tomaso Busceta pôs a Mafi as suas declarações à Polícia it agora o maior cerco até hoje rea crime organizado em Itália e no

Em três mil páginas de declarações ao juiz instrutor de Palermo, Giovanni Falcone, Tomaso Busceta – aliás «Dom Masion», aliás «Roberto» – pôs a nu os últimos quinze anos da Mafia siciliana, permitindo a emissão de 366 mandados de captura contra os níveis mais altos do crime organizado.

O «golpe histórico ao santuário do grande crime» – como se definiu a operação de sábado, noite de S. Miguel – revelou as ligações da Mafia a 121 assassínios, desde o do jornalista Mauro de Mauro, em 1960, até ao do general Dalla Chiesa, 1982, passando pelos dos magistrados Costa, Terranova e Scaglione.

Vicenzo Pajno, jurista de Palermo, classificou de histórica a «noite de São Miguel» e considerou que com ela se passou uma página na luta contra o crime, que, nos últimos tempos, só teve equivalente nas revelações dos dirigentes arrependidos das Brigadas Vermelhas.

Tomaso Buhsceta, superchefe da Mafia na Europa e nos Estados Unidos, figura de proa do mais alto tráfico de droga, é o protótipo do líder de clã que utiliza às mil maravilhas a cobertura política e as ligações internacionais, as emboscadas e a pólvora.

A sua história começou nos anos 50, na Palermo do após-guerra, e terminou no Brasil no dia 25 de Outubro de 1983, quando foi preso num dos bairros mais luxuosos de

Sinais de fuga radioactiva num contentor do 'Mont Louis'

Um dos contentores recuperados no sábado passado, no mar do Norte, proveniente do navio «Mont Louis» apresentava sinais de «fuga de hexafluoreto de urânio» soube-se em Bruxelas.

O porta-voz da empresa belga encarregada da recuperação dos contentores, Paul Goris, informou que foi a primeira vez que se registou uma fuga de gás, pelo que esse contentor vai ser enviado para o centro de energia atómica de Pierrelatte, no Sul da França.

O contentor danificado faz parte de um grupo de 30 que o «Mont Louis» transportava, na altura em que se afundou no mar do Norte, a 25 de Agosto, por ter chocado com o transportador «Olau britania».

Entretanto, o mau tempo obrigou à interrupção dos trabalhos de busca do último contentor de hexafluoreto de urânio do cargueiro «Mont Louis», informou um porta-voz da companhia que tem a seu cargo os serviços.

Segundo o mesmo porta-voz, os trabalhos deverão estar interrompidos «durante alguns dias»

quebrou voto de segredo

niciou imediatamente operação anti-Mafia

nas, na posse de confis- da Mafia a quebrar o voto h hoje uma importante vi- organizado, tendo detido mbros daquela organiza-

a Mafia de rastos e, com olícia italiana, possibilitou oje realizado por esta, ao a e nos Estados Unidos.

São Paulo, junto com a quarta mulher, Maria Catarina de Almeida.

Os polícias que o foram prender encontraram-no com a máscara impassível que sempre o caracterizou: «OK, sou Tomaso Busceta. Digam-me quanto pago. A minha liberdade não tem preço».

Mas, como por vezes acontece nestas histórias, a tentativa de suborno não resultou e os polícias conduziram para a esquadra «Dom Masino», na ocasião sob suspeita de autor ou cúmplice na morte de duas raparidas brasileiras num «droga-party» efectuado num apartamento de Copacabana.

Pouco depois, chegava ao Brasil o pedido de extradição para Itália. O «chefe dos dois mundos» desceu no dia 17 de Julho no aeroporto de Roma, já depois de ter feito uma tentativa de suicídio na prisão de São Paulo.

A história que imediatamente a seguir Busceta relata ao juiz Giovanni Falcone é a história da evolução da Mafia, da rede dos grandes tráficos de heroína e cocaína, da estreita união entre a Mafia siciliana e suas ramificações na Europa e a Mafia norte-americana, da circulação incalculável de biliões de dólares que transformaram a criminalidade mafiosa numa multinacional potente, desapiedada e quase invencível.

A subida pessoal de Busceta neste universo foi irresistível. A princípio, trata-se apenas «de um tipo que tinha uma pistola e sabia o que fazer com ela» – como ele próprio disse ao juiz de Palermo. Depois, graças à sua habilidade e capacidade para estabelecer e controlar todo o tipo de relações, nomeadamente políticas, suprimir chefes mais pequenos mas concorrentes, aparece no final da década de 50 lado a lado com Pietro Torretta, o chefe de Uditore.

Eram os anos em que se começava a falar de heroína.

Buscetta instala-se no Brasil – «a minha segunda pátria» – nas montanhas de Itatiata, munido de um passaporte especial passado pelo chefe superior da Poícia de Palermo, Jacovacci, por interferência do deputado democrata-cristão Francesco Barbaccia, e, a partir do seu quartel-general, começa a controlar grandes carregamentos de droga pesada procedente da Bolívia e do Peru.

A pouco e pouco, adquire uma esquadrilha de duzentos aviões de turismo preparados para transportarem, a par de passageiros em férias, centenas de toneladas de heroína e cocaína.

Os processos de refinação terminavam em laboratórios dos Estados Unidos e da Europa e o produto era depois vendido em supermercados e «pizzerias» de vários continentes.

O «sonho americano» de «Dom Masino» começou a encontrar os primeiros obstáculos sérios em 1972, quando foi preso pela primeira vez no Brasil, não obstante uma primeira operação plástica à cara.

Extraditado para Itália e preso em Palermo, Buscetta não permaneceu muito tempo atrás das grades, apesar de ter falhado um assalto feito ao cárcere por amigos e colegas, que entre outro material empregaram um helicóptero pilotado por um especialista em acrobacias.

Com efeito, o próprio juiz que o mandara prender considerou «exemplar» o comportamento de «Dom Masino» enquanto esteve detido e concedeu-lhe liberdade provisória.

Após portar-se bem durante quatro dias, apresentando-se diariamente à Polícia, Buscetta desapareceu da Sicília e voltou para as montanhas do Brasil. Neste país voltou a fazer uma operação de cirurgia plástica ao rosto e submeteu-se mesmo a uma intervenção médica às cordas vocais para disfarçar a voz.

Um ano depois da prisão de Buscetta, começou a guerra entre facções rivais da Mafia em Palermo, e um irmão do superchefe e dois dos seus filhos foram assassinados.

«Dom Masino» tentou ficar à margem da batalha e cuidar dos seus negócios, procurando estreitar relações com o poderoso Gaetano Badalamenti, mas em vão. A fúria das facções vencedoras acabou com o prestígio de Buscetta. Era o começo do declínio, que nunca mais pararia até que foi preso no Brasil.

Com as suas declarações ao juiz Giovanni Falcone, «Roberto» pôs fim a uma regra de ouro que resistiu a todos os conflitos entre a Mafia e que se tornara num verdadeiro mito: o «silêncio cúmplice» perante o Estado.

Nos últimos dois anos, já se haviam notado algumas brechas no mito, mas até «Roberto» as declarações envolveram apenas níveis médios e baixos do crime organizado.

Agora, após «A noite de São Miguel» – afirmam os juristas ligados ao processo – é possível falar de luta contra a Mafia «Antes e depois de Dom Masino». O grande crime foi atacado no coração, com 366 mandatos de captura dirigidos ao mais alto nível da organização. Cinquenta e oito pessoas já estão presas, a maior parte delas em Palermo e arredores.

Um polícia francês conduz Etchverria em direcção à esquadra de Baiona (telefoto UPI/NP/«DL»)

Preso em França mais um suposto membro da ETA-Militar

Um presumível guerrilheiro separatista basco foi ontem acusado por um tribunal de Baiona, França, de posse ilegal de armas e de violação de uma ordem judicial restritiva dos seus movimentos no país.

Fontes judiciais afirmaram que Thomas Linaza Etchevarria, de 28 anos, alegado membro da organização separatista ETA, era portador de uma pistola, quando a Polícia o deteve sábado, durante uma operação-stop de rotina perto de Biarritz.

Em Madrid, a agência noticiosa espanhola EFE citou fontes do Ministério do Interior como tendo declarado que a Espanha reiteraria um pedido para a sua extradição.

Um tribunal francês aceitou um anterior pedido de extradição em 1981, mas o governo francês decidiu, em vez disso, colocar Etchevarria em regime de residência fixa, em Perigueux, no centro da França. Despareceu pouco tempo depois.

Segundo as autoridades espanholas, Etchevarria será um dos dirigentes superiores da ala militar da ETA. É procurado em Espanha em relação com o assassínio de um funcionário municipal, em ataque bombista contra uma central de energia nuclear, e um ataque à metralhadora em consequência do qual morreram seis guardas civis e dois guerrilheiros separatistas.

A sua detenção provocou uma onda de violência antifrancesa na região basca espanhola.

Eleições municipais na RFA: êxito dos "Verdes" e do SPD

O partido dos «Verdes» alemães;federais alcançou avanços significativos nas eleições municipais de ontem no estado da Renânia, do Norte-Vestefália, sobretudo à custa dos partidos que integram a coligação governamental do chanceler Helmut Kohl.

Os resultados oficiais da votação naquele Estado, o mais populoso da RFA, atribuem aos Verdes, partido ecologista e antinuclear, 8,6 por cento, bastante mais que os cerca de dois por cento alcançados nas últimas eleições locais, realizadas há cinco anos.

Kohl, que se encontra no poder há exactamente dois anos, viu a percentagem do seu partido Democrata Cristão (CDU) baixar mais de quatro pontos, para 42,2 por cento. O apoio aos seus parceiros de coligação, os liberais (FDP), também desceu de 6,5 para 4,8 por cento.

Os sociais-democratas (SDP), afastados do governo quando o FDP pôs termo à aliança que mantinha com aqueles, para se aliar ao CDU, em 1 de Outubro de 1982, obtiveram a maior percentagem do voto autárquico. Mas também eles perderam terreno para os «Verdes», descendo 2,4 pontos, para 42,5 por cento, sendo assim o partido mais votado.

Os «Verdes», que alcançaram os seus primeiros lugares no Parlamento Federal em Março do ano passado, colocaram candidatos na maior parte dos 427 conselhos locais pela primeira vez.

Os ganhos obtidos pelos «Verdes» e as perdas dos outros partidos deverao conduzir a alguma situaçao de impasse em vários concelhos.

Repressão no Egipto

Três pessoas morreram no fim-de-semana e 26 ficaram feridas em consequência de confrontos entre polícias e manifestantes na localidade industrial egípcia de Kafr El-Duar, no delta do Nilo – anunciaram hoje fontes oficiais.

Testemunhas disseram que cerca de duas mil pessoas participaram na manifestação contra a subida de preços de pão, farinha e tabaco.

Por outro lado, um juiz condenou a penas de prisão 107 fundamentalistas islâmicos, incluindo nas medidas trabalhos forçados para 16 presos, num processo contra 302 pessoas acusadas de promoverem uma revolução após o assassínio do presidente Anwar Sadat, em 6 de Outubro de 1981.

As condenações dos outros acusados vão desde dois anos de cadeia.

Um dos condenados a trabalhos forçados perpétuos foi Abud El-Sower, um tenente-coronel dos serviços secretos militares, e um dos 174 libertados foi o líder religioso cego Omar Abdel Rahman, posto em liberdade num julgamento anterior, mas posteriormente preso de novo.

O grupo Jidah foi considerado responsável pela revolta de Assyut, em Outubro de 1981, durante a qual mais de 100 polícias egípcios morreram.

O grupo era também acusado de planear um golpe de Estado com o objectivo de fundar no Egipto uma república islâmica.

As sentenças deveriam ter sido proferidas em Julho, mas o juiz presidente adiou o julgamento, invocando o facto de uma afecção ocular o ter impedido de estudar bem o processo.

Os conspiradores que planearam e levaram a cabo o assassínio de Sadat, incluindo o tenente Khaled Islambuli, foram condenados à morte em Outubro de 1981 e executados em Abril de 1982.

Entretanto o Parlamento egípcio aprovou sábado a prorrogação por 18 meses do estado de emergência decretado há três anos, depois do assassínio do presidente Sadat.

O primeiro-ministro, Kamal Hassan Ali, justificou o pedido governamental de prorrogamento pelas recentes explosões de minas no mar Vermelho, vários incidentes terroristas ocorridos no ano passado e a necessidade de manter a segurança interna.

Terminou a Conferência de São José

Apoio expresso à Acta de Paz de Contadora

A conferência de 21 ministros dos Negócios Estrangeiros, incluíndo o de Portugal, Jaime Gama, que esteve reunida na capital da Costa Rica, encerrou sábado passado os seus trabalhos, com apoio expresso a «acta de paz do grupo de Contadora».

Assistiram à reunião os dez ministros dos Negócios Estrangeiros da «CEE», de Espanha e Portugal, os cinco da América Central e os quatro do «Grupo de Contadora».

Segundo o documento final, os participantes «expressaram a certeza de que o processo de «Contadora» representa uma verdadeira iniciativa regional e a melhor opção para atingir uma solução para a crise através de acções políticas».

Os ministros analisaram as relações económicas, comerciais e de cooperação entre a «CEE», Espanha e Portugal e os Estados da América Central.

Os participantes denunciaram que a dívida externa dos países da região, «é tanto mais onerosa na medida em que as taxas de juro aumentam e os preços dos produtos que formam o grosso das exportações desses países, registam baixas acentuadas».

O documento defende o fomento de organizações de integração regional, como o Banco Centroamericano de Integração Económica e o Mercado Comum Centroamericano, inoperante desde a «Guerra das Cem Horas», por questões fronteiriças, entre as Honduras e San Salvador, em 1969.

As conclusões assinalam favoravelmente a ideia da «adesão de Espanha e Portugal à Comunidade Económica Europeia e apreciaram a contribuição que os Estados participantes estão a fazer para um maior desenvolvimento da cooperação» (entre a Europa e a América Central).

Por outro lado, a CEE e os países da América Central reconheceram a necessidade de desenvolver, aumentar e diversificar as trocas comerciais até ao máximo possível.

Washington tentou intrometer-se

Entretanto, o ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D' Escoto, denunciou a existência de um telegrama enviado pelo secretário norte-americano de Estado, George Shultz, para cada um dos ministros dos países da CEE, no sentido de ser cortada toda e qualquer ajuda económica à Nicarágua.

No telegrama, Shultz refere que ainda não existem na Nicarágua condições para um processo eleitoral democrático.

O ministro sandinista referiu ter sabido da existência do telegrama por parte de alguns ministros europeus, e adiantou que o memso não teve «qualquer efeito» nos partiicpantes.

Por outro lado, a reunião motivou a vinda de elementos das oposições de cada um dos países, tanto da legalizada como da clandestina, que procurou contactar com os respectivos ministros. Estariam neste caso os elementos ligados à guerrilha salvadorenha e a grupos anti-sandinistas.

MOBÍLIAS — VENDEM-SE

Estilos: Inglês, Barroco, Luís XV e XVI, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, roupeiros, jogos de maples em veludo e em pele, etc.

AV. DA REPÚBLICA, 12-R/C

(ESTAÇÃO METRO SALDANHA)

CASA PRECISA-SE

Para alugar na margem Sul do Tejo ou outra zona muito perto de Lisboa.

Com 2 ou 3 assoalhadas.

Resposta ao Telefone 36 62 71

FMI-Argentina: encontro para não cumprir

O acordo celebrado entre a Argentina e o Fundo Monetário Internacional é considerado impraticável, segundo especialistas económicos, incluindo funcionários do governo, segundo informações veiculadas pelo «Wall Street Journal».

O acordo anunciado concede uma linha de crédito do FMI à Argentina de 1500 milhões de dólares e abre as portas à renegociação da dívida externa, que é superior a 45 mil milhões de dólares.

A carta de intenções anunciada pelo governo argentino determina a contenção dos gastos públicos, a expansão do crédito e a emissão de moeda, a desvalorização do peso, a redução do défice da balança de pagamentos e aumentos dos impostos e das tarifas dos serviços públicos.

Segudo o «Wall Street Journal», que cita peritos dos Estados Unidos e da Argentina, o acordo é «impraticável» e o país não irá cumprir as metas estabelecidas.

«Não há maneira de ter êxito, pois a economia não está sob controlo e não se construiu uma base política para preparar o povo para os sacrifícios que serão necessários» – disse um alto funcionário.

Segundo o jornal norte-americano, o presidente Raul Alfonsin não aceitou durante meses, as «receitas recessivas» do FMI e agora tem dificuldades em convencer o seu próprio partido para a aplicação do acordo.

O «Wall Street Journal» refere, ainda, que os meios bancários de Nova Iorque pensam ser muito difícil que a Argentina consiga negociar o pagamento da sua dívida externa com a banca privada e obter novos empréstimos até final do ano.

Tal facto congelará o acesso à linha de crédito prometida pelo FMI à Argentina, que só em juros deve cerca de mil milhões de dólares e que terá de pagar imediatamente.

Construído pelo Abu Dhabi

Pipeline é alternativa ao estreito de Ormuz

Abu Dhabi decidiu avançar com a construção de um oleoduto até Fujairah, no golfo de Oman, por forma a que as suas exportações de petróleo não tenham que passar pelo vulnerável estreito de Ormuz – revelaram fontes financeiras naquele emirato árabe.

Todas as exportações de petróleo dos Emiratos Árabes Unidos estão a ser, actualmente, transportadas por petroleiros através do estreito até ao golfo, que o Irão ameaça bloquear, se os seus carregamentos de «crude» forem detidos pela guerra que trava desde há quatro anos com o Iraque.

O oleoduto vai poder transportar toda a produção dos campos de Abu Dhabi. Estes campos em terra, cuja produção é, actualmente, inferior a 500 mil barris por dia, podem produzir mais de 751 mil barris.

A construção do «pipe-line» de 350km vai custar várias centenas de milhões de dólares e deverá ter a participação de empresas norte-americanas – disseram as mesmas fontes.

Ao Abu Dhabi cabem 800 mil barris diários do total de 1,1 milhões de produção atribuídos pela OPEP aos Emiratos Árabes Unidos.

Conferência no dia 7, em Viseu

Nova lei dos baldios é roubo escandaloso

— consideram os Conselhos Directivos dos Baldios do Norte e Centro

Os Conselhos Directivos dos Baldios do Norte e Centro anunciaram que vão realizar em Viseu uma conferência sobre o debate da nova legislação dos baldios, afirmou Manuel Rodrigues.

Este membro do Secretariado do Conselho Directivo afirmou em conferência de Imprensa, em Vila Real, que considera «a nova lei um escândaloso, roubo e vai ser mostrado a todo o País, aos grupos parlamentares e aos partidos políticos, ao Governo e a outros órgãos de soberania, a natural indignação e a determinação que temos em defender a boa e justa lei dos baldios – o Decreto-Lei 39/76 – que nos restituiu os baldios que sempre foram nossos».

Salientou também que os utentes dos baldios não se podem submeter a leis que a coberto de transferências de poderes para as autarquias, querem entregar aos grandes proprietários e a empresas nacionais e estrangeiras, uma riqueza que há séculos pertence por direito e tradição aos povos que nestes últimos oito anos os têm administrado exemplarmente».

A Conferência dos Baldios do Norte e Centro de Portugal realiza-se n dia 7 de Outubro, com o propósito de «combater a maior ameaça que desde sempre pesou sobre a administração dos baldios pelos povos», acrescentou Manuel Rodrigues.

Os compartes e povos tomaram uma posição sobre a matéria, na qual apelam ao espírito de entusiasmo e firmeza para «fazer recuar tentativas de lhes roubar o que é seu», concluiu Manuel Rodrigues.

Os baldios são terras não-cultivadas, em regime de propriedade comum da generalidade dos moradores ou vizinhos de um lugar, aldeia ou região. Surgiram na Idade Média na sequência da conquista e povoamento do território, quando aos grandes senhores eram entregues grandes domínios que subdividiam em áreas mais pequenas, destinadas aos camponeses e servos da gleba.

Estas terras eram utilizadas para pastagens e obtenção de lenha e numerosa legislação estabelecida ao longo dos séculos, concedeu solidez aos baldios e deu alguma cobertura legal à forte resistência das populações contra as persistentes de apropriação privada.

Certos historiadores afirmam que a área dos baldios existente nos sículos XIII e XIV seria pequena e de fraco rendimento; porém, no século XIX a área abrangida calculava-se em cerca de 45 por cento da superfície do País.

350 mil hectares

Num levantamento realizado em 1940 a área dos baldios baixou para 4,6 por cento da superfície total do território do Continente e hoje calcula-se que a área baldia disponível deve rondar os 350 mil hectares.

Trás-os-Montes é a região onde existe uma maior área de terrenos baldios, que se calcula em cerca de 50 por cento do território, salientando-se o concelho de Mondim de Basto, com 174 quilómetros quadrados, 80 por cento dos quais são terreno baldio.

Tradicionalmente a administração dos baldios pertencia às Juntas de Freguesia; porém em 1976, passaram a ficar a cargo de Conselhos Directivos criados com base na «Lei dos Baldios» (Decreto-Lei 39/76) que os restitui «às comunidades que deles foram desapossadas pelo Estado fascista e que constitui uma reivindicação antiga», lê-se no referido decreto.

Em 1977, a «Lei das Autarquias» entrega a administração dos baldios novamente às Juntas de Freguesia, o que viria a ser anulado pela Assembleia da República, meses depois.

Os Conselho Directivos dos Baldios (CDB's) são compostos por moradores que exercem a sua actividade no local (os denominados compartes) em número de cinco elementos eleitos em assembleia.

O mandato dos CDB's é de três anos e não podem ser eleitos no triénio seguinte. Compete-lhes administrar e fazer cumprir a lei dos baldios, de acordo com o parecer da Assembleia Local.

Em 1979 os CDB's reuniram-se em Vila Real, na primeira Conferência dos Baldios do Norte e Centro para analisarem a situação dos baldios desde que foram entregues aos povos.

Os CDB's consideraram que «o único caminho para o aumento da produção agrícola, pecuária e florestal e a administração dos baldios pelos CDB's».

«É ainda necessário para atingirmos os nossos objectivos de melhoria de vida e progresso económico desenvolver a florestação de grandes áreas baldias, extrair e comercializar as resinas, defender a floresta contra o fogo, implantar e melhorar as pastagens, a silvopastorícia e a pecuária em geral», afirmaram os representantes dos CDB's.

A Conferência dos Baldios reclamou apoio financeiro, técnico e jurídico para os CDB's bem como o apoio dos serviços oficiais e concluiu que a Lei dos Baldios «é justa, necessária e um grande factor de progressão social e económico, que tem o maior interesse para a economia nacional e enormes lucros para os povos e para o País».

«Tem-se verificado a apropriação ilícita de baldios por parte particulares, geralmente abastados de terrenos que são património dos povos e a estes sempre pertenceu o seu usufruto», alertou a conferência.

«Torna-se necessário defender a não apropriação privada dos baldios e impõe-se a adopção de medidas legislativas adequadas a esse objectivo», afirmou o provedor de Justiça, quando consultado sobre o assunto.

O Projecto de Lei 281/111, em discussão, prevê entre outros pontos, a passagem da posse e administração dos baldios para as Juntas

Cerâmicas portuguesa impedidas de entrarem em Espanha

A empresa de cerâmica «Vista Alegre» tem preparado um projecto de instalação em Espanha com uma ou duas lojas, para a venda de seus produtos e outros da mesma linha, informou o director comercial, Mário Graça Pereira.

O investimento previsto é de cem mil contos e constituirá o «maior investimento directo português realizado, até agora, em Espanha»

O projecto inicial prevê a instalação imediata de uma loja numa zona de prestígio da capital espanhola, o lugar já está escolhido numa das ruas de maior movimento e nível de Madrid, para a venda directa dos produtos «Vista Alegre» e de cristalaria portuguesa da empresa «Crisal», que habitualmente participa em projectos conjuntos nos mercados externos. A loja incluiria, também, produtos espanhóis do mesmo sector e nível.

Em função dos resultados iniciais, está prevista a criação de uma loja similar em Barcelona.

A empresa já efectuou contactos com as autoridades portuguesas, que «prometeram todo o apoio» e com as espanholas.

«Mas apesar das promessas e do interesse nacional do projecto, só avançaremos quando nos forem dadas as referidas garantias, pois até agora, o Governo espanhol obstrui constantemente, de forma administrativa e arbitrária, a concessão de licenças de importação de produtos de cerâmica portuguesa», afirmou o director comercial da «Vista Alegre», que se encontra em Madrid para tratar do tema de manter contactos com as autoridades espanholas.

«No entanto — afirmou — creio que a questão deve situar-se no âmbito dos dois Governos uma vez que as divergências entre ambos no sector das relações comerciais e da pesca estão afectando o sector da cerâmica, que não tem responsabilidades no tema e limita-se a sofrer os prejuízos».

Agro-Basto terminou ontem

A divulgação das pontencialidades da região de Basto e o fomento das suas principiais riquezas, foi o objectivo da oitava edição da Feira Agrícola de Cabeceiras de Basto «Agro-Basto/84», que terminou ontem.

O certame, que decorreu durante oito dias, foi organizado pela edilidade local e contou com o apoio das Câmaras de Celorico e Mondim de Basto, Ribeira de Pena, Chaves, Boticas, Montalegre, Vieira do Minho e Amarante.

A «Agro-Basto/84», que contou, nesta edição, com a presença de 50 expositores, realizou-se na escola preparatória local e incluiu diversas manifestações de carácter cultural e recreativo.

Segundo declarou à NP, Mário Campilho, presidente da Câmara de Cabeceiras de Basto, o objectivo deste certame «foi inteiramente alcançado, e como prova do interesse nacional registou-se a presenaça de dois ministros, durante a feira».

Após referir que as principais riquezas da zona são a agro-pecuária, o autarca fez uma análise acerca do País na CEE, afirmando que «a agricultura é, sem dúvida, um dos sectores que maior impacte sofrerá com a adesão de Portugal à Comunidade Europeia».

Para o presidente da autarquia da zona de Basto «são bem conhecidos os encargos que a Comunidade tem vindo a suportar com o financiamento de níveis cada vez maiores de excedentes estruturais de produções agrícolas e o que isso representa de subsídios à exportação, para assegurar a competitividade nos mercados internacionais».

Ernani Lopes voltou a Bruxelas

Novo 'round' na batalha para adesão à CEE

Portugal está preparado para técnica e politicamente para reagir a qualquer proposta da CEE na próxima reunião ministerial para o alargamento a Portugal e Espanha que se realiza quarta-feira, disse hoje António Marta, Presidente da Comissão para a Integração Europeia.

O ministro das Finanças, Ernâni Lopes e António Marta partem hoje para o Luxemburgo para participarem na reunião de ministros da CEE sobre as negociações de adesão de Portugal e Espanha.

Para o presidente da Comissão para a integração europeia as negociações estão a avançar, embora lentamente, e Portugal está preparado para apresentar e responder a qualquer pedido por parte das comunidades.

António Marta afirmara há dias, no almoço mensal do American Club, a sua convicção de que as negociações estariam terminadas no final do ano, não obstante os problemas levantados pelas negociações paralelas da CEE com a Espanha.

«Portugal considera muito a adesão da Espanha e não tem nada contra, que ela se verifique ao mesmo tempo; mas o que é certo é que a maior parte dos problemas nas negociações são resultantes da adesão espanhola» – comentou, no referido almoço.

Para ele os três «dossiers» actualmente em discussão, Pescas, Agricultura e Assuntos Sociais, são os que se têm revelado mais difíceis.

Sobre a Agricultura, afirmou que a CEE decidiu uma forma de transição «sui generis», dividida em duas etapas de cinco anos cada e ainda que, no capítulo de disciplina de produção, Portugal afirmou não aceitar as imposições relativas para a carne, porque não beneficiou de ajudas para a primeira etapa.

No capítulo relativo ao desvio de comércio de alguns produtos, nomeadamente cereais e açúcar, se Portugal aceitasse as imposições da Comunidade tal implicaria um prejuízo de 70 milhões de ECU, no comércio dos cereais e de 80 milhões no do açúcar.

Portugal exige, ainda, o aumento de exportação de concentrado de tomate para os países da CEE, não aceita imposição de períodos de transição na exportação de vinhos e defende um período de transição para o desmantelamento de monopólio estatal na coomercialização de cereais – disse António Marta.

Relativamente ao açúcar, Portugal não aceita que as refinarias sejam fornecidas por ramas a preços superiores aos praticados nos países da CEE e pretende também produzir o seu próprio açúcar de beterraba.

No «dossier» Pescas, António Marta esclareceu que Portugal pretende um período de 10 anos para adaptação da sua frota, não aceita restrições nas exportações de conservas de sardinha, reivindica uma ajuda específica e reestruturação da frota pesqueira e também para a instalação de meios de fiscalização da Zona Económica Exclusiva.

Nos Assuntos Sociais, os principais problemas relacionam-se com a livre circulação de trabalhadores, para a qual Portugal exige um período de transição de sete anos e ainda com as transferências de abonos de família, para os quais se exigem três anos de transição.

MARIA CELESTE FERREIRA
EUGÉNIO LOUREIRO

Agradecimento e participação de missa do 1.º mês

A família de Maria Celeste Ferreira Eugénio Loureiro, vem deste modo agradecer a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar e participar que será celebrada missa dia 2 às 19.30. na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, agradecendo a todos os que se dignarem participar neste acto.

DESPORTO

João Alves seleccionado mundial

O «capitão» boavisteiro João Alves foi convidado para integrar uma selecção mundial que, no próximo dia 8, em Graw (na Áustria) vai defrontar uma selecção de internacionais daquele país. O «luvas pretas» diria (a propósito) que estava imensamente satisfeito por este convite, **«prova de que as pessoas ainda não se esqueceram de mim, apesar de não ter estado no Campeonato da Europa».**

Alves seguirá de Graw directamente para Paris, onde irá juntar-se à restante comitiva «axadrezada», que, no dia 10, viaja para a Arábia Saudita, a fim de ali efectuar um encontro particular com o Jedah, uma das principais equipas daquele país.

Futebol: Benfica continua dando avanço à concorrência

O Benfica perdeu um ponto em relação aos seus rivais Sporting e FC Porto na 5.ª jornada do Nacional de futebol da 1.ª Divisão, continuando os «leões» isolados no comando e somando por vitórias os jogos disputados.

O Sporting (em vésperas de defrontar o Auxerre, de França, para a «Taça UEFA», entusiasmou os seus adeptos (sábado) em Alvalade, com uma vitória fácil sobre o Varzim, por 3-0. Duas aquisições sportinguistas marcaram os primeiros golos: Jaime Pacheco (6) e Eldon (39) cabendo a Virgílio (49) o terceiro tento num golo de belo efeito com um remate de cabeça. Com este triunfo e com a equipa a demonstrar força anímica e um futebol de ataque, o Sporting parece balanceado para bons cometimentos.

A seguir encontram-se três equipas com oito pontos na peugada dos «leões»: trata-se do FC Porto (que ascendeu ao 2.º posto com uma difícil vitória, em casa sobre o Guimarães, 2-1), o Boavista (que empatou com o campeão Benfica no Bessa, 0-0) e o Portimonense, a equipa-sensação até ao momento, que «goleou» (no Algarve), o Penafiel (4-0).

O Braga europeu (de Quinito) bateu (no sábado) a Académica por 2-0 e está em 5.º lugar, juntamente com o Benfica.

A vitória do Belenenses sobre o Salgueiros (4-3) proporcionou o jogo mais emotivo da jornada onde se marcaram 19 golos e se registaram duas expulsões: José Luís (Benfica) e Matias Salgueiros).

O Benfica (de Csernei) ainda à procura o seu fio de jogo conseguiu um resultado no Bessa, que o coloca dentro da corrida para a renovação do título. O empate sem golos premiou as duas equipas e uma derrota para qualquer dos lados poderia certamente comprometer aspirações futuras de cada formação.

O FC Porto só a dez minutos do fim conseguiu libertar-se da pressão nervosa que pairava sobre os seus jogadores incapazes de ultrapassar a barreira vimaranense: o defesa Lima Pereira marcou o golo do sucesso, depois de Gomes ter aberto o marcador (12-«penalty») e de o guardião portista Zé Beto ter feito um autogolo (45).

A Académica, que surpreendeu na 1.ª jornada com um triunfo fora, em Penafiel (0-3), rubricou a 3.ª derrota consecutiva em casa do Braga: Fontes (31) e Artur (75) marcaram os golos dos minhotos que foram superiores aos conimbricenses.

O Belenenses-Salgueiros foi um autêntico jogo de campeonato com duas equipas a jogarem um futebol equilibrado e com o resultado a ter sucessivas alternâncias no marcador, com quatro golos nos últimos nove minutos.

Mas, a par disso, houve tremenda indisciplina no Restelo, com o cartão amarelo mostrado 6 vezes e o vermelho uma num encontro em que o árbitro Ramiro Santiago, Coimbra, foi triste e decepcioanante a figura central de um jogo que culminou com agressões a esmo e a P.S.P. num turbilhão.

O moçambicano Djão e o brasileiro Tonanha foram os intérpretes da luta pela «Bola de prata» e o dianteiro «azul» logrou isolar-se ao marcador todos os seus golos da sua equipa (aos 60, 70, 84 e 89) cabendo a Tonanha dois golos (12 e 81) e a Paris (86) o outro tento do Salgueiros, que teve a sua 3.ª derrota por 4-3, no nacional.

O técnico Manuel José tem feito do Portimonense a equipa sensação neste início de temporada e o seu triunfo (por 4-0) sobre o Penafiel explica o 4.º lugar dos algarvios, a dois pontos do Sporting. O belga Cadorin foi o goleador de serviço com um «hat-trick» (aos 44, 79 e 81). Luís Reina apontou o outro tento do Portimonense aos oito minutos.

O Rio Ave, que não tinha ainda pontuado esta temporada logrou obter o seu primeiro ponto na inauguração do Estádio dos Arcos. A turma vilacondense não

Para a história

Nomes e números da 5.ª ronda do nacional maior: Braga-Académica, 2-0; Boavista-Benfica, 0-0; Sporting-Varzim, 3-0; FC Porto-V Guimarães, 2-1; Rio Ave-V. Setúbal, 0-0; Vizela-Farense, 0-0; Belenenses-Salgueiros, 4-3; Portimonense-Penafiel, 4-0.

Eldon: festa do golo e Sporting mais primeiro

Pág. 15

Ginástica é rainha em Alvalade

Pág. 17

Artur Jorge:

A violência dos minhotos foi bom teste para os galeses

«O jogo frente ao Vitória foi, na verdade, um excelente teste para o encontro de quarta-feira, frente aos galeses do Wrexham que, tal como a equipa vimaranense, usam e abusam da violência. Os jogadores do FC Porto reagiram bem à agressividade do adversário, fugindo permanentemente ao contacto físico e, por isso, estou convencido que, do mesmo modo, saberão tornear as dificuldades quarta-feira à noite.»

«A minha equipa teve, de facto, de trabalhar muito para alcançar os dois pontos frente ao Vitória, alguns dos jogadores ficaram mesmo afectados fisicamente pelo tratamento que lhes foi dado pelos seus adversários, mas tudo indica que irão recuperar nas próximas 48 horas e, consequentemente, dar o seu concurso à equipa.»

Instado a divulgar a lista de convocados, Artur Jorge limitou-se a dizer:

«Em princípio conto com os mesmos que foram escalados para o jogo com o Vitória de Guimarães, com excepção de Zé Beto que está, como sabem, impedido pela UEFA. A lista definitiva, porém, só será conhecida depois do treino de segunda-feira (hoje), de manhã.»

O treinador portista adiantar-nos-ia que a equipa seguirá para estágio, em Ofir, apenas na segunda-feira à noite, depois do jantar, devendo regressar às Antas no dia seguinte, ao fim da tarde, para um derradeiro ensaio antes do jogo com os galeses. Quanto a estes, Artur Jorge definiu-os como «uma equipa de combate», mas «perfeitamente ao alcance do FC Porto», tudo dependendo, porém, «mais dos jogadores portistas do que dos jogadores do Wrexham».

Restelo: Santiago aos mouros

Feliz (ou infelizmente) nenhum dos nossos camaradas da reportagem fotográfica ainda estava no Restelo quando se desenrolou um dos mais tristes epílogos de qualquer espectáculo futebolístico de senrolado entre as quatro paredes desta santa casa lusitana

Um «show» de indisciplina que roçou a violência, que foi autêntico «catch» que faria vibrar um Coliseu em noite de luta livre sem lei nem fronteira mas que, sob um palco de relva, perante milhares de espectadores boquiabertos, mais não foi que uma tremenda e impiedosa machadada no futebol, a vergonhosa lição que alguns garotos de palmo e meio não mais vão esquecer pela vida fora

Tudo por culpa de um árbitro sem o mínimo de personalidade que, aguentando-se menos mal no período de abertura, acabaria por ser uma frágil casca de noz vogando no mar imenso desencadeado por alguns profissionais sem escrúpulos nem (tampouco) respeito pela ética ou, vamos lá, pela honra de envergarem camisolas de clubes altamente prestigiosos, com histórias tão belas que certamente a esta hora procurarão limpar, com uma esponja bem encharcada, os nomes de quem tanta aviltou os seus emblemas.

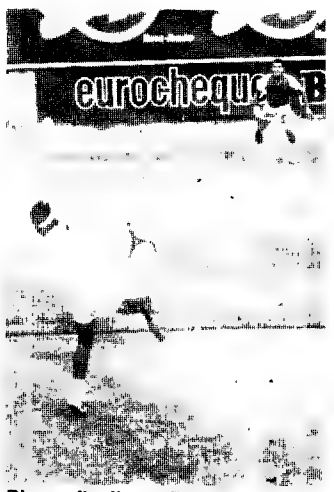
A história conta-se em poucas palavras: Tonanha consegue um golo que toda a defensiva azul permitiu passivamente e as hostes da casa poderiam ter ficado aos tremeliques, não fora o caso de (15 minutos após o recomeço) Djão ter entrado de pé em riste, arrojando a bola para o fundo das malhas contrárias mas sem poder impedir o choque da bota com Madureira, que ficou imediatamente estatelado na relva, gritando com dores na perna direita. Saiu de maca e (inacreditavelmente) não foi imediatamente conduzido a um hospital porque ficou obrigado a esperar pelo sorteio do controlo «antidoping»... Isto que é (simplesmente) lamentável e bem de censurar aconteceu no ano de 1984, por estas bandas, em casa de um país civilizado.

Soares: guarda-redes salgueirista com a camisola do Belenenses!

Na nossa pessoal visão do lance, Djão não terá tido intenção de tocar no parceiro de profissão o destemor de Madureira, pretendendo fazer a «mancha» é que acabaria (parece) por provocar-lhe fractura da tíbia direita, infelizmente obrigada a quarentena até poder ser radiografada. A quem de direito, especialmente ao atento e cuidadoso dr. Miranda Calha, chama-se a atenção para que um acidente deste estilo nunca mais fique dependente do tal sorteio-«cowboyada» que (já se sabe) para cúmulo resulta sempre negativo...

Bem, feito o empate, sem poder contar com Madureira, o Salgueiros fez entrar o suplente Soares que (outro cúmulo para o «Guiness») teve de envergar uma camisola do Belenenses e assim ficou o clube da casa com doze jogadores com o seu símbolo. O arbitro Ramiro Santiago começava a pegar o rosário de falhas que acabaria só no céu dos pobrezinhos. E que, daí a poucochinho, teve nova asneira do tamanho de uma catedral: José António disparou a bola para dentro da baliza do Soares **azul-vermelho,** o guarda-redes nem a viu, dentro da caixinha o defesa Gilberto meteu a mão à esfera e repeliu-a e, sabem os amigos o que fez o apitador de Coimbra? Sentem-se para não tombarem de espanto: mandou marcar grande penalidade, sem reparar que beneficiava claramente o infractor, sem validar o golo mais que

Pág. 15



Dignos finalistas. Pedro Cordeiro e Pedro Carvalho da Silva discutiram a final cabendo o triunfo ao primeiro que assim viu renovado o título nacional.

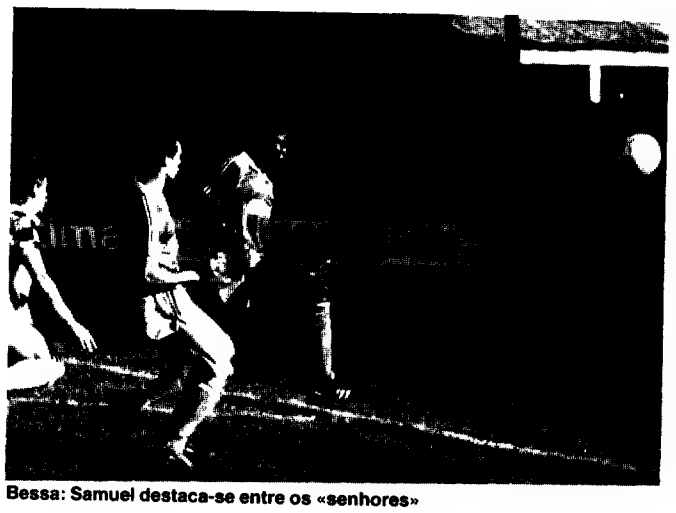
Ténis perdeu elitismo

Pág. 16

Samuel, Zé Beto e João Rosa: as figuras de sábado

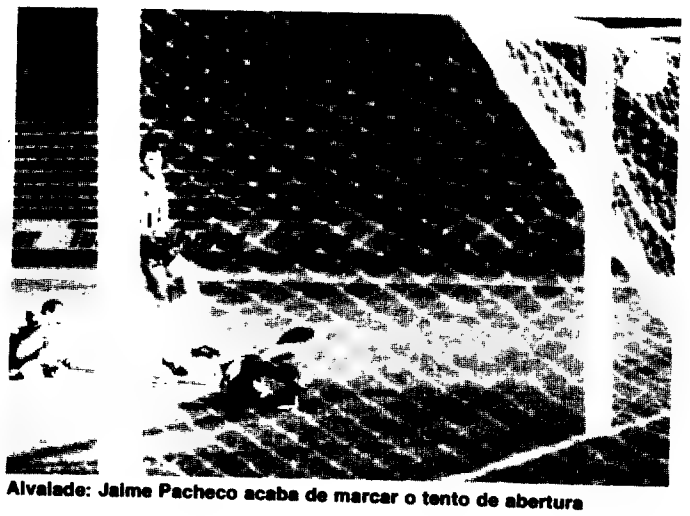
Pág. 14

DESPORTO



Bessa: Samuel destaca-se entre os «senhores»

Antas: árbitro é quem mais ordena



Alvalade: Jaime Pacheco acaba de marcar o tento de abertura

Boavista, 0-Benfica, 0

Samuel: fixem este nome

Com o Estádio do Bessa a rebentar pelas costuras e os representantes da Informação a terem de se misturar com o público para poderem ver alguma coisa do que se passava dentro das quatro linhas, Boavista e Benfica foram os intérpretes de um espectáculo altamente emotivo, ao qual só terá faltado o sal dos golos. A turma encarnada deteve o comando da partida no primeiro tempo, período durante o qual dispôs de vários ensejos para fazer funcionar o marcador. Após o intervalo, porém, o Boavista surgiu mais expedito e pressionou o seu opositor, ao mesmo tempo que ia desperdiçando, também, algumas oportunidades.

O Benfica melhorou sensivelmente em relação ao que lhe vimos fazer nas Antas, frente ao FC Porto, mas ainda está sem pernas para os 90 minutos. No período complementar e salvo raras excepções, foi visível a quebra da maioria das «águias». Pendular do primeiro ao último minuto, rubricando uma exibição de granke categoria, esteve o jovem Samuel, apontado já como o sucessor de Humberto Coelho que, por sinal, esteve no Bessa, mesmo ao nosso lado, e não se eximiu de manifestar a sua satisfação por ver que o seu posto estava bem defendido.

Ao invés do seu antagonista, o Boavista não esteve tão bem como contra o FC Porto na segunda jornada. O meio-campo funcionou mal, sobretudo no primeiro período, e Parente, um dos motores da turma «axadrezada» perdeu-se em «rodriguinhos» que não conduziam a lado algum.

Em face do que se passou, teremos de reconhecer que o empate é, na verdade, o resultado que melhor se ajusta, premiando talvez mais a equipa da Luz, dada a sua condição de visitante.

Uma arbitragem recheada de erros, a prejudicar ambas as equipas, sem contudo influenciar o resultado, pese embora a decisão (acertada) de mandar José Luís mais cedo nove minutos para os balneários.

Árbitro: Rosa Santos (Beja), mal auxiliado por Joaquim Madeira (bancada) e Zeferino Baptista (superior).

BOAVISTA: Alfredo; Queiró, Adão, Frederico e Phil Walker (Jorginho, aos 80 m.): Almeida, Alves, Parente e Palhares, Coelho (Carlinhos, aos 60 m.) e Filipovic.

BENFICA: Bento; Pietra, Samuel, Oliveira e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel (Nivando, aos 72 m.), Shéu e Wando (Jorge Silva, aos 72 .); Manniche e Diamantino.

Cartão amarelo; Frederico (19 m.), Álvaro (47 m.) e José Luís (69 m.).

Cartão vermelho: José Luís (81 m.) por discutir as decisões do árbitro.

FC do Porto, 2-V. Guimarães, 1

Zé Beto inventa cada uma...

Uma «fífia» do tamanho da Torre dos Clérigos, cometida pelo guardião portista, Zé Beto, no derradeiro minuto da primeira parte, ia comprometendo o trabalho de todo o conjunto «azul e branco» que, em noite de fraca inspiração, sobretudo na ponta final, experimentou sérias dificuldades para levar de vencida um adversário extraordiariamente aguerrido.

Ezequiel Feijão, o juiz setubalense destacado para as Antas, terá tido uma certa responsabilidade no «sofrimento» dos portistas, não obstante o facto de lhes ter oferecido o primeiro golo, através de uma grande penalidade que pôs os minhotos em «pe´de guerra». Para compensar, entretanto, o árbitro setubalense ignorou logo a seguir um derrube de Jaime Magalhães na área de rigor, acumulando a partir daí erros sobre erros que, na verdade, prejudicaram a equipa da «casa».

O maior erro de Ezequiel Feijão terá sido, no entanto, a «vista grossa» que fez permanentemente à violência utilizada pelos vimaranenses para levarem a água ao seu moinho, a qual deixou marcas bem visíveis em quatro portistas: Lima Pereira, Frasco, Jaime Magalhães e Inácio, todos, porém, recuperáveis até quarta-feira, como nos disse o dr. Domingos Gomes.

Com um jogo de grande responsabilidade, já depois de amanhã, os jogadores «azuis e brancos» actuaram, naturalmente, com certas precauções, o que afectou o seu rendimento, mormente na chamada «zona de tiro», onde é preciso dar o «corpo ao manifesto», como soe dizer-se.

O FC Porto, que ao longo do encontro viu por diversas vezes o esférico ser devolvido pela barra e pelos postes da baliza contrária, só respirou de alívio a 11 minutos do fim, quando Lima Pereira, na sequência de um pontapé de canto, logrou introduzir a bola pelo buraco da agulha.

Árbitro: Ezequiel Feijão (Setúbal), muito mal acompanhado por Rui Ferreira (ataque do Guimarães) e Cortes Baptista (ataque do Guimarães).

F.C. PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio (Ademar, aos 68 m) Jaime Magalhães, Frasco, Quim e Futre, Gomes e Vermelhinho (Walsh, na 2.ª parte).

V. GUIMARÃES: Jesus; Teixeirinha, Costeado (Da Silva, 82 m) Rui Vieira, Valéfio e Laureta; Paquito, Gregório, Miguel e J. Machado (Soeiro, 49 m.); Paulo Ricardo.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Gomes (11 m., de «penalty»), Zé Beto (45 m. na própria baliza) e Lima Pereira (79 m.).

Cartão amarelo; Gregório Freixo (12 m.), Frasco (33 m.), Laureta (71 m.) e Paulo Ricardo (79 m.).

Sporting, 3-Varzim, 0

Árbitro caiu na noite

A equipa de arbitragem comandada pelo eborense João Rosa, que integrava os fiscais Jacinto Padilha e Francisco Zambujinho deu **uma casa** de todo o tamanho, tornadno Alvalade um palco de pegada risota e contínuas vaias, tantos (e tão flagrantes) os erros cometidos: «esquecimento» da marcação de quatro indesmentíveis e autênticas grandes penalidades, falhanço estrondoso na aplicação da lei da vantagem e nos foras-de-jogo, completo irrespeito pelas 17 leis que (até ver) regem o futebol.

Para além de João Rosa se ter transformado na hilariante personalidade em palco, registe-se o óptimo comportamento disciplinar dos jogadores das duas equipas que, profissionais a sério, tiveram de sujeitar-se às diatribes arbitrais, suportando erros sobre erros sem provocarem pior andamento à turbulência que assolou o trio dirigente do espectáculo.

Carregando em força logo à primeira pedalada, o Sporting rapidamente desmanchou a defesa varzinista, logrando ainda no período complementar o tento da tranquilidade. Depois, o esplêndido golpe de cabeça de Virgílio resolveu efitivamente a questão, passando os «leões» a somente endereçarem os seus pensamentos para a viagem a Auxerre e a recrearem-se com a bola permitindo-se (mesmo) ensaiar um esquema defensivo (recuo de Virgílio para o centro da cortina de «backs») como antevisão ao que poderá ocorrer em terras francesas, caso o Sporting consiga bem acautelar a preciosa vantagem que leva na sua bagagem.

Destaque todo especial para o belíssimo labor de Jaime Pacheco, Manuel Fernandes, Virgílio, Xavier e Mário Jorge, mais dos varzinistas Bobó e Lúcio, mas (no cômputo geral) «sohow» agradável apenas perturbado pela péssima actuação geral do infeliz árbitro alentejano e seus parceiros de aventura para esquecer.

Sob a má direcção de João Rosa (Évora) alinharam:

Sporting: Damas; Xavier, Oceano, Venâncio e Mário Jorge; Lito, Virgílio e Jaime Pacheco; Eldon (Litos, 50), Manuel Fernandes (Romeu, 66) e Jordão.

Varzim: Lúcio; Belmiro, José Maria, Dias e Rodolfo; Bobó, Manuelzinho, Valdemar (Fonseca, 76), Júlio Sérgio (Folha, 46), Brandão e Adão.

Cartão amarelo para Oceano (62) e Litos (80). Golos por Jaime Pachedo (7), Eldon (39) e Virgílio (49).

Rosa Mota: regresso vitorioso de Los Angeles

Rosa Mota, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos, ganhou ontem uma prova de estrada em Los Angeles.

Rosa Mota gastou o tempo de 32.44 minutos para os cerca de 10 quilómetros do percurso, melhorando em três segundos a marca registada o ano passado nesta mesma corrida. Em segundo lugar classificou-se a norte-americana Sherry Simon.

A prova masculina foi ganha pelo norte-americano Pat Porter com 28.41 minutos.

Há uma semana, Rosa Mota triunfou numa prova de oito quilómetros em Boulder, Colorado.

Tavares da Silva: 9.º em Berlim

Tavares da Silva classificou-se em 9.º lugar na Maratona internacional de Berlim com o tempo de 2.15,45 horas, numa prova em que os tempos nao foram famosos.

O dinamarquês John Skovberg ganhou a prova no tempo de 2.13,33 horas, seguido do alemão-federal Wolfgang Kruger com 2.13.43 horas e do polaco Pavel Iprens com 2.14 53.

Rafael e Rita vencem em Elvas

Rafael Marques (Sporting) e Rita Borralho (Benfica) venceram a Meia Maratona Internacional de Elvas, em atletismo, entre Elvas-Caia (fronteira) – Elvas, na distância de 21,100 quilómetros.

Na segunda posição, masculinos, situou-se Joaquim Pinheiro, também do Sporting.

Participaram cerca de duzentos concorrentes, tendo a prova sido organizada pelos Bombeiros Voluntários de Elvas com a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos, Governo Civil de Portalegre, Câmara Municipal de Elvas e jornal «Correio da Manhã».

Carlos Capítulo triunfa na Amadora

Carlos Capitulo venceu o Grande Prémio do Operário Rangel em atletismo, prova de 6000 metros integrada nas comemorações do 5.º aniversário do município e cidade da Amadora

Classificação dos cinco primeiros:

1.º Carlos Capítulo (individual); 2.º Fernando Cortes (Rangel); 3.º Domingos Cardoso (Machial-A); 4.º Fernando Torres (Porto Santo) e 5.º Luís Ferreira, (Machial-B).

Na categoria de veteranos triunfou António Monteiro, do Machial.

Inatel mostra força

António Riscado foi 2.º nos 5000 metros e Rui Piedade 3.º nos 1500 metros sendo os melhores atletas em representação do Inatel na primeira jornada do torneio de atletismo do CSIT ontem disputada no Estádio Nacional.

António Riscado gastou o tempo de 14.24,1 minutos na corrida légua perdendo a prova para o austríaco Hannes Gruber que correu as doze voltas e meia em 14.21,9 minutos. José Simões foi 5.º com 14.49,2 m e Vítor Silva, 6.º com 14.52,8 m.

Nos 1500 metros, Rui Piedade esteve na luta para os primeiros lugares e perdeu a prova por um segundo e três décimos para o finlandês Kari Kananen, que gastou 3.52,6 minutos. O italiano Stefano Sinatti foi segundo com 3.53,2 m e Rui Piedade terceiro com 3.53,9 m. Joaquim Pereira foi quinto com 3.58.1 minutos.

Nos 1500 metros femininos Ana Paula Carvalho bateu o recorde do Inatel ao correr a distância em 4.48 4 minutos classificando-se em 6 º lugar.

Duas centenas e meia de atletas em representaçao de 11 países participam no torneio do CSIT – Comité Sportif International du Travail – organizaçao do Inatel.

CGTP movimenta Portalegre

Realizou-se na cidade de Portalegre a prova nacional de estrada da CGTP-IN, prova organizada pelo Dep. de Tempos Livres da CGTP-IN e pela União dos Sindicatos de Portalegre.

Classificação por equipas

1.º União dos Sindicatos do Porto, (15 pontos), 2.º Os Pallés de Portalegre (17); 3.º Sport Clube Estrela (A) (17), 4.º Sport Clube Estrela (B) (37); 5.º Sindicato Corticeiros de Portalegre (65) e 6.º Internato Distrital de St. António (83).

Classificação individual (femininos)

1.ª Manuela Dias (União dos Sindicatos do Porto); 2.ª Maria Filomena (Uniao dos Sindicatos do Porto) e 3.ª Cidália de Sousa (Pallés de Portalegre)

Classificação individual (veteranos)

1 º Francisco Silva (Pallés); 2 º Joaquim Santainho (individual) e 3.º João Silva – individual

Classificaçao individual (iniciados) 1.º Paulo Gomes (Estrela), 2.º Paulo Rodrigues (Estrela) e 3.º Paulo Henriques – Internato Distrital de Portalegre

Prémio amizade (para o atleta mais novo: João Antunes – ind. (11 anos)

Classificação individual (escalão único)

1.º Manuel Ceia (Sport Club Estrela); 2.º Augusto Martins (União dos Sindicatos do Porto); 3.º Francisco Vaz (Sport Club Estrela); 4.º Luís Costa (Pallés de Portalegre) e 5.º Joaquim Galocha (Pallés de Portalegre).

Medalha para Canário

Ezequiel Canário recebeu em Faro, a Medalha de Mérito Desportivo com que foi agraciado pelo Governo.

O galardão foi entregue por Correia da Cunha, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, no decorrer de uma homenagem prestada pelo Clube Desportivo Montenegro ao atleta, natural daquela zona da capital algarvia.

Do programa festivo organizado pelo Clube de Montenegro, constou um torneio de futebol de salão para a disputa da taça «Ezequiel Canário», ginástica desportiva e uma prova de atletismo para populares, na distância de 2400 metros.

A direcção do Desportivo Montenegro ofereceu ainda ao atleta e ao treinador Lara Ramos um jantar, que teve a presença de entidades representativas de organismos desportivos e oficiais.

Seul avança para Olimpíadas

As autoridades sul-coreanas inauguraram um estádio com capacidade para 100 mil pessoas, que servirá para acolher os próximos Jogos Olímpicos de Verao de 1988, marcados para Seul. O presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), o espanhol Juan António Samaranch, foi um dos convidados de honra da inauguração do moderno estádio, cuja construção demorou perto de sete anos e envolveu a soma de 61 milhoes de dólares (cerca de 9,7 milhões de escudos).

Delegados desportivos de vários países comunistas (nomeadamente da China, Hungria, Roménia e RDA), presenciaram as cerimónias de abertura, preenchidas com um espectáculo de duas horas, no qual participaram um total de 10 mil bailarinos, ginastas e músicos. Samaranch e o presidente sul-coreano Chun Doo Hwan deram ainda o sinal para a largada de milhares de balões, perante os aplausos do público presente.

DESPORTO

Braga, 2-Académica, 0

Poupar para Inglaterra

O Sporting de Braga, que actuou permanentemente com o pensamento no jogo que terá de disputar, depois de amanhã, frente aos ingleses do Tottenham, acabou por se impor, naturalmente, frente a um conjunto que sabe trocar a bola a meio-campo, mas sem rematadores à altura das circunstâncias.

A turma minhota, que teve em Fontes o seu jogador mais acutilante dominou praticamente toda a partida, forjando inúmeras situaçoes de perigo junto da baliza escolar, com Marrafa a ter de suar as estopinhas para evitar que o marcador subisse rapidamente.

Os estudantes procuraram, sobretudo, acautelar a sua cidadela e, quando isso acontece, a sua produtividade atacante baixa. A turma coimbrã já demonstrou que sabe marcar golos, até no terreno adversário. Não se compreende, portanto, que frente ao Braga se tenha mostrado «encolhida», optando pelo contra-ataque, sem grande convicção.

Refira-se, no entanto, que o Sporting de Braga só adquiriu a necessária tranquilidade a 15 minutos do fim, quando Artur (um defesa) logrou fazer aquilo que Fontes e Jorge Gomes não haviam conseguido até aí.

O encontro foi disputado com grande correcção e, consequentemente, o juiz portuense Fernando Alberto não teve muitos problemas para resolver, situando-se em bom plano.

Árbitro; Fernando Alberto (Porto), auxiliado por Aldino Monteiro (ataque do Braga) e António Capela (ataque da Académica).

BRAGA: Hélder; Artur, Nelito, Dito e Vítor Santos; Serra, Spencer e Zinho; Jorge Gomes, Fontes e Quim Alberto (José Luís, aos 23 m. e Sérgio Pinto, aos 73 m.).

ACADÉMICA: Marrafa; Tomás, Germano, Kikas e Augusto; Reis, Rolão e Artur Semedo (Ângelo Pedro, aos 60 m.); Flávio (Nilson, na 2.ª parte), Ribeiro e Pedro Xavier.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Fontes (32 m.) e Artur (75 m.)

Cartão amarelo: Fontes (28 m.), Ribeiro (36 m.) e Tomás (88 m.).

Quinito:

Optimismo apesar de tudo

«Vamos procurar fazer o melhor possível», afirmou o treinador bracarense, no final do jogo com a Académica, referindo-se já ao encontro que a sua equipa vai disputar depois de amanhã, com o Tottenham.

«No futebol tudo pode acontecer e, se estão recordados, os ingleses fizeram três golos em apenas três descidas ao nosso meio-campo. Nós dominámos e eles marcaram», diria, ainda, Quinito.

O Sporting de Braga partiu esta manhã para Londres, sendo a comitiva minhota chefiada pelo presidente da direcção, Mesquita Machado, tendo seguido viagem mais três dirigentes: João Oliveira, Nuno Cunha e Ângelo Rodrigues.

Quinito, que se encontrava acompanhado do seu adjunto, Garcia, do médico, dr. Pedro Fernandes, do massagista José Mário, e do roupeiro Joaquim Amorim, disse, ainda, à partida de Pedras Rubras que estava esperançado em obter um bom resultado, quando mais não fosse para demonstrar que o resultado de Braga tinha sido um acidente.

Para o jogo com o Tottenham, Quinito escalou os 17 jogadores seguintes: Hélder, Valter, Artur, Nelito, Dito, Vítor Santos, João Cardoso, Carvalhal, Spencer, Zinho, Serra, Quim Alberto, Reinaldo, Fontes, Jorge Gomes, Sérgio Pinto e José Abrantes.

Belenenses, 4-Salgueiros, 3

Desculpem: houve jogo no Restelo?

Djão: mais um para o rol

legitimo e, por último, esquecendo-se de mostrar o cartão vermelho a Gilberto, que já estava contemplado com o «ictericia». Evidentemente que a esta hora o único que agradece tanta burrice de uma só vez é Djão: em vez do golo pertencer a José António, coube-lhe a ele na concretização do máximo castigo. Sera que Ramiro Santiago tem percentagem na «bola de prata» que o moçambicano possa abarbatar?

●

Adiante: 2-1 às duas dúzias de minutos, novo empate às três dúzias. Outra vez Tonanha a brincar por entre uma defesa que (especialmente por Meneses e Artur) não valia um caracol. Estava a plateia ainda mal tolhida do susto e chega o 3-2; desta feita o brinde foi retribuído pelos salgueiristas, onde a cortina de «backs» é tão fraquinha como (até aqui) só nos aparece a da Académica de Coimbra. Djão fez o tento, amainou a temperatura, toca a voltar com a bola ao centro. Mas qual quê! Eis que outra vez aquele incrível triunvirato que cerca José António dá uma barraca do tamanho do zimbório da Estrela e, pumba: Paris entra como uma flecha e todo o edifício dos sonhos do bom Acácio Rosa levou um safanão que parecia terramoto. Que falta de respeito era essa, donos da Cruz de Cristo?

●

Por aí fora: já havia mais que motivo para a função baixar pano quando surgiu o golpe de misericórdia resteliano. Completamente fora de si, sem sequer imaginar onde poderia conduzir a sua atitude, Soares saiu-se da baliza como um relâmpago e, quando Djão já perdia a bola pelo topo da plataforma, o salgueirista **azul-rubro** lembrou-se de lhe prender o pé. Outra grande penalidade, mais uma data de sopapos, pontapés e palavras em vernáculo do Cais do Sodré e toma e vai-de-curar: quarto golo de Djão.

Foi o bom e o bonito. Uma autêntica batalha campal estava no tablado. O árbitro e os fiscais pareciam fantoches aos pulos, com Ramiro Santiago a pedir a ajudazinha a tudo o que era Polícia ou pelo menos parecia capaz de lhe dar uma mãozinha. Um assistente traça o terreno correndo à frente de um cívico a quem bateu por bons cinco metros: nisto , um espectador que não tinha nada a ver com o filme, armou-se em auxiliar policial (deve estar a receber a gratificação...) e pegou o fugitivo entregando-o ao pobre guarda que deitava os bofes pela boca e não sabia se tinha mão para desapertar o colarinho, segurar o «sprinter» ou tomar conta do seu bonito boné. No outro canto da relva, era o pandemónio mais pegado, com um sujeito de imaculada fatiota branca a zarpar do banco salgueirista e, qual Cassius Clay, a aviar tudo quanto passava pela imediação, fosse juíz ou réu, para o caso tanto fazia. Aparecem mais policias, quase todos com a mesma saudável barriguinha que eu também não devia ter e eis que a salgalhada se torna ainda maior: já então a cabeçada e o chanfalho estavam quase a empatar, o estranho combate a ameaçar prosseguir por largos minutos, graças a Deus desta vez lá pelos corredores onde já (pelo menos) o mais indecoroso ficava em recato.

Recapitulando: depois disto tudo, o meu caro leitor ainda acha que é possíve l alguém imaginar que se pode falar de futebol no Restelo?

Neves de Sousa

Com péssima arbitragem de Ramiro Santiago, de Coimbra que estava acompanhado por Júlio Nascimento e José Castela, alinharam:

BELENENSES: Justino; Pereirinha, José António, Meneses e Artur; Ruben, Dudu (Murça, 32 m), Ronnie e Jorge (Norton de Matos, 2.ª parte); Jaime e Djão.

SALGUEIROS: Madureira (Soares, 60 m); Gilberto, Paris, Germano (Armando, 73 m) e Matias; Gouveia, Jorginho, Rui França, João e António Manuel; Tonanha.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Djão (60, 71, 85 e 90 m), pelo Belenenses; Tonanha (9 e 82) e Paris (87) pelo nortenhos.

Cartão amarelo: Gilberto (7), Paris (34), Matias (38), António Manuel (56), Tonanha (60) e João (88 m). Cartão vermelho: Matias (68 m).

Assim vai o nosso futebol

Continuação da pág 13

marcou nenhum golo no confronto com o Vitória de Setúbal, embora lhe pertencesse inteiro domínio, com os sadinos a lutarem para segurar a igualdade.

Outro confronto sem golos opôs o Vizela ao Farense, no Municipal de Guimarães, resultado que se aceita pelo labor das duas defesas.

Divisão 2

Rodou-se a 3.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão. Desfechos na **Zona Norte:** Aves-P. Ferreira, 2-1; Leixões-Sanjoanense, 3-0; Felgueiras-Lourosa, 0-0; Gil Vicente-Famalicão, 1-0; Tirsense-Lixa, 1-1; Feirense-Fafe, 4-0; Chaves-Valonguense, 5-0 e Marco-Espinho, 1-2. **Classificação:** 1.º Espinho, 6 pontos; 2.os Chaves e Aves, 5; 4.os Felgueiras, Gil Vicente e Leixões, 4; 7.os Famalicão, Tirsense, Lixa, Lourosa e Feirense, 3; 12.os P. Ferreira e Valonguense, 2; 14.º Fafe, 1; 15.os Marco e Sanjoanense, zero pontos.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
1.º **Sporting**	5	5	–	–	17- 4	10
2.º Boavista	5	3	2	–	8- 3	8
3.º FC Porto	5	4	–	1	10- 2	8
4.º Portimonense	5	3	4	1	15- 6	8
5.º Benfica	5	3	1	1	8- 4	7
6.º Braga	5	3	1	1	8- 4	7
7.º Belenenses	5	2	2	1	12- 6	6
8.º Farense	5	2	2	1	2- 2	6
9.º Varzim	5	1	2	2	6- 9	4
10.º V. Setúbal	5	1	2	2	4- 8	4
11.º V. Guimarães	5	1	1	3	5- 9	3
12.º Vizela	5	1	1	3	5- 7	3
13.º Académica	5	1	–	4	7-12	2
14.º Penafiel	5	1	–	4	4-15	2
15.º Salgueiros	5	–	1	4	13-20	1
16.º Rio Ave	5	–	1	4	1-10	1

Próxima jornada (7/10): Benfica-Portimonense; V. Setúbal-Boavista; V. Guimarães-Rio Ave; Académica-FC Porto; Farense-Sp. Braga; Salgueiros-Vizela; Varzim-Belenenses e Penafiel-Sporting.

Zona Centro: U. Leiria-Guarda, 1-0; Caldas -Covilhã, 0-0; Beira-Mar-Elvas, 0-2, Mangualde-Torreense, 2-1; Estrela de Portalegre-Estarreja, 0-0; Benfica e Castelo Branco-Águeda, 1-1; Alcobaça-Peniche, 3-2 e U. Coimbra-Marinhense, 2-0. **Classificação:** 1.º Elvas 6 pontos; 2.os Alcobaça e U. Leiria, 5; 4.os Covilhã e U. Coimbra, 4; 6.os Caldas, Estarreja e Mangualde, 3; 9.os Beira-Mar, Peniche, Torreense, Marinhense, Águeda, Benfica C. Branco e Estrela de Portalegre, 2; 16.º Guarda, 1 ponto.

Zona Sul: Campinense-Estoril, 0-0; Marítimo-Torralta, 1-0; Odivelas-Lusitano, 4-3; Nacional-Barreirense, 2-0; Olhanense-Atlético, 1-0; Amora-U. Madeira, 2-0; Montijo-Cova da Piedade, 1-1; Estrela da Amadora-Sesimbra, 2-0. **Classificação:** 1.º Marítimo, 6 pontos; 2.os Estoril e Olhanense, 5; 4.os Atlético e Odivelas, 4; 6.os Amora, Nacional e Estrela da Amadora, 3; 9.os Lusitano, Barreirense, Sesimbra, Torralta, Campinense, Montijo e Cova da Piedade, 2; 16.º U. Madeira, 1 ponto.

Divisão 3

Igualmente prosseguiu o torneio do 3.º escalão. Com os seguintes resultados na **Série A:** Taipas-Merilinense, 1-1; Nesves-Montalegre, 0-1; Valdevez-Monção, 1-0; Mirandela-Esposende, 1-0; Valenciano-Vieira, 0-0; Macedo de Cavaleiros-Ponte da Barca, 2-0 e Bragança-Vianense, 1-0; Líder: **Bragança, e Valdevez,** 5 pontos.

Série B: Esmoriz-Freamunde, 1-1; Amarante-Oliveirense, 1-0; Ovarense-S. Martinho, 2-2; Paredes-Paivense, 2-2; União de Lamas-Régua, 1-0; Cucujães-Infesta, 2-1; Valadares-Vilanovense, 1-0 e Trofense-Ermesinde, 1-2. Líder: **Ermesinde e Valadares**, 5 pontos.

Série C: Tondela-Naval, 1-3; Gouveia-Poiares, 2-4; Luso-Ac. Viseu, 0-1; Marialvas-Penalva do Castelo, 0-2; Viseu e Benfica-Mealhada, 1-0; Vildemoinhos-Anadia, 0-1; Belmonte-Seia, 2-2 e Oliveira do Bairro-Santacombadense, 2-3. Líder: **Ac. Viseu e Anadia,** 6 pontos.

Série D: Marinha-Nazarenos, 1-0; Bombarralense-Alcains, 2-0; União de Santarém-Portalegrense, 2-2; União de Tomar-Paroquial de Fátima, 1-2; Mirense-Rio Maior, 1-3; Lousanense-Alferrarede, 2-1; Ponte de Sor-Guiense, 2-1 e Nisa e Benfica-Almeirim, 0-0. Líder: **Marinha,** 5 pontos.

Série E: Oriental-Olivais e Moscavide, 1-0; Vilafranquense-Tires, 2-1; Almada-Charneca, 1-0; Santa Clara-Águia, 1-1; Campomaiorense-Vialonga, 1-0; Sacavenense-Lusitânia, 1-1; Olivais-Samora Correia 0-2 e Marinhais-Cacém, 1-0. Líder: **Almada e Vilafranquense,** 6 pontos.

Série F: Moitense-U. Montemor, 1-1; Desportivo de Beja-Esperança de Lagos, 0-5; Lusitano de Vila Real-Silves, 0-2; Vasco da Gama-U. Santiago do Cacém, 1-0; Quimigal-Louletano, 0-1; Juventude Évora-Aljustrelense, 2-0; Quarteirense-Vendas Novas, 2-0 e Comércio e Indústria-Alvorense, 2-0. Líder: **Juventude,** 6 pontos.

Marcadores

Djão (do Belenenses) autor dos quatro golos (dois dos quais de grande penalidade) da vitória no Restelo sobre o Salgueiros, lidera a lista dos melhores marcadores do campeonato de futebol da 1.ª Divisão, com 9 tentos. Tonanha (do Salgueiros) ao marcar dois golos no Restelo, é o segundo melhor marcador, e o belga Cadorin (do Portimonense) autor de três golos, isolou-se no 3.º lugar.

A jornada rendeu 19 golos, sete dos quais no Estádio do Restelo, sendo seis marcados por Djão e Tonanha. Lista dos melhores marcadores após a 5.ª jornada:

1.º Djão (Belenenses), 9 golos; 2.º Tonanha (Salgueiros), 7; 3.º Cadorin (Portimonense), 6; 4.os Manuel Fernandes (Sporting) e Eldon (Sporting), 5; 6.os Manniche (Benfica) e Gomes (FC Porto), 4; 8.os Reis (Académica), Jorge Plácido (Setúbal), Zinho (Braga), Balacó (Portimonense) e Adão (Boavista), 3.

Atenção portugueses

Quanto aos quatro opositores dos representantes portugueses que na próxima quarta-feira irão discutir a permanência nas competições sob a égide da UEFA, refira-se que o Tottenham que continua a comandar a classificação do campeonato inglês, recebeu e bateu por 4-2 o Luton. Por seu turno, o adversário portista antes de «fazer as malas» para as Pedras Rubras perdeu no seu burgo frente ao Stockport por 3-4 e ocupa o 18.ºlugar da pauta classificativa. O Auxerre, como já havíamos anunciado, empatou em Paris frente ao Saint Germain e na Jugoslávia o Estrela folgou em virtude de se ter realizado o jogo internacional Jugoslávia-Bulgária que terminou com um nulo a zero.

Bruxelas e Roterdão palco para finais

A propósito saliente-se que a UEFA procedeu à marcação de locais e datas para a realização das finais da Taça dos Campeões que terá lugar no Estádio Heysel (Bruxelas) no dia 29 de Maio, enquanto Roterdão será lugar para a «Taça das Taças» em 15 de Maio.

Quanto à Taça UEFA as duas «mãos» serão disputadas a 8 e 22 de Maio.

DESPORTO

Basquetebol: Porto arrebata o "Pioneer"

O FC do Porto foi o vencedor do 5.º Torneio Internacional de Basquetebol Pioneer organizado pelo Queluz, durante cinco jornadas, integrado no programa anual de participações da equipa quelucense no âmbito do contrato publicitário que há alguns anos tem com aquela firma comercial.

O êxito final dos portistas deriva directamente da derrota (expressiva) do Benfica ante o Queluz, na derradeira jornada, em que os portistas descansaram. Curiosamente, o Benfica foi o único a bater o vencedor do torneio: mas, ao sofrer duas derrotas (Sangalhos e Queluz), entregou ao Porto a taça maior, enquanto no decurso da prova o Queluz perdeu apenas uma vez, com os portuenses. O Sangalhos registou duas derrotas e duas vitórias (tal como o Benfica) e, por último, classificou-se o Maxaquene, só com derrotas.

Numa síntese às capacidades evidenciadas pelos grupos portugueses, ficou a sensação de que FC do Porto e Queluz se aporesentaram como os mais fortes. Ambos possuem excelentes praticantes e dispõem da particularidade (muito importante em basquetebol) de um índice de estatura acentuadamente superior aos restantes. O Benfica falhou exacatamente por carência de homens altos na luta das tabelas e por outro lado não foi feliz no derradeiro jogo (se vencesse conquistaria o 1.º lugar) por somente em escassos minutos iniciais ter contado com o talentoso Carlos Lisboa (marcou apenas um ponto, ele que «vale» um quarteirão por desafio) devido a lesão num pé. O Sangalhos, agora treinado pelo antigo seleccionador Adriano Baganha, vai ser um competidor de respeito dos principais candidatos a títulos.

Quanto à formação moçambicana, foi uma excelente animadora do torneio: não vincou posição vitoriosa (é certo), mas discutiu sempre os resultados e deixou um rasto da classe outrora evidenciada por compatriotas da ex-província portuguesa de Moçambique. O seu jogador Moiano foi inclusivamente (sintoma de que o «cinco» do Masputo tem «estrelas») considerado (por júri insuspeito) o melhor jogador deste «Pionner».

Resultados da última jornada: Sangalhos - Maxaquene, 84-79 e Queluz - Benfica, 97-74 (descansou o FC Porto). Classificação final: 1.º FC Porto, 7 pontos; 2.º Queluz, 7; 3.º Sangalhos, 6; 4.º Benfica, 6, e 5.º Maxaquene, 4 (todos com quatro jogos).

Académica e Beira-Mar

Martinho (ex-Sport Conimbricense) é a única aquisição da Associação Académica de Coimbra (AAC) para a sua equipa de basquetebol. A AAC, que na época transacta ficou a um lance livre da 1.ª Divisão, propõe-se novamente lutar pela subida ao escalão principal, sob orientação do técnico Alfredo Robalo. Para isso manteve a mesma equipa do ano passado, com excepção de Miguel Cunha (que se transferiu para o Olivais) e da aquisição referida.

Também o Beira-Mar pretende subir à 1.ª Divisão e para tal reforçou-se substancialmente, conforme o traduzem as cinco aquisições efectuadas. A equipa aveirense, que este ano vai ser orientada pelo treinador Carlos Bio (ex-Illiabum), conta já com o concurso do norte-americano Cornell (ex-Sport Conimbricense), Lobo (ex-Sangalhos), Carlos Jorge (ex-Illiabum) e César (ex-Ovarense). Saíram do clube os basquetebolistas Baeta, Catarino e Garcia, todos para o Illiabum.

Ténis: campeonatos nacionais

Só portuenses no pódio

Cinco títulos em disputa e todos ficaram nas mãos de praticantes portuenses, eis em síntese o que «deram» os campeonatos nacionais de ténis, disputados durante os últimos cinco dias nas magníficas instalações do Clube de Ténis do Porto.

Afirma-se pelo diapasão de que o ténis (que conta com 6000 praticantes federados) é uma modalidade de elite. Do mesmo modo não são catalogados o tiro, hipismo, badminton, golfe, canoagem e outras modalidades aquáticas com vela, para citar alguns exemplos de desportos «elitistas» ou menos relevantes quanto ao número dos seus praticantes.

Pois quem assistiu aos campeonatos nacionais não terá ficado indiferente à heterogeneidade dos espectadores presentes e pode testemunhar que o ténis está em evolução altamente positiva, só que pouco expandido regionalmente. O distanciamento das regiões do Norte, Lisboa e Algarve no que à prática do ténis diz respeito, é manifestamente expressivo.

Nos últimos anos, o norte, nomeadamente o Porto, tem trabalhado intensa e entusiasticamente pela expansão da modalidade.

Disso é prova incontroversa e última o facto de, nos campeonatos nacionais que ontem terminaram, os filiados dos clubes do Porto terem conquistado todos os títulos, ainda com a particularidade de Fátima Santiago (em três especialidades) e Pedro Cordeiro (em duas variantes) aquela tendo «bisado» e este chegado ao «tri», ambos em singulares, conquistarem todos os títulos em que participaram.

Os resultados das finais, que determinaram os campeões, foram: **Singulares-senhoras:** Fátima Santiago-Isabel Costa, 6-1 e 6-2; **Pares-homens:** Pedro Cordeiro e José Cordeiro-João Maio e João Cunha e Silva, 6-4, 6-4 e 7-5; **Pares-mistos:** Luís de Sousa e Fátima Santiago-Manuel Sousa e Graça Cardoso, 6-4 e 6-4; **Pares-senhoras:** Fátima Santiago e Susana Marques-Graça Cardoso e Manuela-Lencastre, 7-6 e 6-4 e **Singulares-homens:** Pedro Cordeiro-Pedro Carvalho da Silva, 6-3, 6-0 e 6-3.

Taça Davis: EUA e Suécia apurados finalistas

A equipa dos Estados Unidos qualificou-se para a final da Taça Davis em ténis, ao conseguir o terceiro ponto do seu encontro com a Austrália.

Na partida de pares, disputada em Portland, John McEnroe e Peter Fleming venceram a dupla australiana Mark Edmonson e Paul McNamee, 6-4, 6-2, 6-3. Este triunfo colocou os Estados Unidos a vencer por 3-0, o que lhe dá virtualmente o triunfo e a qualificação para a final da taça. Nos dois primeiros jogos de singulares, sexta-feira, McEnroe venceu Pat Cash, 6-3, 6-4, 6-1, e Jimmy Connors derrotou John Fitzgerald, 6-3, 6-3, 6-2.

Os Estados Unidos vão disputar a Taça Davis com a Suécia, que em Bastad conseguiu hoje a mesma vantagem de 3-0 no seu confronto com a Checoslováquia.

Outros resultados:

Chile, 4-Brasil, 1; Equador, 2-Nova Zelândia, 1; Japão, 4-Paquistão, 1; Israel, 2-União Soviética, 1; India, 3-Dinamarca, 2; RFA, 5-Roménia, 0 e Espanha, 3-Húngria, 1.

Navratilova: 64 triunfos

Martina Navratilova atingiu sábado à noite o recorde de 64 partidas consecutivas de singulares sem derrotas, ao vencer a sua compatriota Alycia Moulton nas meias finais do torneio feminino de ténis de Nova orleães.

Martina Navratilova atingiu outro recorde no sábado, ao conseguir 72 vitórias ininterruptas em partidas de pares, ao derrotar, juntamente com Pam Shriver, a dupla formada por Rosalyn Fairbrank, da África do Sul e Elizabeth Sayers, da Austrália, pelos parciais de 6-2 e 6-1, nas meias finais do torneio.

Ciclismo: Circuito do Cartaxo

Triunfo de Paulo Ferreira

Paulo Ferreira e a equipa do Sporting venceram o Circuito Ciclista do Cartaxo, ao qual concorreram catorze equipas e 51 ciclistas.

O vencedor do circuito estabeleceu o recorde da prova com 1h 39 m e 52 s, menos 2m e 3 segundos que a marca anterior.

Posição dos dez primeiros:

1.º Paulo Ferreira, Sporting, 1.39.52; 2.º Fernando Fernandes, Lousa, m.t.; 3.º José Xavier, Sporting, 1.41.12; 4.º Marco Chagas, Sporting, m.t.; 5.º Fernando de Carvalho, Ajacto, m.t.; 6.º Venceslau Fernandes, Ajacto, m.t.; 7.º Manuel Cunha, Ovarense, m.t.; 8 º Carlos Ferreira, Lousa, m.t.; 9.º Alexandre Ruas, Lousa, m.t.; 10.º João Santos, Tavira, m.t..

Por equipas:

1.º Sporting, 8 pontos; 2.º Lousa, 19.

Volta mais rápida:

Fernando Fernandes, Lousa, 1m 14 segundos.

Maior número de voltas:

Fernando Fernandes, Lousa, 37 voltas.

Prémio da Montanha:

Fernando Fernandes, Lousa, 87 pontos.

Completaram a prova vinte e três ciclistas.

Alexandre Rua vence na Moita

Alexandre Rua, do Lousa, venceu ao «sprint» o circuito de ciclismo da Moita, batendo o sportinguista Marco Chagas. Alexandre Rua gastou o tempo de uma hora 40 minutos e 16 segundos para os cerca de 70 quilómetros da prova, que compreendia 12 voltas a um circuito de 5900 metros.

Participaram 39 ciclistas em representação do Sporting, Lousa, Tavira e Olhanense, com organização do Clube Desportivo Moitense.

Classificação:

1.º Alexandre Rua, Lousa, 1.40.16, seguido de Marco Chagas (Sporting), João Santos (Tavira), Fernando Fernandes (Lousa) e José Xavier (Sporting), todos com o mesmo tempo.

Volta à Margem Esquerda

Joaquim Colaço, do Centro de Ciclismo de Cuba, e a sua equipa foram os vencedores, individual e colectivamente, da primeira Volta à Margem Esquerda, em Bicicleta, que ontem trerminou em Serpa.

A prova, disputada sábado e domingo, dividida em quatro etapas, uma delas (a última) no sistema de contra-relógio, foi uma iniciativa conjunta das Câmaras Municipais de Serpa, Moura e Barrancos, com o patrocínio do jornal de Beja «Diário do Alentejo».

Serpa-Barrancos, Barrancos-Moura, Moura-Serpa e Serpa-Serpa (contra-relógio), foram as tiradas desta volta, em que participaram cerca de 70 ciclistas amadores do distrito de Beja, repartidos por oito equipas.

Classificação final (individual): 1.º Joaquim Colaço (Centro de Ciclismo de Cuba); 2.º Augusto Silva (Sporting Ferreirense); 3.º António Ferrolho (Centro de Ciclismo de Cuba); 4.º António Beirão (Centro Ciclismo Mourense) e 5.º Jorge Matias (Centro Ciclismo Mourense).

Classificação final (equipas): 1.º Centro de Ciclismo de Cuba; 2.º Centro Ciclismo Mourense (Moura) e 3.º «Os Sevilhanos» (Serpa).

Sporting: mais um reforço

Luís Domingues, do Olhanense, junta-se ao seu antigo companheiro de clube Luís Vargues, ingressando no Sporting na próxima temporada

A equipa do Olhanense conseguiu, no entanto, o reforço de José Fernandes (irmão de Venceslau Fernandes), que representava a Ajacto.

Soviético bate recorde

O soviético Yuri Lupalenko bateu ontem o recorde mundial de ciclismo (amador) de perseguição individual de 400 metros, no decorrer de uma prova efectuada em Meddellin, Colômbia.

Lupalenko cobriu a distância no tempo de quatro minutos e 39,12 segundos, retirando mais de um segundo ao anterior recorde do mundo na posse do dinamarquês, Hans Henrik desde 1979, com a marca de 4.40,23.

TOTOBOLA a chave

Boavista - Benfica	X
Sporting - Varzim	1
Portimonense - Penafiel	1
Rio Ave - Setúbal	X
Porto - Guimarães	1
Braga - Académica	1
Vizela - Farense	X
Belenenses - Salgueiros	1
Marco - Espinho	2
Caldas - Covilhã	X
Benfica C. Branco - Águeda	X
Amora - U. Madeira	1
Campinense - Estoril	X

Totobola: previsão

Entre 5096 e 5400 boletins com «13» certos prevêem as Apostas Mútuas Desportivas para o concurso do Totobola. Com 12 símbolos correctos prevêem-se 67 970 a 71 570 apostas e com 11 de 392 930 a 413 500. O valor de cada prémio deste concurso número 36 é de 24 006 824 escudos.

TOTOBOLA jogue connosco

1. Benfica-Portimonense	1
2. Penafiel-Sporting	2
3. Académica-Porto	2
4. Setúbal- Boavista	X
5. Guimarães-Rio Ave	1
6. Farense-Braga	X
7. Salgueiros-Vizela	1
8. Varzim-Belenenses	X
9. Lourosa-Leixões	X
10. Fafe-Tirsense	X
11. Guarda-U. Coimbra	2
12. Covilhã-U. Leiria	1
13. Sesimbra-Marítimo	X

Xadrez: Fernandes revalida o título

António Fernandes revalidou o título de campeão nacional de Xadrez absoluto ao empatar na 10.ª partida da prova com José Pereira Santos. A uma jornada do fim, António Fernandes tem nove pontos encontrando-se em 2.º lugar António Antunes (com uma partida suspensa), José Pereira Santos e Luís Santos, todos com 6,5 pontos. Jorge Guimarães é 5.º, com seis pontos. Resultados da jornada: Jorge Guimarães - Nuno Amaral, 0,5-0,5; Luís Santos - Fernando Pereira, 1-0; Pedro Silva - Fernando Silva, suspensa; João Leonardo - António Santos, 0-1; António Antunes - Luís Galego, suspensa; José Pereira Santos - António Fernandes, 0,5-0,5.

Num torneio feminino que está a decorrer com vista a apurar uma jogadora para uma eventual ida às Olimpíadas de Xadrez (na Grécia), Maria Céu Nunes venceu Ana Durão e comanda, com 4 pontos. Esta última xadrezista ocupa o 2.º posto com 2,5 pontos juntamente com Ana Pereira Santos, que venceu Isabel Mendes, que tem apenas um ponto.

Mundial: adiamento

Garri Kasparov, pretendente ao título mundial de xadrez, pediu hoje o segundo «time-out», ficando adiado para o dia 3 o início da 8.ª partida da final do campeonato mundial com o campeão Anatoli Karpov. Karpov vence Kasparov por 3-0, ficando campeão do mundo o jogador que atingir primeiro as seis vitórias.

Andebol: Sporting bateu o Belenenses

O Sporting venceu o Torneio Iriscor de andebol, ao derrotar na final o Belenenses por 29-18, no pavilhão da Ajuda. No jogo para atribuição do 3.º lugar, o Benfica venceu o Vitória de Setúbal, por 28-22. Na partida para apuramento do 5.º classificado, Boa Hora e Encarnação empataram (19-19). O Troféu Disciplina foi atribuído ao Boa Hora, clube organizador.

No Porto

A Académica de S. Marnede venceu o torneio Divulgação de andebol, ao derrotar na final o Maia, por 18-17. Na meia-final do torneio, organizado pelo clube Nun'Alvares (do Porto) o S. Mamede derrotou o Águias (25-) e o Maia venceu o Salgueiros (16-11) Para o 3.º lugar, o Salgueiros venceu o Águias do Porto (26-7).

Em Almada

O Belenenses venceu (sábado) o 5.º Torneio Cidade de Almada, ao derrotar a equipa da casa por 21-20, em jogo realizado no pavilhão D. António da Costa. Para o 3.º e 4.º lugares defrontaram-se Paço de Arcos e Caramão, acabando a vitória por pertencer à equipa da linha do Estoril, também por resultado tangencial (17-16).

Brasil: clubes contra "taça" futebolística

A maioria dos 26 principais clubes de futebol do Brasil, comandados pelo Flamengo (do Rio de Janeiro) continuam determinados a boicotar a «Taça do Brasil-85», se a prova englobar mais de 26 equipas.

Os presidentes da maioria dos clubes negaram (por outro lado) um possível acordo com as associações estaduais no sentido de disputar o próximo Campeonato Nacional com 40 equipas.

George Helal, presidente do Flamengo, que comanda a «rebelião» dos grandes, afirmou que **já entregámos as nossas reivindicações à Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Iremos discutir o problema até ao Parlamento Federal (se possível) e a nossa posição está definida: se forem mais de 26 nós não jogaremos.**

Há 15 dias os representantes das associações (que exigem 40 clubes) e dos clubes, reuniram-se na sede da CBF para encontrar uma plataforma de acordo, que não surgiu. Nas equipas do Estado de São Paulo, a opinião maioritária coincide com as do Rio de Janeiro. Carlos Aidar (presidente do São Paulo) é o mais flexível e aceitaria uma Taça do Brasil com duas divisões, mas afirmou que defende o boicote (sem reservas) se a Primeira Divisão tiver mais de 26 equipas. O Corinthians também é favorável ao boicote.

Dirigentes de alguns clubes estudam a proposta do Flamengo de realizar no próximo ano um Torneio entre os grandes clubes sem a participação da Confederação. A única equipa que aceita os 40 é o Fluminense (actual campeão do Brasil) para quem a forma e o calendário é o mais importante.

João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), também não está de acordo com uma «Taça do Brasil» com muitas equipas. O presidente da FIFA afirmou que **caso o Brasil tenha um fracasso nas eliminatórias do próximo «Mundial», as Associações estaduais serão as culpadas por não aceitarem a proposta da CBF de um campeonato com 20 equipas.**

A «guerra» começou há dois meses, quando a Confederação propôs duas divisões de 20 equipas cada, com jogos durante todo o ano. Os grandes clubes (que segundo as estatísticas têm mais de 90 por cento dos adeptos) negaram-se porque, no projecto, as taças estaduais, que são as mais rentáveis financeiramente, coincidiam com o Campeonato Nacional. As Associações, que defendem os interesses dos mais pequenos, também não gostam do plano e, em assembleia extraordinária, aprovaram o projecto dos 40.

Pombal: deserção de futebolistas

O atraso verificado na eleição de uma nova direcção para o Sporting de Pombal provocou o abandono de vários futebolistas da sua equipa principal, que se transferiram para outros clubes da região. Síram já do clube os jogadores Paulo Gullherme e Jeronimo (para o Lusitano de Chão de Couce), Mário e Oscar (para o Sourense) e outros estão na iminência de deixar o Sporting de Pombal, que milita na 1.ª Divisão Distrital de Leiria.

DESPORTO

Seixalíada: desporto à soleira da porta

Está concluida a primeira parte da III Seixalíada que desde o passado dia 22 tem vindo a decorrer no concelho seixalense. É, portanto, extemporâneo tentar fazer qualquer balanço sobre os resultados desportivos conseguidos pelos muitos milhares de praticantes que aderiram a esta grandiosa manifestação de carácter desportivo, cultural e recreativo. E, obviamente que a questão de vitórias, títulos ou medalhas é o que menos importa neste notável projecto de cultura que anualmente a autarquia de Seixal organiza de colaboração com as cinco freguesias concelhias e as dezenas de colectividades e estruturas colectivas, pois a todos (organizadores e participantes) basta participar descendo das bancadas aos ginásios, pavilhões, pistas, piscinas e demais recintos, durante 15 dias mobilizados para revigoramento físico e psíquico das populações deste laborioso burgo. Por muito que por aí se fale em evolução desportiva no nosso país, a realidade é que continuamos na estaca zero em termos de democratização do desporto. O Governo vai anunciando projectos e assinando protocolos, mas de positivo pouco se vislumbra, a nível do poder central e bastará que se saiba que nenhum elemento do Ministério da Qualidade de Vida veio até ao Seixal ver como o desporto é um meio de humanização do trabalho. Diariamente milhares de estudantes e trabalhadores vestem um equipamento e durante algumas horas dedicam-se à prática desportiva com interesse, entusiasmo e alegria. Os responsáveis pelo sector desportivo nacional teimam em ignorar que o desporto-lazer tem ressonância na economia política. Fala-se com desusada insistência na elaboração da carta desportiva nacional, mas sendo tão flagrante o alheamento do poder central às realizações do poder local, quem acredita na viabilização correcta dos intentos anunciados?

Seixalíada não é uma iniciativa única no nosso país e felizmente que assim sucede. Recordamos os jogos Juvenis do Barreiro dos tempos idos e mais recentemente Oeiras, Vila Nova de Gaia, Santiago do Cacém, Abrantes, Amadora e Loures deram exemplos bastantes, do interesse dos autarcas quanto à educação física das populações. Trata-se da substituição de deveres impostos pelo marasmo vindo dos mais altos poderes os quais se limitam a teorizar projectos, diplomas e promessas em vez de cumprirem as normas constitucionais que mandam fomentar e desenvolver a educação física.

Nove mil participantes evoluem em terras seixalenses à revelia do dr. Miranda Calha e dos seus assistentes, que, certamente por muitos afazeres, ainda não conseguiram os minutos bastantes para fazer a travessia da ponte e andar dezena e meia de quilómetros para, decididamente, ficarem sensibilizados ante um acontecimento que constitui a prova suficiente de como é possível materializar a massificação desportiva. Há muito que aprender no Seixal, assim haja nisso qualquer interesse. Pelo alheamento pensamos no entanto que certos governantes bem desejariam era silenciar a seixalíada.

No Seixal, Paio Pires, Arrentela, Torre da Marinha, Vale de Milhaços, Alto do Moinho, Verdizela, Amora, Corroios e outros lugares do concelho, o cenário desportivo está montado e toda a população se enleou aos autarcas, saindo à rua e corresponder ao convite para cuidarem da saúde física, jogando basquetebol ou voleibol, damas ou xadrez, correndo e saltando, nadando e pescando, patinando e pedalando. Quinze dias de festa e de alegria como corolário de vitalidade. Este fim-de-semana foi caracterizado com 23 modalidades em acção, mas a prova de estrada em atletismo na distância de 13.700 metros, foi a «prova rainha» que dominou a atenção de toda a população e teve a participação de 738 atletas em representação de várias coelctividades e alguns mais a correrem individualmente ostentando o emblema da sua devoção à causa desportiva. Como vencedores, estes: Eurico Brás (seniores), Carlos Portela, António Ramos, Manuel Lopes e Fernando Correia (veteranos), João Paulo (juniores), António Santos (juvenis) Ana Massas (seniores) Sandra Monteiro (juniores), Paula Portela (juniores) e Ana Maria Santos (veteranas).

Outra manifestação desportiva fincada no gosto popular com os atletas a percorrerem vários lugares do concelho passando à soleira da porta da boa gente deste burgo, foi o ciclismo com 80 ciclistas. Vencedores: por equipas a Leonenses e individualmente Alfredo Almeida.

Mas os grandes triunfadores desta 3.ª Seixalíada são os 9000 participantes.

A. H.

Ginástica: Sporting no arranque

O Sporting iniciou a época 1984-85 com a inauguração de três ginásios, um especialmente equipado para a ginástica desportiva, entrando assim no seu «ano décimo da era de Alvalade», no capítulo da ginástica desportiva e de manutenção.

Na inauguração da nova época estiveram presentes os dirigentes João Rocha e Alexandre Baptista, e ainda o professor Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos), João Correia (em representação da Câmara Municipal de Lisboa) e Manuel Robalo Gouveia, (vice-presidente da Federação Portuguesa de Ginástica). Uma das pretensões leoninas para a nova época, é conciliar uma ginástica competitiva, a nascer da escolha a fazer nas classes mais jovens, com uma ginástica de manutenção, dirigida aos sócios sportinguistas. A secção de ginástica tem programado para a época 1984-85 o décimo festival do debutante (em 26 de Janeiro) a Quinta Sporgina (em 19, 20 e 21 de Abril) e a Terceira Sportinguiada Nacional (de 17 a 23 de Junho) com a presença de atletas norueguesas. Estão também programadas algumas deslocações ao estrangeiro, entre as quais se destacam os campeonatos da Europa de minitrampolim, em Leopoldsburg (Bélgica), a 12 e 13 de Outubro, o Torneio Internacional de Ginástica Desportiva, em Leverkusen (RFA), a 10 de Novembro, e ao Danfestival, em Silkebork (Dinamarca), de 4 a 9 de Julho de 1986.

Matos de Oliveira: o homem-forte da ginástica «verde-branca»

A «explosão» da ginástica sportinguista aconteceu em 1975, (com a utilização de três horas diárias de ginásio) para em 1984, alcançar já uma utilização de 11 horas diárias nas actividades gímnicas.

Golfe: "Victory Village Club" foi festa animada em Espinho

Com a participação de 73 jogadores, em representação do Porto Golfe Clube (67) e do Clube de Golfe de Miramar (6), disputou-se, no fim-de-semana, nos «greens» de Silvalde (Espinho) o 2.º Torneio de Apuramento de Amadores, a contar para o troféu «Victory Village Club», cuja final terá lugar no Algarve, na Quinta do Lago, entre 9 e 12 de Novembro próximo, na altura do «Open» de Portugal.

Os quatro apurados da prova de Espinho foram: José Granja (em «Gross»), João Oliveira e António Campos em «net») e Maria Manuela Costa Basto (em senhoras). Recorde-se, a propósito, que na final estarão presentes apenas 16 jogadores: quatro de cada torneio de apuramento. Até agora já foram disputadas duas provas, (Miramar e Espinho) faltando apurar os jogadores do Estoril e da Carregueira.

Relativamente à prova que teve lugar em Espinho, é de salientar o número de inscritos, o que conferiu grande interesse à competição. De referir, também, que ao cabo dos primeiros 18 buracos, José Granja, João Oliveira e Maria Manuela Costa Basto já comandavam as respectivas classificações.

A entrega dos prémios aos melhores de cada agrupamento ocorreu ontem, ao fim da tarde, nas instalações do Oporto Golf Club, e foi pretexto para um agradável convívio entre todos os participantes e organizadores.

Classificações: «gross» (sem handicap) – 1.º José Granja (Oporto), 141 pancadas; 2.º Adleino Ribeiro (Oporto), 147; 3.º João Oliveira (Miramar), 151; 4.º João Mendonça (Miramar), 152; 5.º Henrique Brito e Cunha (Oporto), 152. «Nett» (com handicap): 1.º João Oliveira (Miramar), 127 pancadas; 2.º António Campos (Oporto), 137; 3.º Fernando Oliveira e Silva (Oporto), 137; 4.º António Miguel (Oporto), 138; 5.º Henrique Brito e Cunha (Oporto), 138. Senhoras: 1.ª Maria Manuela Costa Basto (Oporto), 134; 2.ª Renata Stuwe (Oporto), 142.

M.N.

Mundial Match Play

O espanhol Severiano Ballestros conquistou o Campeonato Mundial de Golfe, modalidade de «Match Play». Ballesteros venceu na final, disputada no Clube de Golfe de Wentworth (Inglaterra), o alemão-federal Bernahard Langer, por 2-1. O jogador espanhol já fora campeão da modalidade, em 1981 e 1982.

Máximos

Três novos recordes mundiais de halterofilia foram batidos na categoria de mais de 110 quilos no Torneio Internacional de Halterofilia a decorrer em Varna, Bulgária.

No arranco, o soviético Leonid Taranenko, ao levantar 200 quilos, bateu o recorde que tinha desde 1983, com 196,5 quilos, mas, logo a seguir, o seu compatriota Yuri Zaharevitch ultrapassou aquela marca ao levantar 200,5 quilos.

Taranenko bateu, por seu lado, o recorde mundial em total olímpico, ao levantar 442,5 quilos, marca que supera os 400 quilos do também soviético Viatceslav Klokov levantara em Julho de 1983.

Hipismo: Inglaterra ganha internações

A equipa da Inglaterra conquistou a Taça das Nações, última prova do 69.º Concurso Internacional de Saltos de Lisboa, que se desenrolou no Hipódromo do Campo Grande. Classificação final das equipas: 1 – Inglaterra; 2 – Espanha; 3 – Portugal; 4 – Bélgica.

A nona e penúltima prova do torneio foi ganha por Manuel Malta da Costa (montando «Kita Du Prieure) seguido do capitão Pimenta da Gama (em «Ribamar»). Classificação dos cinco primeiros: 1 – Manuel Malta da Costa («Kita du Prieure») 22 pontos no tempo de 61 s 59; 2 – Capitão Pimenta da Gama («Ribamar») 22 pontos, 61 s 57; 3 – Michael Mac, (INGL) «Snow King» 22 pontos, 63s 52; 4 – José Manuel Soares da Costa («Orpheu) 22 pontos, 64,23; 5 – Azevedo e Silva («La Bele de Boi» 22 pontos, s/tempo).

O belga Michael Blaton (montando «Waigon») venceu o Grande Prémio de Lisboa. Blaton fez 3/4 de ponto gastando 153,30 segundos no total das duas «mãos» desta prova, que teve participação de cavaleiros de cinco países. Em 2.º lugar classificou-se o espanhol Alberto Honrubia (em «Koua» seguido do inglês Lionel Dunning (em «Spirit of Lee»). Jorge Matias foi o português melhor classificado, alcançando a 5.ª posição, no «Saint Maur».

Na prova anterior (tabela A ao cronómetro) a classificação foi a seguinte: 1. Pascale Lambilotte (Bélgica) «Dery», 0-62,62; 2. Alberto Honrubia (Espanha), «Judith D'Allois», 0-62,66; 3. Jorge Oliveira (Portugal) «Killy des Neiges», 0-62,84; 4. Cap. Pimenta da Gama (Portugal) «Ribamar», 0-62,99; 5.º José Manuel Soares da Costa (Portugal) «Orfeu», 0-63,80.

Placard

MEDALHA PARA SAMARANCH. O presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Juan António Samaranch, receberá em 19 de Dezembro a medalha de ouro da cidade de Lausana.

Hoje

RTP 1

Uma cena do filme «Mísseis de Outubro», que se exibe esta noite na RTP-1

18.02 **Notícias**
18.05 **3. 2. 1. Contacto**
18.35 **Teleregiões**
19.00 **«Os Manions da América»**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 140.
21.05 **«Os Mísseis de Outubro»** – com Ralph Bellamy, Howard Da Silva, William Devane, James Olson, Albert Paulsen, Nehemiah Persoff e Martin Sheen. Realização: Anthony Page.
00.15 **Últimas Notícias**

RTP 2

A RTP-2 apresenta mais um episódio de «Retalhos da Vida de um Médico»

19.02 **Desenhos Animados** – «Godzilla».
20.00 **«Retalhos da Vida de um Médico»** – «Reputação».
21.00 **Animação** – animação electrónica.
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 116.
22.15 **Jornal da Noite.**
22.45 **... Da Música** – «A Canção da Terra». Inspirados em poemas chineses da Dinastia T'Ang, a «Canção da Terra» é um dos grandes exemplos, senão o melhor, dentro da obra de Gustav Mahler.

Amanhã

RTP 1

14.00: Acção de Formação de Professores Monitores do Ciclo Preparatório TV; **18.02**: Notícias; **18.05**: «Candy. Candy»; **18.35**: Teleregiões; **19.00**: Arte e Perícia; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.15**: «... E a Vida Continua»; **22.20**: Grande Informação; **23.20**: Últimas Notícias.

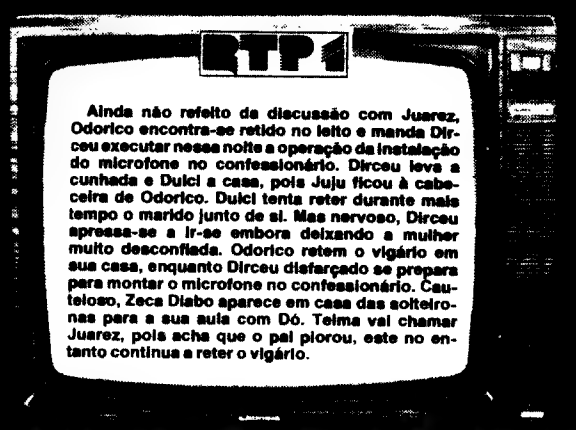
RTP 2

19.32: Notícias; **19.35**: Desenhos Animados; **20.00**: «Cenas da Vida Conjugal»; **21.00**: Artistas – Irene Isidro; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «O Barco Espião».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Os Mísseis de Outubro»
(21.05)

RTP 2
«Retalhos da Vida de um Médico»
(20.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

O petróleo é o principal agente de poluição do oceano

A poluição do meio ambiente é um problema global que preocupa cada vez mais a Humanidade. O petróleo é o principal agente de poluição dos oceanos e dos mares. Segundo as estatísticas, todos os anos, as águas marinhas recebem mais de 6 milhões de toneladas de petróleo e seus derivados, dos quais 2,1 milhões derramados de petroleiros e mais de 100 mil toneladas devido a avarias de torres de perfuração marítimas.

O resultado é que cada metro quadrado da superfície do oceano Pacífico tem uma média de 4,5 miligramas de petróleo ou seus componentes. Muito mais grave é a situação no mar Mediterrâneo; no golfo Pérsico, afigura-se inevitável a morte de tudo quanto há de vivo.

Na baía de São Francisco, morreram 70 por cento das aves aquáticas depois de um acidente num petroleiro. A avaria sofrida no estreito de Magalhães pelo navio-cisterna «Metula» provocou o derramamento de 50 mil toneladas de petróleo, que cobriu as costas da Terra do Fogo e causou a morte a mais de 40 mil pinguins. Cada um destes casos saldou-se em prejuízos colossais. Por exemplo, um caso de derramamento de petróleo ocorrido no golfo de Biscaia, nas imediações do porto da Corunha, provocou a morte de ostras, lavagantes e peixe no valor aproximado de 15 milhões de dólares.

Os acidentes mais perigosos são os dos superpetroleiros. Noel Mostert, perito norte-americano, é o autor desta previsão sinistra: «Se se registassem acidentes simultâneos em dez superpetroleiros e o seu carregamento se derramasse totalmente nas águas dos oceanos, morreria tudo o que há de vivo neles, visto que seria interrompido o ciclo do oxigénio entre o oceano e a atmosfera». Jacques Ives Cousteau, conhecido investigador dos fenómenos marinhos, faz também previsões alarmantes.

A maior catástrofe deste género verificou-se a 20 de Julho de 1979, no mar das Antilhas, perto da ilha Tobago, quando dois superpetroleiros gregos colidiram – o «Atlantic Empress», que desloca 292 mil toneladas e o «Aegean Captain», que desloca 210 mil toneladas. No sinistro morreram 26 marinheiros. Não obstante as tentativas para salvar o «Atlantic Empress», o navio explodiu e afundou-se. Transportava 288 mil toneladas de ramas que, derramando-se, formaram uma mancha de 130 quilómetros quadrados. O «Aegean Captain» não ficou muito danificado e pôde ser rebocado até ao porto. Mas só depois de ter vertido parte da carga.

«Hienas marinhas»

Para obviar aos frequentes acidentes navais, começaram a fundar-se companhias especiais com frotas de potentes rebocadores de alto mar. As maiores, a «Hamburger Bugrier-Reederei» e a «Smit International» (holandesa) possuem 15 rebocadores cada uma, cujo deslocamento não é inferior a duas mil toneladas por unidade.

Lamentavelmente, continua ainda em vigor nos mares uma antiga lei «pirata»: quem salvar um navio avariado e a sua carga, passa a co-proprietário de ambos, recebendo a tripulação do barco salvador um prémio «sui generis», às vezes bem substancial. Não é por acaso que tais rebocadores, que sulcam os mares na esperança de captar um «SOS», foram alcunhados de «hienas marinhas». Cada uma dessas «hienas» procura ultrapassar os concorrentes da outra companhia e não permitir que a «presa» seja partilhada. Este sistema dá origem, por vezes, a consequências muito graves.

Quando o petroleiro «Torrey Canyon» encalhou no litoral inglês, o capitão do rebocador que chegou primeiro não permitiu que os concorrentes se aproximassem. O resultado foi que o superpetroleiro se partiu em dois, tendo as suas 120 mil toneladas de petróleo poluído uma extensa faixa costeira e provocado a morte de centenas de milhares de aves aquáticas, de quase 40 mil toneladas de peixe e de centenas de milhares de toneladas de algas.

«Bandeiras baratas»

Uma das principais causas dos acidentes com petroleiros são os abusos com as chamadas «bandeiras baratas». O termo traduz a essência da questão. A maioria dos Estados submete as companhias de navegação a pesadas tributações, controla o estado das embarcações e a qualificação das suas tripulações. Por outro lado, os sindicatos protegem os legítimos direitos das tripulações das tentativas de exploração dos armadores.

Contudo, há certos países que, por uma generosa compensação, registam de bom grado qualquer embarcação, dando-lhe matrícula nacional e não se interessando em saber quem são os donos «de facto». Uma vez passada a matrícula, esses países, entre os quais a Libéria, a República Dominicana, o Panamá, Singapura, Hong Kong, Chipre e Somália, não cuidam minimanente das embarcações que navegam sob o seu pavilhão.

A bandeira da Libéria, por exemplo, tremula na coberta de navios com uma tonelagem total de 81,53 milhões de toneladas, isto é, em 20 por cento dos navios da frota mercante do Mundo. Embarcações com um «deadweight» total de 22,32 milhões de toneladas ostentam o pavilhão panamiano. As autoridades gregas mostram-se também muito complacentes em relação aos armadores nacionais. A tonelagem da Marinha Mercante grega é de 37,35 milhões de toneladas. Segundo o Instituto de Mar Neerlandes, 175 dos 320 petroleiros gregos não satisfazem as condições estipuladas nos padrões internacionais.

Em Elêusis, localidade vizinha de Pireu, há um grande cais, ou, melhor dizendo, um cemitério com mais de duzentos petroleiros e cargueiros velhos, «esquifes flutuantes», como lhes chamam os marujos. Tem-se como aceite que a vida útil normal de uma embarcação varia entre 15 a 20 anos. Ali, contudo, há navios ancorados cuja idade ultrapassa os 40 anos. Alguns desses «túmulos» permanecem em Elêusis por 10 anos ou até mais, sem que neles seja realizado qualquer trabalho de reparação.

Não obstante, qualquer corretor mais ou menos hábil poderá vender essa sucata a firmas especuladoras ou revendê-la a algum «colega». O navio-sucata é então remendado no mínimo possível, pintado nos lugares mais enferrujados e registado sob uma «bandeira barata». Segundo dados da Associação de Seguradores de Liverpool, 60 por cento da tonelagem que desaparece anualmente é constituída por embardações que navegam sob uma «bandeira de conveniência».

Plataformas vulneráveis

Se, na maioria dos casos, os acidentes com petroleiros são provocados pela avidez do armador ou pela negligência da tripulação, já não é tão fácil compreender sempre as causas dos incêndios e das explosões nas torres de perfuração marítimas. Geralmente, um navio consegue evitar uma tempestade ou um tufão, mas a plataforma perfuradora está, nesse aspecto, completamente indefesa. E isto, quando o petróleo é hoje proespectado cada vez mais longe da costa e a uma profundidade sem pre maior. Acrescente-se que o número de explorações marítimas desse género aumenta todos os meses.

Entretanto, as avarias veriricadas em explorações marítimas provocam, não raro, consequências muito funestas e bem difíceis de extinguir. Ainda está fresca a memória do incêndio que deflagrou em 1977 numa plataforma perfuradora norueguesa da exploração «Ekofisk», no mar do Norte. Hoje, porém, parece uma brincadeira em comparação com a catástrofe que se registou a 3 de Junho de 1979, no golfo do México, na plataforma «Ixtoc-1», junto da península do Iucatão. O mais grave foi que, ali, o jazigo se encontrava a uma profundidade de 3700 metros, sendo o fundo marítimo composto de rochas de dureza idêntica à do granito.

Calculou-se que, neste acidente, o derrame de petróleo foi dez vezes superior ao causado pela avaria na plataforma da «Ekofisk»: 30 mil barris diários. Tendo formado uma mancha de 52 quilómetros quadrados, o petróleo deslocou-se a uma velocidade de cerca de 0,8 nòs por hora, matando tudo o que havia de vivo na água. Era impossível que alguem se aproximasse o suficiente do lugar do acidente, pois da água brotava uma gigantesca coluna ardente de petróleo e gás. Os esforços realizados para «domar» o poço foram extremamente longos e difíceis.

Tanto o combate a estes acidentes, como a luta para extinguir as suas consequências, são um trabalho complexo e muito dispendioso. Os dispersantes (substâncias químicas em pó utilizadas para dissipar as manchas de petróleo) não são absolutamente inofensivos. Melhor seria empregar meios mecânicos e microbiológicos, mas os existentes não são ainda suficientemente eficazes.

Sob os auspícios da OMIC

Não resta a mínima dúvida de que a batalha contra a poluição dos oceanos e pela garantia da segurança da navegação exige a mais activa cooperação internacional.

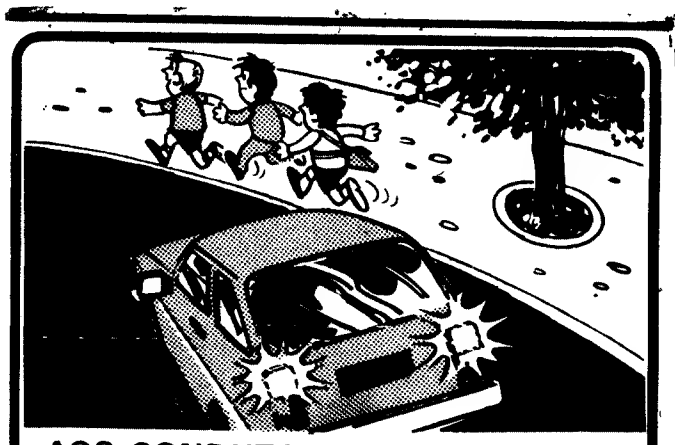
Neste assunto, a palavra decisiva compete à OMIC (Organização Marítima Internacional Consultiva), organismo criado «ad hoc» pelas Nações Unidas. Da organização fazem parte 112 países.

A OMIC preparou 30 convenções, acordos e protocolos. Infelizmente, nem todos esses documentos entraram em vigor, já que são considerados por muitos países demasiado onerosos ou difíceis de cumprir.

Segundo a OMIC, a escassa qualificação das tripulações está a tornar-se um problema grave para a navegação. Muitas companhias contratam mão-de-obra barata em países em vias de desenvolvimento, designadamente no Sueste Asiático. A maior parte das vezes são pessoas alheias ao mar, de preparação profissional muito baixa e fraco conhecimento da língua inglesa, meio de comunicaçõ tradicional entre os marinheiros.

A situação é agravada pela circunstância de, nos últimos anos, o equipamento técnico dos navios de muitos países se ter fornado muito mais sofisticado, o que exige às tripulações uma qualificação profissional mais elevada.

O problema da preparação de quadros qualificados para trabalharem no mar preocupa por isso a OMIC. Para manter a troca de experiências e elevar o nível dessa preparação, a organização promove seminários internacionais.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$35	88$35
ALEMANHA FED (marco)	51$75	52$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$30	7$54
BÉLGICA (franco)	2$388	2$588
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	119$05	121$05
(notas de 5 a 1000)	119$55	121$55
DINAMARCA (coroa)	14$30	14$70
ESPANHA (peseta)	$884	1$004
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	156$90	158$90
(notas de 5 a 1000)	157$90	159$40
FINLÂNDIA (marka)	24$85	25$45
FRANÇA (franco)	16$85	17$55
HOLANDA (florim)	45$90	46$90
IRLANDA (libra)	161$25	165$25
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$612	$647
NORUEGA (coroa)	17$85	18$35
REINO UNIDO (libra)	196$20	200$20
SUÉCIA (coroa)	18$15	18$75
SUÍÇA (franco)	62$65	63$75
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$55

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00** Dia Mundial da Música; **21.00**: Dia Mundial da Música. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.25: O canto e os seus interpretes, **17.25** Solos instrumentais **18.00** Transmissao directa do Coliseu dos Recreios, em Lisboa, de parte do espectáculo ali promovido pela RDP, **01.00**. Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinee **17.00**. Rápido das cinco, **19.00**: Programa do Sport Lisboa e Benfica; **20.00**: Conta corrente; **21.00** Quando o telefone toda (2 edições). **22.00**: Portugal e a CEE, **22.15**: Programas religiosos, **22.30** Desporto, **23.00**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00. O vapor **16.00** O som da frente; **17.00** Ondas luisianas, **18.00**: Circulo em FM; **19.00**. Em orbita; **20.00**: Um programa de Jose Ramos, **21.00**: Jazzofone; **22.00** Cafe concerto Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30** Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

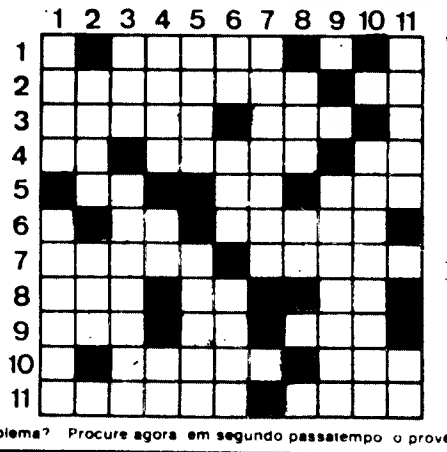
Deadobramento em FM Estéreo

22.00: A Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 150

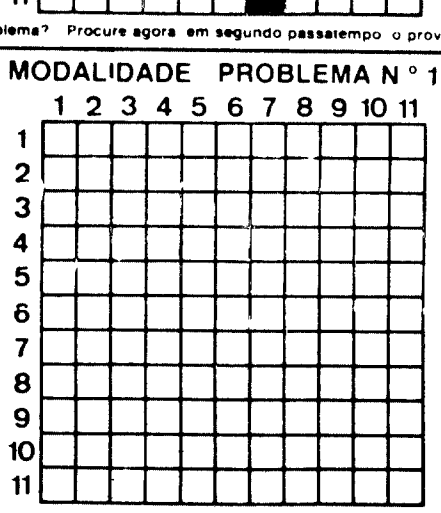


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
2 Arremedaras. Bromo (sq).
3 Marcar o peso da tara em Sadio
4 Alternativa Linguagem (fig.) Centiare.
5 Apelido Antes de Cristo Pronome pessoal
6 O mesmo que até. Célebre escultor francês autor da obra «O Beijo»
7 Exclusiva Cautela
8 Ver. Miriare. Germânio (s q.)
9 Ave da Amazónia da familia dos psitácidas. Amonio (s q) Palavra gaelica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses
10 Zombarás Rente
11 Tornar a atar Nome de mulher.

VERTICAIS:
1 Numeral cardinal. Esposa.
2 Ruins General de Napoleão.
3 Amir Arremessara.
4 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Actinio (s q). Item.
5 Apelido Estimara
6 Brisa Cidade da Ucrânia Desejar.
7 Relativo a oásis
8 Sadio Preposição
9 Punira.
10 Apreciar
11 Cidade de França Apelido da mãe de Luis de Camões

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10.000



HORIZONTAIS:
1 Terra nova e arroteada de fresco Quadris
2 Cordel Freguesia do concelho de Alenquer
3 Guarnecera de arames
4 Nome de mulher Reis
5 Bebedeira. Cabelos brancos
6 Clima. Emprega. Nome de Buda, na China.
7 Aquele que foi vitima da sua própria ambição. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Mulher de harém
9 Cidade do Japão.
10 Ave pernalta. Pequenos barcos de recreio.
11 Sensata. Estimais.

VERTICAIS:
1 Falda Progenitor. Catedrais
2 Batráquio Assédio Pronome pessoal.
3 Equipar. Ficar quieto.
4 Lantânio (s.q.). Saíras frequentemente à rua.
5 Guarda segredo. Freguesia do concelho de Torres Novas.
6 Ilha do Pequeno Belt. Ergue.
7 Deus dos frígios, companheiro de Cibele. Satanás.
8 Juba. Heroina francesa que foi queimada viva Preposição.
9 Fruto da ateira. Pequena enseada.
10 Fasquia.
11 Chegaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.149

HORIZONTAIS:
1 O. AMOR. E. A.
2 Ivá. Piora.
3 Rera. Rd.
4 Anota Maias.
5 SC. Arrastas
6 Essa.
7 Mm. Ciosa. Fr
8 Casa
9 Ruar. Samora
10 Tara Ia. It.
11 Amassares.

VERTICAIS:
1 Oiras. MORTE.
2 VENCEM. Ua.
3 Aaro. Cara.
4 Atascaram
5 Op Arais
6 Rim Oasis.
7 O MAIS Aas
8 Erras Arm
9 Adita Rio
10 Aa FORTE
11 Passar

Provérvio: O AMOR E A MORTE VENCEM O MAIS FORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9999

HORIZINTAIS:
1 Agar. Aparta.
2 Safi Marão
3 Asi Essa.
4 Tapioca. Al.
5 Ará Lara.
6 Ar Sopras
7 Ali.
8 Amamentaria.
9 Ralo Aas.
10 Alçais. Só.
11 Sias Aiaras

VERTICAIS:
1 Asa Aparas.
2 Gastar. Mali.
3 Afiar. Calca.
4 Ri Pás Moas
5 Bi. Ore
6 Am Pio NASA.
7 Pa Careta.
8 Areara Assa
9 Rãs Asar Or
10 Tosa Lis.
11 Alfaia. NS.

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
2.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
LUCRÉCIA BÓRGIA
2.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANO JONES E O TEMPLO PERDIDO
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD
5.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
2.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BREAKDANCE
Às 24
BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS MOTOS DA MORTE

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. ac. men 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
Às 24 – M. 13 a.
HOMENS DE AÇO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
– M. 12 a
PORKY'S II
2.ª Semana

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16
– M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BEAT STREET, A LOUCURA DO RITMO

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES
Às 24
A VINGANÇA DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
115.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
15.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
BEAT STREET

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO (555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PREGO A FUNDO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
A ROSA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
5.ª Semana

PATHÉ 821933
R Francisco Sanchés, 122

ENCERRADO PARA OBRAS

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109

Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 – M. 18 a.
O BOM CASAMENTO

sala 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 16 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO

SALA 3
Às 15, 17, 21 e 23
– M. 12 a.
O LÍRIO DE MANILA
Filme de qualidade
Às 23.30 – M. 18 a.
O INQUILINO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS!

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO II
Às 24 – N. ac. men 13 a.
TUDO A POSTOS NADA EM ORDEM

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE
2.ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
3.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
14.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a
Comedia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
3.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
DEBAIXO DO VULCÃO

VOX 880808
Av. Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
2.ª Semana

XÉNON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).

MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)

ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)

APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)

ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

ALFA-2 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)

ALFA-3 – «Footloose», às 21.45 (12 anos)

TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA – «O Sexo Nosso de Cada Dia», sessões permanentes (18 anos) a Calçada, a Praia», às 21.30 (18 anos)

RESTELO – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)

CITY-CINE – «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)

CAPITÓLIO – «Júlia, uma Máquina Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

PROMOTORA – «O Superdinâmico», às 21.30 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA – «Alemanha, Mãe Pátria», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)

ALMADA – Academia – «Porky's II», às 21.15 (12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Breakdance», às 21.15 (6 anos)

CASCAIS – Impala – «Os Comandos da Noite», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS – Oxford – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Um Homem Fora de Série», às 21.45 (12 anos)

FOCO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)

PAÇCOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)

TERÇO – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.45 (18 anos)

CHAPLIN – «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Sexta-Feira 13», às 21.45 (18 anos)

ÁGUIA – «As Aventuras da Turma da Mónica», às 21.45 (6 anos)

RIVOLI «Cidade em Pânico», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «My Fair Lady», às 21.15 (6 anos)

SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)

COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

JÚLIO DINIS – «Adão e Eva», às 21.30 (12 anos)

TRINDADE – «Debaixo do Vulcão», às 21.45 (12 anos)

OLÍMPIA – «Os Invencíveis no Oriente», às 21.30 (12 anos)

CHARLOT – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)

LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE – Sala L – «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Cocktail Sexual», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350), **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Nabeis Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803)

teatros

Lisboa

COMUNA – «Marat», às 21.30, às 6.ªs e sábados (13 anos)

BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)

VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

RONDA 77 – «O Pior Espectáculo do Mundo», às 22.00 (13 anos)

TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)

ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE – «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)

CAFÉ CONCERTO – Solo Mio – «Gente Coisa é Outra Fina», às 3.ªs, 5.ªs e sábados às 22.30 (18 anos)

REFORÇO

ALTO DO PINA: Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T 772466); **BAIRRO DAS COLÓNIAS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA -CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T 9810305); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T das Prioras (T. 2519939)

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Lenor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290064). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas, **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. Goa, 21-A (T 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 123-A (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T 2470777) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av de Saboia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas, **PAREDE: Brandão**, Av da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas. **CASCAIS: Misericórdia**, R Regimento 19, 41 (T 280141). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **Ferreira de Carvalho**, R. do Bonjardim, 354.

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904).

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

DELEGAÇÃO DO PORTO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.26	**3,6 m**	0.38	**1,6 m**
20.05	**3,3 m**	13.18	**1,7 m**
Dia 2			
8.38	**3,4 m**	21.32	**3,1 m**
1.46	**1,9 m**	14.54	**1,9 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	–
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	16°
PORTO	14°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	14°
ÉVORA	18°
BEJA	17°
FARO	16°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

Sem desmentido oficial de Lisboa

NATO quer base militar no estuário do Tejo

Apesar das várias tentativas feitas durante a manhã junto do Ministério da Defesa e da Estado-Maior General das Forças Armadas, o «DL» não conseguiu obter qualquer desmentido ou confirmação relativamente à notícia do jornal espanhol «Diário 16» que indicou, na sua edição de ontem, tencionar a NATO instalar uma base militar no estuário do Tejo e um oleoduto ligando Sines a Madrid, no âmbito de um «plano de transformação da Península Ibérica numa imensa plataforma logística.» O serviço de Relações Públicas do CEMGFA remeteu-nos para o Ministério da Defesas onde, todavia não foi possível contactar a fonte autorizada para dar esclarecimentos às Imprensa.

Segundo ainda o vespertino madrileno, na sua edição de ontem, o plano é do conhecimento do Governo espanhol e prevê o estabelecimento de novas bases militares e a criação de oleodutos em Portugal e Espanha, caso este país se integre plenamente nas estruturas militares da NATO.

A criação destas plataforma logística é considerada pelos estrategas da NATO como fundamental para a defesa do Ocidente, no caso de um conflito europeu, adianta o «Diário 16».

Segundo o referido plano, e caso o Governo de Felipe Gonzalez confirme a integração da Espanha na NATO, seria estabelecida uma grande base naval nas costas da Galiza e ampliada a base de Rota, perto de Cádiz e nas proximidades do estreito de Gibraltar, criada por um acordo firmado entre Madrid e Washington em 1953.

No projecto prevê-se também a montatem de uma rede estratégica de oleodutos cobrindo uma vasta área da Península Ibérica.

O «Diário 16» refere que um dos oleodutos, denominado «Ibérica 2», teria a sua origem nas instalações de Sines e uniria esta vila do litoral Sul português a Madrid, proporcionando o abastecimento abundante de combustível, através de outros oleodutos já existentes, as bases norte-americanas de Torrejon de Ardoz e de Saragoça.

Um oleoduto que partiria da Galiza – o «Ibérica 1» – atravessaria o País Basco espanhol e entraria em França. Teria o objectivo de abastecer as forças da NATO estacionadas na Europa Central.

O jornal afirma que este oleoduto, passando numa zona tão sensível de Espanha, poderia significar a colaboração da NATO na neutralização da organização separatista basca ETA, contando Madrid com a colaboração dos serviços de informa da Aliança Atlântica.

Na reportagem do «Diário 16» inclui-se uma análise do tipo de Estado-Maior sobre o que, em teoria, seriam os movimentos militares das forças do Pacto de Varsóvia e da NATO no caso de um eventual conflito.

O jornal salienta também a necessidade que a NATO tem de contar com bases na costa atlântica da península, às quais afluam armamento, munições e combustíveis, elementos vitais para a sobrevivência da Europa nas primeiras semanas de um conflito.

Estado vai comprar mata da Margaraça

A mata da Margaraça, reservatório natural de interesse nacional, vai ser adquirida e conservada pelo Estado. O secretário de Estado do Ambientbe, Oliveira Fernandes, prestou a informação aos autarcas e comissões de melhoramentos de Arganil no decorrer de uma Assembleia Municipal realizada no sábado.

O secretário de Estado do Ambiente disse ter-se chegado a acordo com o proprietário da mata, Eduardo Matos, sem precisar o custo da operação.

Dado que uma avaliação oficial feita há três anos atribuiu à Margaraça o valor de 20 mil contos, calcula-se que a inflação tenha elevado a transacção para cerca de 30 mil contos.

Beneficiando abastecimentos de Verão

Plano Frigorífico do Algarve assegura alimentos para todos

O Plano Frigorífico do Algarve vai arrancar por iniciativa do Instituto de Apoio à Transformação e Comercialização dos Produtos Agrários e Alimentares (IAPA) e da Comissão de Coordenação da Região do Algarve. Ficou por 1,4 milhões de contos a preços de 1980.

Mandado executar em 1979 pelo Ministério do Comércio e Turismo, o estudo é praticamente desconhecido dos algarvios, embora tenha custado alguns milhares de contos aos cofres do Estado. Nasceu de uma preocupação manifestada em 1975 pela Direcção-Geral de Turismo face ao abastecimento do Algarve em produtos alimentares durante a época de ponta do turismo. Durante o Verão, claro.

Inicialmente apontou-se como solução a construção de um «Cash and Carry». Mas, posteriormente, concluiu-se que este projecto não resolveria as necessidades do Algarve em capacidade frigorífica, a médio prazo, para armazenagem de produtos alimentares perecíveis.

Daí que um conjunto de organismos oficiais reconhecesse a necessidade de um plano frigorífico, propondo a construção de um complexo alimentar, uma central fruteira, um centro de abate de aves e uma central com vários centros de recolha de produtos horto-frutícolas.

O complexo alimentar, que seria construído em terrenos então aprovados pelo Município de Faro, mas que hoje têm outro destino, constituiria a «espinha dorsal» de todo o plano, integrando uma central hortícola, matadouro, mercado abastecedor e entreposto frigorífico, polivalentes, bem como um centro de classificação de ovos.

A filosofia do plano continua a ser ainda fundamental para o Algarve, no sentido de apoio aos seus três principais sectores de actividade: turismo, agricultura e pescas.

Basta dizer que o Algarve, apesar de ter um dos maiores índices de crescimento do País e atingindo uma população de mais de um milhão de pessoas na época alta turística, não tem um mercado abastecedor.

Por outro lado, se a agricultura é largamente promissora, nomeadamente atendendo à integração de Portugal na CEE é necessário ainda efectuar um amplo trabalho no domínio da normalização e comercialização dos produtos.

Quanto às pescas, que é intenção agora envolver no plano, existe a necessidade de repensar o aproveitamento da rede de frio existente na região, tanto mais que algumas empresas estatais do sector foram encerradas por decisão governamental.

Da parte das entidades interessadas parece haver uma total disponibilidade para o desenvolvimento rápido do processo. Daí que se venham reunindo alguns elementos, sob a direcção da Comissão de Coordenação da Região do Algarve, com vista a elaborar um documento que sirva de apoio ao lançamento do PFA.

Apesar de existir um consenso generalizado, a nível regional, da implementação de um plano deste tipo, o certo é que a nível local se desenham e vislumbram algumas rivalidadezinhas, sobretudo quanto aos prováveis centros onde irão ficar situados alguns dos empreendimentos.

Seis foram ao hospital

Choque de autocarros fez 22 feridos

Vinte e dois feridos, seis dos quais recolheram em estado grave ao Hospital de Santa Maria, é o balançO da colisão ocorrida, cerca das 4 e 45 desta madrugada, em Castanheira do Ribatejo, junto à portagem do Carregado, entre dois autocarros de passageiros.

Segundo afirmou ao DL» um porta-voz dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, o acidente aconteceu quando um autocarro da Turilis, empresa privada de Viana do Castelo, foi embater nas traseiras de um outro da Rodoviária Nacional, da delegação de Coimbra, o qual estava estacionado na berma da via, desde as 23 horas de ontem, devido a avaria, mas correctamente sinalizado.

A identidade dos feridos graves, que nos foi fornecida pela PSP em serviço no Hospital de Santa Maria, é a seguinte: Adelaide Ribeiro Lopes, de 15 anos, Manuel Joaquim Freitas, de 30, Maria Isabel Araújo Carvalho, de 33, Isaura de Jesus Vieira, de 45, Gertrudes, de 49, e uma rapariga ainda não identificada, aparentando cerca de 22 anos. O autocarro sinistrado transportava uma excursão a Lisboa com passageiros naturais de Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

Na sequência de exposição ibérica

Campo Maior concretiza museu de Arte Moderna

Um Museu de Arte Moderna e um Centro de Artesanato vão ser criados em Campo Maior, distrito de Portalegre – disse à ANOP o vereador do pelouro da Cultura da Câmara local.

José Carvalho revelou que a ideia da criação do museu surgiu na sequência da primeira exposição Ibérica de Arte Moderna (IEAM/84), que decorreu em Maio último, em Campo Maior.

Segundo o autarca, o museu ficará instalado no castelo da localidade e inserido num projecto que aponta para a recuperação do referido monumento e do centro histórico de Campo Maior.

José Carvalho adiantou ainda que a recolha das obras para o museu se inicia em Outubro, ficando a secção de pintura nas salas do castelo, enquanto os trabalhos de escultura ficarão expostos ao ar livre.

O Museu de Arte Moderna de Campo Maior será constituído por obras contemporâneas de artistas portugueses e estrangeiros, principalmente espanhóis.

A criação do museu é iniciativa da Câmara Municipal de Campo Maior, através do pelouro da Cultura, e da Associação de Artes Plásticas local, que está a ser constituída para apoiar o projecto.

José Carvalho acrescentou que o Centro de Artesanato de Campo Maior, também iniciativa da edilidade local, visa contribuir para a salvaguarda do artesanato e do património cultural da localidade.

O Centro de artesanato ficará instalado numa parte do castelo, na antiga prisão e nas antigas cavalariças, onde será instalada uma escola de cerâmica, com o apoio da Secretaria de Estado do Emprego e que será dirigida por Júlio Ferreira.

Campo Maior, localidade fronteiriça situada a poucos quilómetros de Espanha e de Elvas, tem tradições artesanais em vime, ferro forjado, cerâmica e flores de papel, sendo estas últimas a base da decoração das tradicionais festas do povo, que ali se realizam de sete em sete anos.

"A Tarde"

O vespertino «A Tarde», da direcção da dra. Margarida Borges de Carvalho, entrou hoje no sexto ano da sua publicação. A todos quantos ali trabalham, endereça o «DL» votos de prosperidade e de boa excecução de todos as-tarefas profissionais.

O SUPLEMENTO DAS SEGUNDAS-FEIRAS

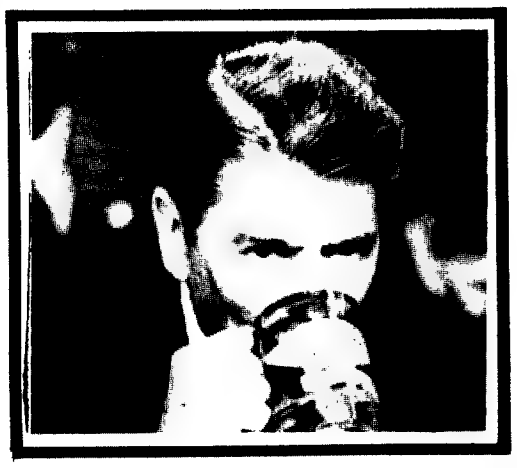
HITLER NÃO GOSTAVA DE ARTE MODERNA

Págs. 4 e 5

sete ponto sete

Destaque: REAGAN

Pág. 2



PUBLICADO PELO "DIÁRIO DE LISBOA"

Requiem por um negócio

Como a banca sabe melhor que ninguém, a falência não impede a ressurreição

SÃO raros os casos – como este de D. Maria Branca dos Santos – em que a vingança dos frustrados sé pode exercer com tanto gozo e tanta impiedade, através da Imprensa.

Quando há um ano o negócio florescia, saindo da penumbra de década e meia para as primeiras páginas dos jornais, a «cadeia de felicidade» de D. Branca era apresentada como exemplo brilhante da iniciativa paralela dos cidadãos, e servia para ridicularizar a indigência do Estado. Decerto, os juros de 10 por cento ao mês causavam, além de perplexidades, suspeitas de ilícito. Mas o facto é que o Governo e as autoridades policiais, que então examinaram o fenómeno, não encontraram razão legal para lhe pôr termo.

Não faltavam, porém, ao poder, instrumentos para levantar dificuldades àquela «mina» de dinheiro: e o primeiro, e mais eficaz, consistia em criar, por todos os meios ao seu alcance, um sentimento de insegurança nos depositantes. Numa época em que não existe capital de risco, em Portugal, e em que o Estado não consegue remunerar os depósitos a prazo senão com uma taxa que compensa a da inflação, a cadeia de felicidade de D. Maria Branca dos Santos, mesmo se associada à especulação no imobiliário, constituía uma genuína afronta ao Estado, uma espécie de atestado de estupidez passado a todos quantos se tinham deixado persuadir de que não havia saída para a crise económica nem para a crise do financiamento.

Ao fim de um ano, a par de um crescimentoo cego, acompanhado, sem dúvida, de uma série de desvios de fundos no seio da «organização», o cerco legal apertou-se em torno das actividades da idosa «madrinha» e o poder conseguiu tornar **verdadeiro** o que apenas **parecia possível:** que o negócio falisse, por falta de liquidez e concomitante inversão do ciclo da confiança.

Agora, quem afrontava o Estado tornou-se lenha para queimar: os jornais não se limitam a assistir ao último acto da tragicomédia, querem influenciar, também, o seu desfecho: há os que marcam cama a D. Branca num hospício, e os que sugerem quais os melhores barbitúricos para a última viagem. Em geral, e no mínimo, consideram que aquela à custa de quem uma série de misérias se remediaram, e uma série de remediados fizeram pequenas fortunas (daquelas com que se adquirem um carro mais espampanante ou três assoalhadas na periferia), «gagatizou»: já não diz coisa com coisa, perdeu a noção do volume das perdas, está boa para o asilo.

Simultaneamente, está salvo o prestígio da instituição bancária, e o do Estado

atrás dela. A falência da «madrinha» é também a falência do sonho de que, fora dos juros legais, haja salvação.

Doa a quem doer, porém – e até que se prove o envolvimento da «cadeia de felicidade» em ilícito grave – o negócio de D. Branca, com o seu perfil de expediente de pato bravo, o seu «low profile» um tanto mafioso e as suas cândidas invocações do padre Américo, conseguiu demonstrar que há maneira de alterar a trajectória do «bólide» em que o dinheiro dos portugueses anda embarcado. O negócio acabará sem dúvida, e com ele acabarão, em desastre, as economias dos que se lhe juntaram tarde de mais. Mas a opinião pública parece ter ficado informada de que foi a excessiva ingenuidade que o matou. Não estarão já a nascer, neste momento, outras «Donas Brancas» dispostas a mostrar que aprenderam como se evita a morte macaca a que conseguiram levar a idosa «banqueira»?

MENSAGENS PESSOAIS NA PÁGINA 8

«Floridante» de Haendel

EM Lauchstadt, nos arredores de Halle (cidade natal de Haendel), foi agora levada à cena, em primeira audição moderna, a ópera *Floridante*, do mesmo Haendel. O espectáculo, realizado pela Ópera de Halle («Landestheater») num pequeno teatro barroco dos fins do século XVIII, que se encontra perfeitamente conservado e cujo palco continua a funcionar com as maquinarias e processos da época, ressuscitou assim uma das mais interessantes obras do compositor, votada ao esquecimento desde o fracasso da sua estreia em 1721, no «King's Theater» (as «Haymarkt») em Londres. Considerou-se então — e a tradição entrou na musicologia oficial — que Haendel tinha «falhado» na caracterização musical do protagonista: haveria uma contradição entre a sua condição de herói, de príncipe e de homem de Estado e a música que Haendel escrevera para algumas das suas árias, contradição que, de resto, já o próprio Libretto de Rolli favorecia. Mas *Floridante* significa *como as flores* e logo a partir deste nome do protagonista — cuja problemática o Libretto de Rolli, extraído de um outro de Silvani, traz para primeiro plano — seria possível extrair consequências para a compreensão da personagem e do seu desenvolvimento dramático-musical. A dramaturgia em que se baseia esta encenação acentua precisamente os traços do carácter de Floridante, que o colocam em conflito com a pompa, as honrarias e o Poder: em vez do herói «fraco» ele é, pelo contrário, o herói «utópico». Tanto mais força ganha esta concepção quanto é certo que, no final, quando a tragédia está prestes a consumar-se e Floridante se reencontra na aceitação da morte, a razão acaba por prevalecer e tudo termina em bem. É que este final didáctico, iluminista, em que o amor e a bondade triunfam, confirma o racional como ilusório: o «happy end» funciona dialecticamente como símbolo do inalcançável. A tragédia reside precisamente aí: nessa «triste transfiguração do racional» em que, nas palavras de Christian Kaden, se define o «fim alegre». «Pois o que é grave — prossegue Kaden — é o racional tornar-se ilusório: bem o sabemos da experiência do dia-a-dia, tanto nas grandes como nas pequenas coisas.»

A obra foi realizada numa versão bilingue (italiano e alemão) de Werner Hintze (também colaborador da dramaturgia) e Peter Konwischny (encenador) a partir da versão alemã de Karin Zauft (dramaturgista). Peter Konwitschny, discípulo de Ruth Berghaus, é um dos encenadores de primeira linha da sua geração. Como Berghaus organiza o discurso cénico como uma linguagem, onde os apontamentos cenográficos, os figurinos, os adereços, a marcação são símbolos, veículos de significação psicológica, psicanalítica, social, política, no contexto dos quais e em relação orgânica com os quais os actores representam. A ligação à música unifica o todo. Um exemplo — só possível nesta encenação porque o cantor Jurgen Trekel (Oronte, rei da Pérsia) toca violoncelo — é o da cena em que este, sentado no trono, toca no violoncelo o baixo fundamental: o rei legisla, tal como o baixo fundamental legisla na música. Não se trata, pois, de fazer Haendel como grande espectáculo para «encher o olho» — de o consumir com mero prazer da vista e do ouvido — mas bem pelo contrário de estimular à reflexão, o expectador, de o ganhar para a essência da obra, para a problemática que ela coloca e que nos compete discutir. Haendel deixa de ser assim «obra de museu» e readquire um potencial de intervenção actual, decerto até muito mais vivo, eficaz e fiel aos propósitos do autor do que seria possível imaginar há 260 anos, quando da estreia de *Floridante*. Os processos de encenação barroca, incluindo a complexa maquinaria do palco, foram postos inteiramente ao serviço desta perspectiva: ou seja como agentes de significação e não como componentes de um espaço «maravilhoso» ou de «ilusão cénica». É também isso o que explica o «happy end» com bonecos que são duplos das próprias figuras e por estas manejados: um efeito de estranheza ou de distanciação crítica — a juntar a outros em que abunda o espectáculo — que *denuncia* o próprio «happy end» e que nos alarma face à ameaça, hoje mais do que nunca actual, de «o racional se tornar utópico»...

A interpretação coube a um conjunto muito equilibrado de excelentes cantores, perfeitamente conscientes da concepção global e nela integrados — como, aliás, é natural em artistas rodados nos métodos de trabalho próprios do «Regietheater» praticado na RDA. Não menos excelente e eficaz no plano dramático-musical a direcção de Christian Kluttig, à frente de uma orquestra por assim dizer «especializada» em Haendel: a «Orquestra do Festival Haendel» (Halle).

Mário Vieira de Carvalho

Ficha artista:
Floridante - Annette Markert
Oronte - Jurgen Trekel
Rossane - Juliane Claxus/Petra-Ines Strate
Elmira - Violetta Madjarowa-/Elisabeth Wilke
Timante - Karin Borngen/Renate Leifner
Coralbo - Jurgen Krassmann
Cenários e figurinos - Kathrin Menzel

P A R A I S O S

A campanha do presidente

PARA quê fazer mais se isto dá tão bons resultados? Não só o avanço sobre Mondale dado pelas sondagens, seu adversário democrata, não diminuem como tendem mesmo a ultrapassar os vinte pontos. Se tudo conspira para prejudicar os democratas, tudo corre bem a Ronald Reagan. Ele é, por exemplo, bastante surdo do ouvido direito e há um ano que usa uma prótese auditiva. Num país onde é preciso ter um ar saudável, isto devia ser um perigoso *handicap*, sobretudo quando se é o mais velho presidente da história dos Estados Unidos.

Não o é, porém, para Ronald Reagan que, sempre que aparece com sonoros *Mais quatro anos! Mais quatro anos!* Quando rugem na pista os motores da *Air Force One* e um punhado de jornalistas é autorizado a aproximar-se do presidente, ele leva imediatamente a mão à sua célebre orelha, berra com uma piscadela cúmplice aos espectadores: *O quê?* e sobe a *passerelle* com um andar de jovem, como se receasse perder o avião. A cara dos jornalistas lembra irresistivelmente a de um repórter tentando entrevistar o professor Tournesol no *Tesouro de Rackham o Vermelho*.

E o jogo está feito! Um: Reagan provou que ouvia perfeitamente visto que ouviu o que não devia ter ouvido. Dois: mostrou uma graça muito juvenil. Três: fez troça da Imprensa que, nos Estados Unidos, é quase tão popular como o fisco. Quatro: partiu de avião antes de responder.

Embora o actual presidente não abuse do cómico de repetição acontece-lhe em todo o caso compreender o que lhe perguntam. Foi o caso no dia 18 de Setembro. Nesse dia Reagan anunciou, da Casa Branca, uma diminuição das condições de crédito para os agricultores, que têm contra ele a alta das taxas de juro.

Os jornalistas foram portanto convidados a interrogá-lo. Mas eis que esses mesmos aos seus súbditos.

As estatísticas económicas são, afinal de contas, excelentes e ele afirma que não se aproveitam para solicitar uma reacção a críticas feitas na véspera por Walter Mondale sobre a ambiguidade da política americana na Nicarágua. Reagan põe imediatamente as coisas em claro: *Não vou responder ao meu opositor*, diz ele, como se fosse incrível imaginar que uma campanha possa ser um debate político. *Quanto aos problemas que ele levanta*, acrescenta, *discuti-los-ei quando bem me parecer e não em resposta a perguntas*.

Dois dias mais tarde o candidato republicano dá um pequeno salto a Waterbuy (Connecticut), 104 000 habitantes e a Hammonton (New Jersey), 13 000 habitantes, Waterbury é uma cidade democrata, mas as escolas foram fechadas nesse dia e o «mayor» democrata está presente, na tribuna erguida diante da igreja católica e o padre também está presente como tem acontecido desde que os bispos estão em polémica com a senhora Ferraro sobre o problema do aborto.

Bernard Guetta

O tempo está radioso. A fanfarra dos velhos e a orquestra dos jovens estão presentes, e uma imensa bandeirola proclama: *A América está de novo orgulhosa. Obrigado, presidente Reagan!* De súbito milhares de braços agitam bandeirinhas com estrelas e o helicóptero presidencial aterra: *Como é maravilhoso estar em Waterbury!*, exclama, por entre hurras, o presidente Reagan que, é notório, só gosta da Califórnia. *É um lugar*, prossegue ele, *onde os valores fundamentais criaram raízes – as da fé em Deus misericordioso, no sentido da família e do amor de um país de oportunidades, de paz e de liberdade.*

Aplausos, e o candidato republicano, sob um sol em brasa, evoca a inflação, a crise da energia, o peso dos impostos – para dizer, claro, que isso eram problemas de antes de 1980. Não está ali para falar de política mas do estado de um reino cujo soberano se mostra deve falar de um *crescimento Reagan* mas de um *crescimento americano*, visto que *foram vocês que realizaram tudo isto* (aplausos). *Estão a sair-se melhor agora?* pergunta ele. *Sim!* responde a multidão. – *Acham que a América está em melhor estado?*

– *Sim!*, responde ainda a multidão.

E Ronald Reagan, com um ar de patriarca satisfeito com a sua tribu, fala do *tio Sam, muito corajoso*, dos *nossos jovens, brilhantes e optimistas* e *dos velhos que ainda hoje se sentem lindamente ágeis, como eu espero sentir-me quando envelhecer*, acrescenta em triunfo.

Os cartazes agitados aqui e além falam de um «ledership com credibilidade» ou «que deu as suas provas». Na antevéspera, numa entrevista ao *New York Times*, Walter Mondale fez um severo balanço da política estrangeira de Reagan. Nem uma palavra do presidente sobre este assunto delicado. Há dois meses e meio que Mondale martela no facto de amplidão do défice orçamental representar uma ameaça importante e que um aumento dos impostos é imprescindível. Reagan também não diz uma palavra acerca disto mas mofa da *velha*, da *maravilhosa* ideia do *outro lado* (ele não diz os democratas): *Aumentar mais, mais, mais ainda os vossos impostos.*

Isto passa, e não porque Walter Mondale não tenha sabido convencer. Pelo contrário, 81% dos americanos sabem hoje que, seja qual for o resultado das eleições, os impostos serão aumentados. Simplesmente, se 55% pensam que Reagan não é *muito inteligente* só 36% pensam que Mondale o seja, e se o presidente é olhado como um *dirigente sólido* por 74% dos eleitores, só 41% têm a mesma opinião do seu adversário. Estes números dizem quase tudo.

Mas eis o *morceau de bravoure*. Vinte e quatro anos depois Waterbury ainda se lembra dessa noite de Novembro de 1960, em que o candidato John Kennedy veio falar a trinta mil pessoas que o esperaram debaixo de chuva até às 3 horas da manhã. *Era de noite, mas a noite estava iluminada (...) Era Outono, mas dir-se-ia Primavera*, diz, com voz profunda Ronald Reagan, que lança, ao silêncio súbito da multidão.: *Vejo hoje o nosso país e penso que é mais uma vez a Primavera e que John Kennedy estaria orgulhoso de vós, orgulhoso da valentia dos vossos corações e da luz das vossas almas.*

Nessa mesma noite, o senador Kennedy quase sufocava de indignação: *Só um indivíduo que em 1960 fazia parte dos Democratas, por Nixon, ousaria apresentar-se, em 1984, como um novo John Fitzgerald Kennedy*, declara ele num comunicado. Mas Reagan pode fazê-lo. Tanto em Waterbury como em toda a parte, não deixa de lembrar que foi democrata, de se afirmar continuador de Roosevelt, de Truman e de Kennedy, e de chamar os *bons e honestos democratas* às fileiras republicanas. *Acreditem-me* diz ele aos democratas de Waterbury, *sereis bem acolhidos*, e rebentam os aplausos. *Posso acrescentar uma coisa?* pergunta então Ronald Reagan que acabou de ler o seu discurso. Claro que sim. E o presidente diz então: *Nada, nada mesmo me orgulhou tanto nestes quatro últimos anos do que os jovens que servem o país fardados. Eles são, sob todos os pontos de vista, os melhores (...) e quando se cruzarem com eles na rua talvez lhes possam fazer um pequeno sinal, ou sorrir-lhes ou dar-lhes os bons dias, para lhes mostrarem o que sentimos por eles.*

Em nome da juventude Waterbury um adolescente agradece ao presidente a *magnífica salvação* de Granada e enquanto a orquestra – a dos jovens – toca uma ária sobre a grandeza da América, a bandeira das estrelas, imensa e majestosa, ergue-se por sobre a multidão.

Nancy, ainda continuas convencida de que eu fiz bem em ter convidado aquele horrível ministro russo?

O grande irmão e as irmãzinhas

ANDRÉ FONTAINE

O que pode ter levado Gromyko a dar este presente eleitoral a um homem que os «media» soviéticos descrevem como um novo Hitler?

Honecker e Jivkov não foram à República Federal, mas Gromyko foi a Washington. A primeira destas notícias tem um perfume de guerra fria, a segunda, de desanuviamento. Não é, no entanto, evidente que elas sejam contraditórias: a visita a Reagan do chefe da diplomacia soviética já estava praticamente combinada quando se conheceu o relatório das que os números um leste-alemão e búlgaro se preparavam para fazer a Helmut Kohl.

Como foi lembrado, Gromyko aproveitava todos os anos a Assembleia da ONU para ir dar os bons dias ao presidente dos Estados Unidos. Mas em 1980 Carter fechou-lhe a sua porta por causa do Afeganistão. O campeão da luta contra o «*império do mal*» não voltaria atrás. No entanto, com a aproximação das eleições, os piores trovões da guerra sentem-se pacifistas. Há meses que Reagan estendia a mão a Leste, para provar que, ao contrário dos sombrios presságios dos seus detractores, o aumento do número dos euromísseis não alterara substancialmente o clima internacional.

Na Primavera os soviéticos repeliram ostensivamente essa mão estendida, mesmo quando Washington, para sua grande surpresa, aceitou a sua proposta de negociações sobre a utlilização militar do espaço. Em contrapartida, receberam no seus país um grande número de europeus entre os quais dois chefes de Estado: Juan Carlos e François Mitterrandd e três ministros dos Negócios Estrangeiros: RFA, Itália e Grã-Bretanha. Imaginariam assim separar um pouco a Europa dos Estados Unidos? O certo é que as suas ameaças, por vezes muito vivas, resultaram tão vãs como as suas tentativas de sedução.

Eles tinham uma pequena esperança: Paris propunha, como eles, uma moratória na corrida aos armamentos espaciais. Essa iniciativa deixava de lado os satélites em órbita alta, o que não os ajudava. Mas que Mitterrand se permite pronunciar em pleno Kremlin o nome de Sakharov e de celebrar em plena Estalinegrado a reconciliação franco-alemã! Decididamente não havia nada a esperar desse provocador, a não ser dar o mais depressa possível aos comunistas franceses um pretexto para abandonar um governo onde já não tinham nada a fazer.

Outra esperança perdida: depois do seu ministro dos Negócios Estrangeiros ter regressado de Moscovo, o presidente do Conselho italiano Bettino Craxi, propôs ao passar por Lisboa, outra moratória, esta sobre o aumento dos euromísseis, se recomeçassem as negociações sobre a limitação dos armamentos. A Casa Branca não gostou muito disso. Craxi foi logo convidado pela RDA. Mas já não se tratava de impedir este projecto. Em contrapartida ele não hesitava em exprimir a esperança de que «*todos os muros, herança da guerra fria, ruiriam e seriam levantados no momento próprio*». Era a altura de Berlim leste não gostar.

Quando não se obteve nada dos santos, é aconselhável dirigirmo-nos a Deus. É o que pode explicar Andrei Gromyko se tenha arriscado a dar um presente eleitoral a um homem que os jornais soviéticos apresentam como um novo Hitler. Se resolveu visitar Reagan, não foi somente para saber um pouco mais daquilo que ele tem na cabeça. Foi também para lhe dar uma mensagem de que os governos europeus já sabem algo e que, no essencial, se divide em duas partes: não acredite que vamos resignar-nos como dantes, com o rearmamento alemão; nem que vamos deixar que nos separem dos nossos aliados do Pacto de Varsóvia.

a) *Os euromísseis* — Os soviéticos, é humano, detestam ceder: ao fim e ao cabo não são eles que falam sempre da necessidade de só negociar a partir de uma «posição de força». Eles pensam com bom senso de Monstesquieu que «*a paz não se pode comprar, porque aquele que a vendeu ainda tem a possibilidade de voltar a fazê-lo*». Se voltam a página dos «Pershing-2» ou aceitam pagar a retirada destes no desmantelamento dos SS-20, não veria nisso Reagan uma prova de fraqueza que o incitasse a pedir-lhe mais?

Três acontecimentos tendem a confirmar que isto não está nas suas intenções: 1) o anúncio, em Agosto, dos ensaios de um míssil de cruzeiro de logo alcance, oficialmente destinado a impedir a ameaça dos euromísseis; 2) a rapidez com a qual desmentiram, no princípio de Setembro, que podiam retomar as negociações sobre a limitação dos armamentos estratégicos e dos euromísseis, como se tinha pensado no caso de os Estados Unidos aceitarem uma moratória sobre as utilizações militares do espaço; 3) o princípio do desenvolvimento na região árctica, a acreditar no *Wall Street Journal*, de SS-20 apontados, já não para a Europa Ocidental, a China ou o Japão, mas para a América do Norte. Há alguns meses, os soviéticos indicaram que responderiam à instalação dos euromísseis ameaçando directamente os Estados Unidos, sem por isso se servirem, como poderia pensar-se, de Cuba. É aparentemente isso o que estão a fazer.

Claro que não se pode afastar totalmente a hipótese de o Kremlin considerar na realidade inevitável a negociação, e que, segundo uma prática antiga ele se prepara para fazer aumentar os lanços. No entanto, de momento, não há nenhum indício nessa direcção. Parece mais provável que a partida de braço de ferro vá continuar e que, se Reagan for reeleito, a corrida aos armamentos vá, não digamos ganhar o espaço porque isso já está feito há muito, mas adquirir uma extensão cada vez mais inquietante.

b) *A Europa de Leste* — Os soviéticos, que, na Primavera, tentavam separar dos Estados Unidos a Europa do Oeste, indignam-se hoje ao ver o Ocidente fazer outro tanto com os seus próprios aliados da Europa de Leste. Fulano é facilmente intransigente com a honra das suas irmãs mas não se priva de cobiçar as dos outros, e o grande irmão de Kremlin mostrou mais uma vez, no passado, que estava disposto a tudo para impedir a sua pequena família de se afastar do bom caminho. Como dizia Brejnev a Dubcek: «*A vossa fronteira ocidental não é somente vossa, ela é a de todo o campo socialista. É um resultado da Segunda Guerra Mundial pela qual a URSS teve de pagar um preço elevado. O Politburo soviético não tem o direito de pôr em perigo os resultados dessa guerra.*»

Quer se trate da Alemanha de Leste em 1953, da Hungria em 1956, ou da Polónia, os ocidentais nunca ajudaram os povos europeus de Leste revoltados contra o grande irmão. Aconteceu-lhes, no entanto, fazer políticas que visavam deliberadamente um enfraquecimento dos elos entre estes povos e o Kremlin. Era esta a ambição de «*L'Europe de l'Atlantique à l'Oural*», de De Gaulle. Um ano antes da invasão da Checoslováquia, que foi o seu dobre de finados, encontrou em Varsóvia um *niet* de Gomulka. Na mesma altura a Alemanha Federal era governada pela «grande coligação» com o cristão-democrata Kiesinger à cabeça e Willy Brandt nos Negócios Estrangeiros. Estes procuraram normalizar as suas relações com os países de Pacto de Varsóvia, atraindo-os já com a cooperação económica, com o objectivo evidente de isolar a RDA. O Kremlin depressa lhes pôs fim.

Quando depois das eleições de Outubro de 1969, Brandt se tornou por seu turno chanceler, compreendeu que não chegaria a nada sem a luz verde de Moscovo. Para que as coisas ficassem bastante claras, declarou publicamente: «*Para nós a importância da URSS provem do seu triplo papel: Poder mundial, leader dos países membros do Pacto de Varsóvia e membro do grupo quadripartido responsável pelo problema alemão...*» Foi depois de assim ter reconhecido a sua soberania que pôde concluir um conjunto de acordos que confirmavam o *statu quo* sem por isso desistir definitivamente da unidade alemã.

O Ostpolitik teve o mérito de consolidar o estatuto de Berlim-Oeste esse «*tumor canceroso*» que Khrutchev pretendia. Desenvolver consideravelmente, apesar do Muro, as relações, não só entre as duas Alemanhas, maś entre as duas populações; conseguir para a Europa um desanuviamento durável. A ambição comum de Helmut Schmidt e do seu sucessor Helmut Khol foi a de que esta sobrevivesse no que diz respeito às relações interalemãs para o desenvolvimento dos euromísseis. Tarefa difícil. Honecker tinha anunciado que o desenvolvimento mergulharia essas relações numa fase «glaciar». E, no entanto, a RDA, em troca de grandes créditos de Bona, assinava um acordo sobre o metro de Berlim, deixando passar para Oeste perto de trinta mil dos estrangeiros residentes no país, e aceitava o princípio do mesmo Honecker à RFA, no fim de Setembro.

O contraste entre estes sorrisos e o ar azedo dos soviéticos, não podia deixar de impressionar. Tanto mais que, não só em Budapeste, onde há anos se «flirta» com o capitalismo, e em Bucareste onde Ceausescu mantém imperturbavelmente a sua linha «gaulista», mas também em Sófia, se manifestava de diversas maneiras o desejo de desenvolver intercâmbios de toda a espécie com o Oeste e principalmente com Bona. Só em Praga, onde o pior dogmatismo está no poder, e em Varsóvia, onde o medo da Alemanha continua latente, como o mostra um recente discurso da cardeal Glemp, e mesmo no episcopado, em uníssono com o Kremlin.

As velhas desconfianças

A Rússia imperial admirava tanto a pátria de Kant que a maior parte dos czares depois de Pedro o Grande, casaram com alemãs — entre as quais aquela que seria a Grande Catarina. O Exército adoptou o *drill* prussiano, o que, de resto, explica a razão porque hoje se desfila em passo de ganso, de Varsóvia a Addis-Abeba, em todas as capitais do «*camp*». A URSS, depois de ter assinado com a República de Weimar, em 1922, o tratado de Rapallo, verdadeira aliança dos «rejeitados» contra os vencedores de 1918, ajudou-a a sondar as cláusulas militares do Tratado de Versalhes. Staline sonhava um entendimento com Hitler, e, quando em 1939 o conseguiu errou, ele que desconfiava de todos, ao confiar nele. A agressão de 1941 apanhou-o totalmente de surpresa. Daí uma apreensão que, apesar da superioridade esmagadora de que hoje dispõe o exército soviético sobre o da RFA, ainda subsiste na geração que viveu esse período. «*Desconfio do vosso povo*», disse Gromyko há alguns anos a um dos seus interlocutores de Bona. «*É mais forte do que eu.*»

Ora, acontece que Kohl, desde que é chanceler, se pôs a falar da unidade alemã, chegando a participar, ao contrário dos seus predecessores, no «dia da pátria», que lhe é consagrado. Um dos seus ministros falou, o ano passado, das «fronteiras de 1937», e o seu secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Alois Mertes, referiu há algumas semanas da existência na Polónia de uma «minoria alemã» de 1 200 000 pessoas. Embora sem intenção de se aproveitar disso, a RFA obteve dos seus parceiros da UEO o direito de fabricar bombardeiros e mísseis ofensivos. Enfim, um general da Alemanha Federal acaba, como se sabe, de ser nomeado para a direcção nuclear da NATO.

Estas palavras e decisões essencialmente destinadas a dar a ilusão da acção, não tem nenhum alcance prático. Alimentam, porém, velhas desconfianças dos dirigentes soviéticos perante Bona. Sobretudo quando podem ler, no *Economist* de 1 de Setembro, que «*a aliança ocidental é mais sólida do que no ano passado, embora haja mais quebras no império leste europeu da Rússia do que jamais houve*». Sobretudo quando ouvem este ou aquele político da Alemanha Federal dizer, a propósito do projecto de visita de Honecker, palavras mais ou menos provocadoras, e quando o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros italiano não receia denunciar as tendências «pangermanistas»!

Era a euforia. Estávamos em 5 de Setembro de 1934. Com Hindenburg morto há um mês, Hitler tornara-se Chefe de Estado. Em Julho, Dollfuss, o chanceler austríaco, o *«mini-Metternich»*, principal obstáculo à tomada deste país pelo seu poderoso vizinho, foi assassinado pelos nazis. Em Junho, o capitão Rohn, o rival mais perigoso, e os seus cúmplices foram massacrados. Os SA, que tinham escarnecido abertamente por ocasião do discurso de Hitler na Assembleia precedente, tinham deixado de escarnecer. Leni Riefenstahl, *«a maior artista do III Reich»* foi encarregada pelo Fuhrer de criar um hino visual do regime através da filmagem da Assembleia do Partido. O documentário deveria chamar-se *O Triunfo da Vontade.*

Inspirado, felizmente, pelas inovações técnicas do homem de teatro comunista Erwin Piscator, como confessou ao juiz de instrução em Nuremberga treze anos mais tarde, Alfred Speer, o encenador deste espectáculo de luz e som, fez verdadeiros milagres. Com os cenários de uma dimensão gigantesca, as bandeiras *«correndo como uma enorme vaga de lava»*, o desfile de colunas intermináveis de voluntários do trabalho, de uniforme castanho e pá ao ombro, dezenas de milhares de archotes incendiando a noite, as marchas militares que saíam de milhares de altifalantes disseminados por todos os cantos, os projectores emprestados pelos estúdios cinematográficos que formavam paredes de luz erguendo-se para o céu, conseguiram criar à volta do chefe um entusiasmo, um êxtase, um fervor místico que as multidões alemãs, inclinadas para a grandiloquência romântica, teriam procurado em vão na República weimariana.

Foi este o enquadramento prestigioso escolhido por Hitler, que se considerava em primeiro lugar um artista pintor, para falar de arte. Do que seria considerado como arte no futuro do III Reich. Chamou ao primeiro dia deste congresso do partido *«a grande Assembleia Cultural do Partido Nacional-Socialista»* porque pretendia pronunciar um julgamento definitivo e sem apelo no conflito que opunha os amigos e os inimigos da vanguarda. As massas populares, os homens de pá ao ombro, compreendiam muito pouco desta polémica, mas a sua presença, no entanto, era indispensável ao espectáculo. O seu dever consistia em gritar, a um sinal, a sua aprovação com todas as forças. Os artistas e outros intelectuais, pelo contrário, ouviam o discurso com o coração a palpitar.

Alfred Rosenberg, o promotor deste dia da cultura alemã, estava triunfante. Chegara o seu dia de glória. Nomeado em Janeiro censor supremo da educação nacional-socialista, juiz da vida cultural da nação, foi o seu discurso que abriu esta Assembleia que devia prolongar-se por cinco dias.

Depois de ter amaldiçoado o período weimariano, *tempo de «desintegração cultural»* e depois de ter glorificado o *«renascimento da personalidade germânica»*, virando-se para Hitler, citou respeitosamente as suas palavras: *«Em condição nenhuma, permitiremos que os representantes da decadência do passado se tornem os porta-bandeiras do futuro.»*

Hitler começa por sublinhar, no seu discurso, a importância da ideologia. Esta não transformará apenas a vida e o poder do povo alemão, mas formará também a sua existência cultural. Daqui em diante, os representantes da *«anarquia furiosa»*, *«os degenerados, os esbanjadores de tinta»* deixarão de ter o seu lugar na Alemanha.

«Toda esta gaguez artística e cultural dos cubistas, futuristas, dadaístas e consortes, é intolerável e sem qualquer fundamento na raça do nosso povo. Se não é possível a criação de génios, em contrapartida, o regime nacional-socialista pode defender-se destes bandidos saídos de uma outra concepção do Estado e da cultura, a não ser que se trate, pura e simplesmente, de burlões.»

Levantando a voz, pronunciou então as frases que consagraram a vitória total do grupo Rosenberg sobre aquele que se postava atrás do ministro da Propaganda Goebbels e do poeta Gottfired Benn. *«É preciso dizê-lo claramente, sem equívocos possíveis: a linha cultural do III Reich, da mesma maneira como a sua linha política, será decidida por aqueles que criaram este Reich, e os charlatões enganam-se se acreditam que os criadores do novo Reich são suficientemente estúpidos ou medrosos para se deixar obnubilar pelas suas tagarelices...»*

Falou ainda longamente do ideal de beleza que a arte dos Gregos representa, *«membros, como os próprios alemães da comunidade de raça indogermânica»*, e anunciou que as cidades alemãs serão limpas dos vestígios arquitectónicos de uma época ultrapassada, e ostentarão futuramente *«a marca poderosa da nossa vontade e da nossa força»*.

Aqueles que até esse dia tinham esperado a sobrevivência do expressionismo, que consideravam um produto germânico por excelência, foram obrigados a render-se à evidência: a condenação à morte do expressionismo e de toda a arte moderna tinha sido pronunciada. Goebbels, Benn e outros tiveram que resignar-se a esse facto.

Em Março de 1933, Goebbels, nomeado ministro da Propaganda, encarregou o jovem arquitecto Speer de decorar a sua casa. Speer, julgando proceder de acordo com os novos senhores da Alemanha, utilizou várias aguarelas de Nolde, chefe de fila dos expressionistas e um dos primeiros a aderir ao Partido Nacional-Socialista. Goebbels e a esposa ficaram entusiasmados até ao dia em que Hitler, de visita ao seu ministro, ordenou furiosamente que fizessem desaparecer esses *«quadros impossíveis»*.

Lívido, com os lábios a tremer, Goebbels aceitou a decisão sem pestanejar. *«Esta simultaneidade de poder e de submissão teve em mim um efeito sinistro. E também eu, apesar de ser um conhecedor de arte moderna, aceitei sem uma palavra a decisão de Hitler»*, escreverá Speer mais tarde nas suas *Memórias*. É verdade que aceitou mas nem sempre obedeceu. Tanto como Goering, admirador incondicional de Van Gogh, pintor detestado por Hitler, Speer possuía várias obras *«degeneradas», entre outras, obras de Kathe Kollwitz, grafista e escultora socialista, um dos artistas influentes do período republicano. Poucos dias antes da tomada do poder por Hitler, ela assinou o «Apelo urgente» distribuído pela Alemanha inteira convidando os partidos socialista e comunista a unirem-se a fim de evitar a catástrofe.*

Entre ramalhetes de ódios que animavam Hitler, florescia o ódio contra Viena, capital da Áustria, «centro da prostituição e da escravatura branca, da vigarice e da decadência», onde ele tinha falhado como pintor, e, por outro lado, o ódio contra a arte moderna, *«diabolicamente inventada para destruir a alma germânica»*. Eis o que escreveu no *Mein Kampf*: *«Há sessenta anos uma exposição dos chamados dadaístas teria sido simplesmente impossível, os seus organizadores teriam sido metidos em asilos de loucos...»*

Desde as suas primeiras Assembleias Cul

O nazismo pretendeu tudo o que era arte m

ESTAS teorias foram recuperadas por um jovem arquitecto de origem estoniana, Alfred Rosenberg, formado em Moscovo, cidade que abandonara jurando lutar com todas as suas forças contra o bolchevismo. Aderiu ao partido nazi e fundou logo a seguir, em 1927, por sua própria iniciativa, a *«Sociedade nacional — socialista de combate pela cultura alemã»*. Entre os co-fundadores, havia Heinrich Himmler, membros do Círculo Richart Wagner, professores universitários, editores, directores de teatro e artistas. Rosenberg descurou totalmente a actividade política para se consagrar por inteiro ao combate no terreno cultural.

Qual não foi a sua surpresa quando, depois do 30 de Janeiro de 1933, verificou não ser ele mas o *«doutorzeco»* que Hitler encarregou de se responsabilizar pela vida cultural alemã: Goebbels, incontestavelmente mais inteligente, mais erudito, mais astucioso, orador fascinante, oportunista completo, que olhava Hitler como se ele fosse Deus encarnado...

Rosemberg sentiu-se ofendido, aproveitava todas as oportunidades para denunciar Goebbels junto do Fuhrer. Leitor de *Michael*, obra de juventude de Goebbels, deu a conhecer a Hitler que no seu romance o ministro da Cultura prestava uma homenagem vibrante a *«esse louco do Van Gogh»*. Não perdia nenhuma ocasião para lhe recordar a sua consternação quando, já ministro, numa carta publica num jornal de Oslo, Goebbels homenageara o pintor norueguês Edvard Munch, considerado com um dos precursores do expressionismo, por altura dos setenta anos do artista. As aguarelas de Nolde na sua casa; o facto de Goebbels, temendo justamente um vazio difícil na vida cultural alemã, ter feito esforços repetidos para fazer regressar ao país emigrados eminentes como Thomas Mann, Fritz Lang, Marlène Dietrich e outros, enfim o seu apoio mal disfarçado a Gottfried Benn, valeram-lhe o que foi considerado uma humilhação: Rosenberg foi nomeado controlador supremo de toda a actividade cultural alemã.

De facto, uma parte importante da juventude estudantil, assim como professores, artistas e intelectuais, de uma maneira geral, que tinham aderido às teses políticas do movimento nacional-socialista, mostravam-se reticentes em segui-las cegamente no campo cultural.

Não estavam dispostos a aceitar a tese de Hitler e de Rosenberg segundo a qual a vanguarda artística não era mais do que o cavalo de Tróia da revolução proletária. A designação «bolchevismo cultural» não passava, segundo esses opositores, de um pretexto transparente para conduzir a vida cultural alemã ao seu nível do século XIX e para um regresso ao academismo e ao provincianismo anteriores à guerra de 1914.

A principal característica dos diferentes movimentos artísticos desde a virgem do século, era o seu *internacionalismo*. Os pintores alemães, cansados do tédio e da monotonia da arte pseudo-clássica ministrada nas escolas, partiram para Paris com o fito de aí tomarem um novo balanço e uma inspiração diferente.

MOSCOVO simultaneamente com Paris era também uma fonte de inspiração e de renovo. A Rússia, antes e depois da revolução de 1917, tornara-se o segundo centro da arte nova. Vassili Kandinsky, Marc Chagall, Alexander Archipenko e muitos outros pintores, escultores e arquitectos deixaram as suas cidades russas e vieram enriquecer a vida artística do Ocidente. Outros, como Ernst Barlach, o mais influente dos escultores alemães, ou alguns fundadores da escola de arquitectura moderna «Bauhaus», não esconderam a influência que sobre eles tinha exercido a sua estadia na Rússia e mais tarde na União Soviética. Mas tudo isso — e é esse o ponto essencial — não tinha qualquer carácter político, a não ser exactamente a ideia de que a arte não é nacional e não se detém nas fronteiras de um país.

Foi contra este internacionalismo que Rosenberg e a sua associação de combate opuseram os *«populares»*, os que reflectiam a alma e as aspirações do povo alemão. À *«sífilis intelectual»* (de Picasso), à *«arte dos idiotas»*, difundidas em França e na União Soviética, preferiam a arte produzida pela alma alemã. A essência desta última foi descrita em 1933 por um tal Johannes Eilemann desta maneira: *«As nossas catedrais e fortalezas são a materialização da alma alemã, do homem alemão, que é constituído por: entusiasmo, energia, desafio, luta, vontade de conquista, defesa, tenacidade na resistência, conquista e colonização de novos territórios, ordem e liberdade»*.

Tendo embora surgido na Alemanha, o expressionismo não comportava nada que permitisse encontrar o rastro de conquista ou de tenacidade ou de resistência. Pelo contrário: entre os expressionistas, eram numerosos os pintores, escultores, desenhadores a testemunhar contra a guerra que tinham vivido, contra a miséria dos operários nesta Alemanha do após-guerra e contra a cegueira das classes dominantes. De acordo com Rosembefg, estas obras, *«filhos monstruosos do impressionismo»* eram *«impertinentes, corrosivas, artificiais, impotentes, aleijadas»* e ele pretendia *«sentir o fedor dos cadáveres a elevar-se de Paris, Viena, Moscovo e Berlim»*.

O nacional-socialismo foi um movimento essencialmente belicoso e vingativo, e os pacifistas, que denunciavam o horror de guerra que tinham sentido na própria carne, eram portanto gente que era preciso liquidar.

Desde o surgimento do impressionismo, as artes modernas eram incontestavelmente originárias de França, país que Hitler se preparava para invadir.

Culturais
eu "fuzilar" moderna

As autênticas razões de guerra sem quartel declarada por Rosenberg e pelos seus adeptos, que se contavam por dezenas de milhares, nunca fojam claramente enunciadas. Por isso eram numerosos os que, apesar de nacionais-socialistas, se recusavam a apoiá-los quando se tratava de condenar os expressionistas.

Quando da grande reunião da Associação dos Estudantes Nacionais-Socialistas no vasto auditório da Universidade de Berlim, uma revolta aberta dos estudantes a favor dos artistas nacionais (e de maneira nenhuma em apoio dos outros que tinham já abandonado o país, estavam presos em campos de concentração ou viviam desprezados e sem saber o que os aguardava) valeu-lhes da parte de Rosenberg a designação de *nacionais-bolcheviques*.

Sob o efeito da enérgica actividade dos estudantes e na ausência de represálias policiais, a situação começava a mudar. Pouco a pouco, um pouco por toda a Alemanha, eram expostas obras de Barlach, Nolde e Feininger, acontecimentos favoravelmente acolhidos tanto pelo público como por certos órgãos *nacionais-liberais* da Imprensa, vistos com benevolência por Goebbels.

APARECEU então um artigo publicado a 5 de Novembro de 1933, que teve o efeito de uma bomba. O seu autor, Gottfried Benn, considerado como um dos maiores poetas que se mantinham na Alemanha, tomou posição a favor dos expressionistas:

Saibamos antes do mais, escreveu, *que o expressionismo não era nem uma frivolidade alemã nem uma maquinação europeia, mas um estilo europeu. Entre 1910 e 1925, não existia na Europa qualquer representação ingénua, imitação, mas apenas antinaturalista... O futurismo como estilo, conhecido também sob o nome de cubismo, denominado expressionismo na Alemanha, mostrando múltiplas faces na sua criação, mas idêntico na sua atitude interior, não visa outro fim que não seja pulverização da realidade, a marcha irresistível para a raiz das coisas... Os expressionistas criaram uma arte que superava as tagarelices dos salões, um mundo abstracto... criavam arte...*

O jornal oficial do Partido, o *Volkischer Beobachter*, enfureceu-se contra *os sabotadores* que querem *desviar as ànteriores declarações do Fuhrer* a respeito da arte moderna. *Julgávamos ter regressado à bela época dos marxistas... Os produtos da arte putrefacta estão na mó de cima*. Pouco tempo depois, Hitler, que tinha mais com que se entreter, nomeou Rosenberg controlador supremo da cultura.

O momento culminante da luta a favor ou contra a arte moderna foi quando em Março de 1934 foi inaugurada em Berlim a exposição de arte futurista da aviação (Aeropittura). O futurismo, lançado por Marinetti, amigo e protegido de Mussolini, considerado como a arte oficial da Itália fascista, era ao mesmo tempo visto como a forma italiana do expressionismo alemão, amaldiçoado por Hitler e Rosenberg. Pela primeira vez, Goebbels assumiu abertamente posição: na companhia do segundo homem da Alemanha e *«primeiro aviador do Reich»*, Hermann Goering, e de Rust, ministro da Educação, participou da comissão de honra da exposição. Se estas três personalidades da primeira fila tivessem participado na inauguração a luta teria tido uma viragem decisiva. Teria tomado a forma de uma disputa entre, por um lado, os senhores do Reich, e, por outro lado, os dois fascismos mais importantes no continente, ainda por cima aliados.

Se acreditarmos em Franz Hueber, cunhado de Goering, que confidenciou esta recordação ao autor deste inquérito, Rosenberg dirigiu-se pessoalmente ao Fuhrer, a fim de receber luz verde para atacar a exposição, isto um dia antes da inauguração. Conseguiu-a. O escândalo rebentou. Na própria manhã da abertura da exposição, Robert Scholz, porta-voz de Rosenberg, para os problemas artísticos, publicou um artigo no *Volkischer Beobachter* em que afirmou tratar-se duma ingerência em assuntos internos da Alemanha, que só tem por objectivo tornar desprezível um determinado sector da arte alemã. Aliás, acrescentava, o futurismo é já, em Itália, uma coisa ultrapassada.

Os três ministros não tinham dúvidas de que um ataque tão violento só era possível com o acordo explícito de Hitler. Preferiram brilhar pela ausência, sem darem qualquer justificação. Se estes três poderosos do regime se deixaram intimidar, o mesmo não se passou com Gottfried Benn que de acordo com o programa, pronunciou o grande discurso de abertura, saudando em Marinetti, presente, um dos precursores da arte dessa época.

ENCORAJADO por este sucesso incontestável e público, Rosenberg prosseguiu os seus ataques contra Goebbels. No Verão de 1934, algumas semanas antes da Assembleia de Nuremberga, dirigiu várias cartas agressivas ao seu rival, acrescentando em «post-scriptum» que cópias das suas missivas eram remetidas para o próprio Fuherer. Nestas cartas de denúncia, o autor do *Mito do Século Vinte* não se contentou em criticar a atitude de Goebbels nos problemas artísticos, pois fez-lhe ainda uma acusação extremamente grave: a sua carência flagrante de fidelidade à ideologia nazi. *«Ou aceitamos uma alta posição e as honras no III Reich, escrevia ele, e nesse caso temos que nos privar de Bruno Walter, Hugo von Hoffmannsthal e Stefan Zweig, ou então conservamos estas velhas amizades e abstemo-nos de ocupar posições representantivas, e decisivas para a política cultural do Reich.»*

Como se terá entendido, o chefe de orquestra, o poeta e o escritor designados nesta carta eram judeus.

No seu discurso de 5 de Setembro de 1934, Hitler pronunciou a condenação à morte de toda a arte moderna, incluindo o futurismo tão do gosto do seu amigo Mussolino que visitara umas semanas antes em Veneza, visita aliás pouco frutuosa. Mas ele deixou cair o machado sobre aquele que tivera audácia de defender a arte moderna: Gottfried Benn. Deste modo o dominador da Alemanha respondeu ao grande poeta. Sem o nomear, etiquetou-o com à designação desenhosa de *«charlatão»* (alcunha que nunca mais o abandonou), estrangeiro ao nacional-socialismo e que faz esforços para *intimidar* aqueles que são os autênticos criadores do III Reich. Benn, esmagado, ouviu este discurso no seu apartamento da Bozenergasse, em Berlim. Desde o massacre de Rohme, em 30 de Junho, dia em que o seu ídolo o decepcionou tão cruelmente, já não era o mesmo homem.

QUe homem era de facto? Dermatólogo e especialista em doenças venéreas, o dr. Benn passou a guerra num hospital para prostitutas em Anvers na Bélgica. A visão da miséria das mulheres que se prostituíam por uma lata de conservas, a vida de esbanjamento dos possuidentes enquanto os outros se matavam e estropiavam nos campos de batalha, passaram a ter uma influência decisiva na sua poesia.

Os seus textos transformaram-se em *gritos* — denominador comum do movimento expressionista. Depois da guerra, o poeta ocupou um lugar entre a *inteligentsia* de esquerda que pretendia fazer da Alemanha um país moderno democrático, pacífico e humano. O dia em que Heinrich Mann — irmão de Thomas Mann e autor de *Professor Unrath*, do qual a realizador von Sternberg extraiu o inesquecível *Anjo Azul* —, símbolo mais conhecido dessa *intelligentsia* e presidente da secção «Poesia» da Academia prussiana, festejou o seu sexagésimo aniversário, foi Benn quem pronunciou o discurso em glória do seu amigo.

Estávamos em 1931, na altura da ascensão «resistível» de Hitler (1) ao poder. Fazer a *laudatio* de Heinrich Mann que por várias vezes tinha advertido o povo alemão contra a barbárie que o ameaçava, constituida uma tomada de posição inequívoca. Benn era amigo dos dois irmãos Mann e da sua família. Imagine-se o espanto quando no momento da subida ao poder pelos nazis, Gottfried Benn não só se recusou a acompanhar no exílio os seus amigos de ontem como, pelo contrário, em artigos que publicou na Imprensa, duma veemência insuspeitada vindos da pena deste poeta subtil, tomou posição a favor de Hitler e do seu regime.

«Tornara-se o panegirista dos assassinos, aquele que idealizou o crime», disse-me com tristeza o escritor Herman Kesten, um dos seus antigos amigos, o mesmo que, leitor numa casa editora, fizera publicar os poemas de Benn. Em 1933 apareceu o seu livro *O Estado Novo e os Intelectuais*, no qual Benn justifica convictamente a confiscação de toda a liberdade de expressão. *«Liberdade de espírito? A resposta: para o Estado»*, *escreve* acrescentanto: *«Tudo o que fez a glória do Ocidente, tudo o que foi decisivo para o seu desenvolvimento e que ainda hoje o influencia foi o produto, é preciso dizê-lo claramente, dos Estados esclavagistas...»*.

Nos jornais, na rádio e em manifestações públicas, falava-se dos panegíricos de Gottfried Benn que justificava os campos de concentração e encorajava o reforço do Estado totalitário, relatou-me o sindicalista Hans Gottfurcht. Benn não se limitou a manifestar pela sua presença na Alemanha — a exemplo de Gerhart Hauptmann, entre outros — a sua solidariedade para com o novo regime, mas sem a tal ser obrigado, transformou-se no seu propagandista mais agressivo e ao mesmo tempo o mais ouvido dos intelectuais.

Ele dirigiu com um vigor implacável a depuração da Academia prussiana — a exclusão de Heinrich Mann não foi o menor dos seus feitos. Foi o inquisitor principal da nova Câmara dos Escritores e cabendo-lhe decidir da admissão ou recusa dos seus confrades. Quando em 9 de Maio de 1933, um dia antes do auto-de-fé dos livros na Alemanha, Klaus Mann, filho do Prémio Nobel e igualmente escritor, dirigiu do seu exílio de França uma carta respeitosa e transbordante de admiração a Benn, perguntando-lhe, em nome da amizade que os tinha ligado, como tinha sido possível a sua mudança. Benn, em vez de lhe responder pelo correio, como o seu correspondente lhe tinha pedido, publicou uma resposta contundente num jornal tendo lido o seu texto numa emissora de Berlim com certexa para que fosse conhecido em França. Com raiva e perfídia, refutou as afirmações *«desses emigrados»* que se *pavoneiam nos palácios do Mediterrâneo* em vez de como ele ajudarem o regime nacional-socialista nos seus esforços, visando o renascimento alemão.

Benn era o menino querido do nazismo e podia ter podido continuar a sê-lo. O que o perdeu foi o seu gosto artístico infalível e que era nele incorruptível. Depois de ter feito o que ninguém fizera, depois de ter renegado publicamente os seus amigos, combatendo na primeira linha pela ditadura hitleriana, estava convencido da sua impunidade. Queria jogar aos oráculos. Enganava-se. Depois do aparecimento do seu artigo a favor dos expressionistas, passou a ser ignorado pelos senhores do regime. O próprio Goebbels que à sucapa o encorajava, passou a evitá-lo. Dois anos mais tarde, na véspera do seu cinquentenário, quando da publicação de uma recolha dos seus poemas, foi massacrado pela crítica. Os membros da Academia da Poesia mal o cumprimentavam. Quis falar no funeral do poeta Stefan George mas foi disso impedido. A Ordem dos Médicos retirou-lhe o direito de passar receitas. De repente, lembraram-se que tinha sido amante da poetisa judia Else Lasker-Shuler, portanto que desonrara a raça germânica. O semanário das SS tratou-o directamente de *«porco»*.

Em 1943, depois de ter assistido a uma sessão solene da Academia, desiludido, observa lamentando a sua cegueira: *No entanto, tudo o que os emigrados escreveram devia ter-nos bastado...*

(1) Referência à peça de Brecht *«A resistível ascensão de Arturo Ui»* (N. do t.)

Que importa? Depois da guerra, representou de mártir e recebeu as honrarias todas da República Federal. Aquele que saudara a *«chegada do Estado esclavagista moderno»*, que dera ao regime nazi a justificação intelectual e moral, foi eleito membro das academias de Munique e de Darmstadt, enquanto que o Prémio Georg Buchier e a cruz de mérito da República Federal lhe eram outorgados.

Regressando da sua emigração nos Estados Unidos, quando de uma visita a Berlim, o biógrafo de Inácio de Loyola, o escritor e professor Ludwig Marcuse (não confundir com Herbert) foi convidado por Gottfried Benn a ir a casa deste tomar uma chávena de chá, o que ele fez e sobretudo por uma determinada razão. A certa altura, quando se encontrou a sós com o poeta, o visitante fez-lhe a pergunta seguinte: *«Pode explicar-me o entusiasmo com que disse 'sim' ao mais atroz acontecimento alemão deste século?»* Apanhado de surpresa, Benn, perturbado, corando de vergonha, respondeu a gaguejar: *«Eu... Eu... eu não sei.»* Dominou-se e acrescentou: *«Quando os camisas castanhas desfilavam na minha rua, acreditava tratar-se de uma autêntica revolução.»*

O que se seguiu ao memorável discurso de Hitler de 5 de Setembro de 1934 em Nuremberga, é considerado como a época mais lamentável da civilização ocidental. *«Nenhum campo cultural foi tratado de maneira tão bárbara no III Reich como o das belas-artes»*, afirmou justamente o historiador Joseph Wulf.

Só quem fosse admitido como membro do departamento de belas-artes, da nova Câmara nacional-socialista podia designar-se como artista, pintor, grafista ou escultor. Para ser admitido era indispensável não deixar dúvidas: ser de origem puramente ariana, não ter pertencido nunca a nenhum partido político «de esquerda», não se ter comprometido de qualquer modo com a República de Weimar. Os membros desta Câmara foram declarados funcionários do Estado e eram obrigados a cumprir as directrizes deste. Um grande número deles foram atingidos pelo *«Berufsverbot»* (proibição de exercer um determinado trabalho) por terem sido considerados culpados de não ter cumprido as ordens dadas.

Só quem fosse oficialmente reconhecido pintor, portanto possuidor do cartão de membro da referida Câmara, tinha o direito de adquirir pintura. Aquele que fosse apanhado em flagrante delito de pintar ou esculpir, se assim se pode dizer, era passível de prisão ou de internamento num campo de concentração. É claro que qualquer artista vítima da proibição de trabalhar não podia vender ou expor as obras criadas na ilegalidade. O número considerável de artistas célebres detidos em diferentes campos de concentração e dos que aí morreram (por exemplo Max Grunding) bem como aqueles que foram forçados a emigrar (Beckman, Max Ernst, Gropius, Feininger, Belling, além de outros) ou ainda dos que se suicidaram, como Kirchner, um dos chefes de fila dos expressionistas, dá testemunho da crueldade do regime para com aqueles que se recusaram a vergar.

Depois de 1934, iniciou-se a depuração sistemática dos museus. Os directores de museu eram obrigados a mostrar aos censores todas as obras expostas ou armazenadas nas caves. Estes eram autorizados a sequestrar as obras julgadas *«degeneradas»* (Os senhores do regime fizeram aí as suas colheitas. Desse modo, Goering apropriou-se, entre outros, de três quadros de Van Gogh, jóias da Galeria Nacional de Berlim).

A partir de 1934, exposições itinerantes mostravam em toda a Alemanha os *«horrores do bolchevismo pictural»*, acção que culminou em Julho de 1937 com o grande *show* da *«arte degenerada»*. Em Março de 1939, milhares de obras de arte foram queimadas na caserna maior dos bombeiros, em Berlim. Pouco antes da declaração de guerra, em fins de Julho de 1939, foram vendidas em leilões, em Lucerna e Zurique, numerosas obras-primas com o objectivo de arranjar divisas, o que resultou em pleno. Por isso numerosos quadros encontram-se actualmente em museus um pouco por todo o Mundo.

Em 27 de Maio de 1943, em Paris, no terraço

Continua na pág. 8

Postais ilustrados americanos sobre a cocaína: «A querida neve rainha»

O rei da cocaína boliviana é um bom homem

ROBERTO SUAREZ — Procura-se. O cartaz está fixado na maior parte das delegações policiais da Bolívia. Há anos que o **«O rei da cocaína» boliviano tem a cabeça a prémio pela Interpol e pelos Americanos do DEA (Departamento de combate à droga).**

A personagem, no entanto, é muito mais do que um grande «padrinho». Não é verdade que se teve conhecimento, em La Paz, no preciso momento em que o exército invadia o vale tropical do Chaparé, paraíso dos pequenos traficantes de cocaína, que o chefe da brigada dos estupefacientes, Rafael Otazo, se tinha encontrado, no ano passado, numa fazenda discreta com...Roberto Suarez!? Um diálogo entre o chefe da polícia e o patrão da coca! Que aquele deixou em liberdade! Foi um grande escândalo na Bolívia.

Durante esta entrevista, o padrinho boliviano ter-se-ia oferecido para emprestar ao governo uma colossal soma em dólares, depositada em bancos de Nova Iorque, para o financiamento de vários projectos de desenvolvimento. É pelo menos o que afirma aquele funcionário superior que parece ter sido seduzido pelo seu anfitrião. Ele descreve-o como um **«cidadão relativamente jovem, bem conservado, bem educado, extremamente simpático e senhor de um considerável espírito empreendedor».**

Roberto Suarez é, de facto, uma personagem curiosa. Uma mistura de D. João e de Robin dos Bosques. Um mito. O seu domínio, a região do Beni, um sertão de mais de 200 000 hectares, situado a nordeste da Bolívia, onde se ocultam mais de cinco mil aeroportos clandestinos.

Tentar encontrá-lo neste «far-west» húmido e povoado de mosquitos é como procurar agulha em palheiro. No centro, em San-Borja ou Santa-Ana, corremos o risco de deparar com as forças de segurança que fazem contínuas e misteriosas viagens em avionetes...

Mas as vozes locais são eloquentes quando se lhe referem. «D. Roberto»; como é chamado, é poderoso, forte, honesto e bom! E trabalhador: **«Ao menos ele não enriqueceu metendo a mão nos cofres do Estado...»**

Doze caças-bombardeiros

É verdade. É um pioneiro, garante um deputado de Beni, que no entanto prefere ficar no anonimato. **Graças a ele, esta selva sistematicamente ignorada pelo governo pôde «descolar». Devemos-lhe tudo, a construção do aeroporto, o arranjo da estrada que nos liga à vila, o saneamento básico, o telefone, a reconstrução da igreja e do mercado.** Os humildes têm lágrimes nos olhos quando evocam as suas boas acções: **«Ele ofereceu uma cadeira de rodas a um deficiente, pagou os estudos aos filhos do falecido D. Mário. Todos nós aproveitamos da sua genoridade. E quando D. Lula festejou os seus sessenta anos, ele até assistiu á missa. Os seus guardas, armados com metralhadoras, faziam a guarda à volta do altar. Por fim, convidou a aldeia para uma pantagruélica almoçarada».**

Mas nesse caso, para quê os guardas, sendo o homem tão popular? **«As pessoas são invejosas. Há quem queira fazer-lhe mal».** Respondem em Beni. Porém Roberto Suarez é mais explícito, tendo declarado a jornalistas locais: **«Os agentes do DEA americano há anos que me perseguem. O embaixador dos Estados Unidos em La Paz, Edwin Corr não passa de um polícia disfarçado que tenta atrair a atenção para mim para que os seus concidadãos possam traficar na maior liberdade. Porque a cocaína é vital para o seu país, como foi a marijuana durante a guerra do Vietname».**

Há anos que tem a cabeça a prémio. E no entanto os humildes têm lágrimas nos olhos quando evocam as suas boas acções. O rei boliviano da cocaína é uma personagem bastante insólita.

Roberto Suarez acrescenta: **«Tenho horror à violência. Mas não é por isso que vou deixar-me apanhar como um coelho. Por isso vim para a clandestinidade, pois aqui sou invulnerável. Tenho à minha disposição três aviões Harrier que levantam voo verticalmente e uma esquadrilha de doze caças-bombardeiros equipados com mísseis e foguetões que voam a 650 quilómetros à hora e têm uma autonomia de voo de cerca de seis horas. Os meus homens? São treinados por especialistas líbios...**

E onde foi ele buscar a sua enorme fortuna? **«Tenho 10 milhões de dólares e não 400 milhões** (a metade das exportações da Bolívia !) **como as más línguas afirmam. Trabalhei no duro. Há trinta anos só possuia uma vaca. Agora, tenho mais de trinta mil. O pior é que o preço da carne baixou».**

De facto, parece que o «rei da cocaína» deixou de caminhar sobre ouro, mesmo branco. No ano passado, em Julho, assaltou o banco central de San-Borja para **«se emprestar»,** por três dias, a conta calada, na altura, de 35 milhões de pesos... Diz-se que era para **«Adquirir um novo grupo electrogéneo para a vila...**

Teria chegado a decadência para o ex-número um da droga, que se dizia controlar metade da cocaína produzida na Bolívia? Tudo, ou quase tudo, lhe foi adverso nestes últimos anos.

O patronímico completo do «rei da coca» é Suarez Gomez, nomes de seu pai e de sua mãe. Estas duas famílias, com múltiplas ramificações, tiveram uma influência política e económica decisiva durante os sete anos da ditadura do general Hugo Banzer Suarez, de 1971 a 1978, e a seguir ao «golpe da coca» de 17 de Julho de 1980. O ministro do Interior da altura, o sinistro coronel Luís Arce Gomez não era primo de D. Roberto? Desde o regresso à democracia em Outubro de 1982, os membros da Mafia escaparam-se para o Beni. Prudência justificada pois que no próprio dia em que o presidente Siles Suazo tomava posse autorizava um comando italiano a sequestrar o terrorista Paggliai, suspeito de ser responsável pelo atentado de Bolonha, e pouco depois extraditava o ex-oficial nazi Klaus Barbie.

«Posso salvar o país»

Roberto Suarez começou então... uma cruzada contra o contrabando da droga. Com anúncios de página na imprensa local, ele acusou o ministro do Interior do governo da esquerda, Mário Roncal, de proteger a exportação clandestina de 150 toneladas de cocaína. **«Possuo provas contra Roncal. Processá-lo-ei»,** garantiu.

«Pela minha parte, acrescenta para equilibrar a balança, **tenho a consciência tranquila. Nunca ninguém me apanhou com as mãos na «pasta»** (massa que serve de base à cocaína), **nem na posse de uma única grama de droga. Todas as declarações feitas contra mim foram arrancadas pela tortura. E Robertos Suarez há centenas no país. Consulte a lista telefónica!»**

Parece ter sido a frisão do filho «Bobby», na Suíça, em Dezembro de 1981, que deu um golpe fatal a este sexagenário até então invulnerável. Bobby possuía um passaporte falso e dez milhões de dólares em notas. Os suiços remeteram-no imediatamente para os Estados Unidos onde era procurado.

O «rei da coca» dirigiu-se então ao presidente Ronald Reagan, oferecendo-lhe uma troca: ele entregava-se aos agentes do DEA com a condição do filho ser posto em liberdade... e dos Estados Unidos pagarem a dívida externa da Bolívia, que ultrapassa os 4 mil milhões de dólares. **«Mais um gesto cavalheiresco»,** comenta-se no Beni.

Pouco depois, Roberto Suarez convidava o presidente Silas Suazo a visitá-lo no seu refúgio, a fim de lhe propor soluções nacionalistas e anti-imperialistas para o relançamento da economia. **«Quero salvar o país»,** declara, **apesar de não ter passado da escola primária».** Roberto Suarez considera a sua reconversão? Admite-o: **O meu carisma atrai amigos e seduz as massas...»** Teremos então o **padrinho** candidato às eleições presidenciais de 1986? Num país tão surpreendente como a Bolívia, porque não? Mas seria ainda preciso que nenhum dos seus primos lhe passe à frente, daqui até lá.

I N F E R N O S

O desespero dos palestinos do Líbano

O segundo aniversário da carnificina de Sabra e Chatila — cerca de um milhar de vítimas entre 16 e 18 de Setembro de 1982 — é assinalado em Beirute por diversas manifestações, a mais importante das quais deve ter reunido, segunda-feira, dia 17, os habitantes dos campos num comício à frente da fossa comum de Chatila, convocados pelas organizações palestinas. Estas mesmas organizações convocaram além disso, uma greve geral.

DOIS anos depois, os sobreviventes de Sabra e Chatila continuam profundamente traumatizados e evocam dolorosamente as cenas de horror a que assistiram. O medo de que essas acções recomecem permanece presente em toda a parte tanto mais quanto muitos palestinos sentem que podem a qualquer momento ser vítimas das evoluções da política libanesa.

Se existe uma plataforma de acordo entre os diferentes poderes instalados em Beirute, é com efeito a da recusa de ver os palestinos reinstalarem-se política e militarmente no Líbano. Numa região controlada da desde 6 de Fevereiro pela Polícia chiita Amal e pela 6.ª brigada do exército que lhe está enfeudada, os campos palestinos são objecto duma vigilância apertada. Há muito que os chiitas mantêm relações conflituais com os palestinos a quem estiveram subjugados no Sul do Líbano, e Amal não quer, por preço nenhum, ver perfilar-se uma ameaça palestina na sua zona de influência privilegiada.

Apesar disso, os palestinos não se encontram hoje tão desprovidos como era quando da invasão israelita. Pouco a pouco, uma certa quantidade de quadros de segundo plano, que tinham sido obrigados a deixar Beirute em Agosto de 1982, regressaram à capital libanesa para tentar reestruturar o seu movimento. Alguns deles vivem mais ou menos clandestinamente a Oeste de Beirute e permanecem de qualquer maneira muito discretos.

Homens de combate também voltaram a Beirute. Foi em especial o caso de alguns refugiados de 48 que, registados na UNRWA (Organização das Nações Unidas para os Refugiados), foram legalmente autorizados a regressar ao seu país de origem. Exilados no Iémen, na Argélia, ou no Sudão, muitos preferiram viver perto das suas famílias. Outros aproveitaram-se das divergências de interesses entre os diferentes protagonistas das rivalidades interlibanesas ou interarabes.

Foi desse modo que a seguir ao 6 de Fevereiro, enquanto a estrada da montanha para Damas, subúrbio sul de Beirute, passava para o controlo das milícias drusas do PSP de Amal, os sírios autorizaram um certo número de quadros da Frente Popular de Libertação da Palestina — comando-geral (FPLPCG) — de Ahmed Jibril, a regressar aos campos de Beirute, na esperança de os ver debilitar a influência de Yasser Arafat que continua a ser forte entre os refugiados.

Em contrapartida, consta que a forças libanesas (milícia cristã unificada) teriam autorizado a passagem pelo seu território de forças leais a Yasser Arafat, de regresso de Tripoli, apostando desse modo nos problemas que surgiriam no futuro entre fiéis e dissidentes do dirigente palestino.

As armas nos campos

Quantificar a importância destes regressos seria aleatório porque muitos dos combatentes ou de responsáveis vão e vêm ou muito simplesmente para visitar as suas famílias ou em missões particulares. Ahmed Jibril, chefe do FPLPCG, veio partilhar com os seus guerrilhos de Borj-el-Barajneh uma refeição no final de jejum do mês de Ramadão, mas partiu logo a seguir. O destino dos palestinos é periodicamente objecto em Damas, de negociações entre os dirigentes de Amal do PSP, dos dissidentes de Abou Moussa e os responsáveis sírios, que se opoêm, eles também, à ressurgência de um papel importante palestino em Beirute. Uma coisa, no entanto, é garantida: as organização palestinas reapareceram nos campos onde, como em Beirute, alguns deles — os mais pró-sírios, como a Salka, o FPLPCG e os dissidente de Abou Moussa — reabriram, ao lado das suas sedes sociais, secções de carácter político. Os outros, como a Frente Popular de Libertação da Palestina de Georges Halbache e a Frente Democrática de Libertação da Palestina de Nayef Hawatmeth, contentam-se por ora em dinamizar associações culturais e desportivas que têm interesse por reunirem muita gente.

Toda esta actividade, porém, é estritamente circunscrita ao interior do campo de Borj-el-Barajneh de que todos os acessos são guardados pela 6.ª brigada. É que se a segurança no interior do campo é da responsabilidos dos palestinos, é Amal ou a 6.ª brigada que se encarrega dela no exteior. A situação é diferente em Sabra e Chatila onde Amal tem forças no interior dos campos dos quais assegura a ordem, o que por vezes resulta em disputas violentas entre milicianos chiitas e palestinos.

No que diz respeito a armas, se não há dúvida nenhuma de que a maior parte dos combatentes recuperaram as armas individuais e que muitos outros adquirem-nas para *«garantir a sua protecção»*, como disse um deles, os palestinos não reconstituíram o seu poder militar e não armas pesadas em grande quantidade nos seus campos. Uma parte delas foram aliás recuperadas depois de 1982 pelos milicianos de Amal que as protegem ciosamente.

A tímida reorganização faz-se, por enquanto, em detrimento do Fath de Yasser Arafat, praticamente ausente da cena em Borj-el-Barajneh. O responsável lealista da OLP que se declara ser um simples motorista de táxi, calcula que *«a actividade política representa apenas 10% do que era»*. Mas, acrescenta, muito legalista, *«todas as actividades sociais da OLP estão paralisadas por ausência de acordo com o governo libanês»*.

De momento, com efeito, a OLP continua a não poder reabrir oficialmente os seus escritórios em Beirute, e é no seu apartamento, que lhe serve de escritório, que Chafic el Hout, o seu representante, recebe. *«Tínhamos muita esperança, depois da anulação do acordo de 17 de Maio, de podermos retomar as nossas actividades civis»*, diz ele, *«mas devemos compreender que o Líbano tem problemas sérios para resolver e devemos esperar que o governo possa adoptar uma atitude comum a nosso respeito. Também nós estamos divididos e o Conselho Nacional Palestino, cuja reunião aguardamos, deve redefinir as nossas relações futuras com o governo libanês»*. E no entanto, acrescenta el Hout, *«o Líbano teria tudo a ganhar com a abertura duma representação oficial da OLP que responsabilizaria esta por todos os problemas respeitantes aos 350 000 palestinos que vivem no Líbano»*.

É evidente que os problemas não faltam e, para além das questões políticas, a angústia da grande maioria dos palestinos dos campos é profunda e real. De acordo com a UNRWA, os problemas sociais aumentaram de maneira significativa nestes últimos meses nos campos e a crise económica motivada pela guerra atinge muito particularmente os palestinos, incapazes de arranjar emprego. *«Menos de 50% daqueles que trabalhavam antes da invasão israelita voltaram a ter trabalho»*, informa o dirigente do campo de Chatila.

Em Saida, no campo de Ain-el-Houé, a taxa de desemprego é calculada em 80%. Os ofícios inferiores não encontram saídas e o trabalho tornou-se irregular. *«A situação no entanto é melhor que em Setembro de 1982*, pensa o dirigente do campo de Chatila, *e apesar disso reina aqui um clima de desespero geral»*.

Os progressos da corrente religiosa

Esta ausência de esperanças perceptível em todos os campos provocou, no meio da comunidade palestina do Líbano, duas reacções algo novas e que inquietam os responsáveis políticos palestinos. Jovens frequentam cada vez em maior número as mesquistas, e uma autêntica corrente religiosa de natureza sobretudo integrista, cuja importância é por enquanto difícil de medir, está a agitar o movimento palestino do Líbano. *«Todos os dias em Borj-el-Barajneh ou em Chatila, são organizadas reuniões nos mesquitas e xeques dão cursos de religião»*, diz um responsável do FDLP, que lamenta que haja quem procure reforçar esta corrente religiosa face aos partidos de esquerda.

Chafik el Hout, que lembra que a discriminação religiosa nunca existiu no movimento palestino — do qual dois dirigentes (Georges Babbache e Nayej Hawatmeh) são cristãos — refere-se, por seu lado, ao contágio ambiental, sublinhando que se até ao momento não houve movimento islâmico palestino, alguns palestinos fanáticos juntaram-se aos Hezbollah.

«Como deixaram de ter esperança na terra, voltam-se para Deus», diz a sorrir como para desculpar aquilo a que chama «uma regressão psicológica provocada por um sofrimento demasiado grande». Yousef, antigo membro da Saika, que passou sete meses nas prisões libanesas desde 1982, não receia dizer: *«A única saída é a religião. Não é mau regressar a uma consciência religiosa. É uma forma palestina de expressão, é uma forma de coesão»*.

A segunda reacção, muito frequente nos palestinos de todas as idades, mas em especial nos jovens, é a vontade de partir. *«Se tivessem essa possibilidade, a maior parte deixaria o Líbano»*, calcula o responsável das organizações internacionais. O país de acolhimento cujo nome é hoje pronunciado por todos os palestinos é o da Suécia. Porquê a Suécia? *«Porque eles nos aceitam»*, responde Hassa. *«Vivem todos na ilusão de partir para a Suécia»*, diz um dos responsáveis da UNWRA. *«Muitos partiram já mas muitos outros nunca poderão ir para lá»*.

'No seu apartamento minúsculo e muito arranjado, ao fundo duma ruela tortuosa cujo esgoto à vista arrasta uma água pardacenta, a sr.ª Safis gostaria de receber notícia de seu filho que partiu há quatro dias para esse novo Eldorado. Guarda na carteira um cartão com o número de telefone e o endereço de um hotel de Estocolmo. *«É para aí que ele deve ir antes que os suecos lhe arranjem trabalho e instalações»*. *«É uma conspiração contra os palestinos para pulverizar a nosssa unidade*, comenta Youssef amargamente. *O próprio Arafat é favorável à emigração, já que fez cedências para ter um mini-Estado e não haverá lá espaço para nós, os refugiados de 1948. Só os habitantes da Cisjordânia e de Gaza poderão ter aí lugar»*.

O problema para muitos palestinos continua a consistir na dificuldade com que deparam para obter passaporte. Youssef pediu o seu em Julho de 1983 e continua à espera de resposta. E todavia, suspira, com algum homor, *«depois de sete meses na cadeia eles conhecem a minha ficha»*. Chafik el Hout admite que, a esse respeito, a situação melhorou um pouco neste último ano, embora o problema continue a ser fundamental. *«Se não querem dar-nos a licença de trabalho*, diz, *que ao menos nos concedam o direito de ir procurá-lo a outro lado. Os palestinos não pedem privilégios mas unicamente o respeito pelos direitos que lhes são assegurados nos países árabes. Não temos interesses no Líbano». «Queremos sem mais ter vida normal na nossa terra»*, conclui el Hout varrendo um passado que no entanto alimenta ainda a desconfiança da quase totalidade dos libaneses a respeito dos palestinos.

Françoise Chipaux

Os líderes do novo governo de coligação israelita, Shamir e Peres: eles estariam dispostos a uma retirada do sul do Líbano desde que a Síria aceitasse retirar igualmente do país.

doces crónicas

O nazismo e a arte moderna

Continuação da pág. 5

das Tulherias, soldados com fardas de cor verdeta construíram uma enorme pirâmide com obras da arte moderna confiscadas dos museus ou roubadas de colecções privadas e chegaram-lhes fogo.

A mulher que tinha assinado o «Apelo urgente» afixado por toda a Alemanha para que o povo alemão impedisse a chegada da era da barbárie, a escultora e grafista Kathe Kollwitz, destituída da sua cadeira de professora, excluída da Academia prussiana, proibida de criar, recusou-se a abandonar a sua Pátria e viveu, digna, *«como uma rainha exilada»*, na pobreza mais absoluta, sob a ameaça constante de ser presa, munida desde o 30 de Janeiro de 1933 de uma ampola de veneno para o caso de a quererem internar num campo de concentração. Socialista (não comunista), autora do cartaz mais célebre contra a guerra, sofreu o hitlerismo até ao fim. Morreu a 22 de Abril de 1945 duas semanas antes do fim da guerra contra a qual tanto lutara.

Extinguiu-se sem saber que Albert Speer, um dos grandes do regime, responsável supremo do Armamento da Alemanha em guerra, senhor dos campos de trabalho forçado e, de acordo com a sua própria confissão, *«um dos jesponsáveis de Auschwitz»*, descreve nas suas Memórias os seus pesadelos de Janeiro de 1945, quando Kathe Kollwitz estava ainda viva: *«Havia no meu quarto uma gravura de Kathe Kollwitz, A Carmanhola: uma multidão ululante, o rosto deformado pelo ódio, à volta de uma guilhotina: só uma mulher encolhida a um canto chora. Na situação desesperada da guerra em agonia, eu era atormentado por angústicas crescentes. Através do meu sono leve, agitado e inquieto, as personagens lúgubres da gravura dançavam... Empurrado pela raiva e pela decepção, o nosso povo levantar-se-ia contra os seus senhores da véspera para os matar, como na gravura? Milch* (trata-se do marechal de aviação Erhard Milch, falecido na sua cama em 1972...) *pretendia que os nossos inimigos executariam, depois de um processo sumário, todo o pessoal dirigente do III Reich. Também eu era dessa opinião.»*

O autor destas profecias, depois de ter purgado vinte anos de prisão por crimes de guerra, libertado em 1966, enriqueceu com os lucros mundiais das suas Memórias e das suas numerosas participações em emissões de televisão. Morreu em Londres, em 1981, num palácio, com setenta e seis anos, sem ter podido acabar a gravação de uma entrevista destinada ao público britânico...

ALEXANDRE SZOMBATI

Este inquérito baseia-se nas conversações do seu autor com o filósofo Georges Lukacs, os escritores Ferenc Kormendi e Hermann Kesten, Frederic Stein, director literário do Theater am Maschmarckt de Viena, Hans Gottfurcht, funcionário dos sindicatos alemães, Hans Hueberw ex-ministro nazi da Justiça e cunhado de Hermann Goering, Nicole Doman, juiz de instrução do processo de Nuremberga, Helmut Dotterweich, redactor da televisão da Baviera, Massimo Sani, redactor da televisão italiana, a viúva do escritor Lion Feuchwanger, o pintor Marc Chagall, etc., assim como na literatura sobre a época em questão.

SAI DE UMA SÓ VEZ EM CADA SEGUNDA-FEIRA

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, Diário de Lisboa /Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

Desenhador

Desenhador oferece-se. Qualquer regime. Serralharia civil, ferro e alumínio. Estruturas metálicas. Máquinas e construção civil. Carpintarias, caixilharia, móveis, pormenores Orlando Silva, Tel. 640376.

Mesa de mistura

Vendo mesa de mistura marca Roland, com oito canais, completamente nova. E também uma bateria composta de tarola, timbal, timbalão, bombo e dois pratos.

Contactar durante o dia Telf. 57 95 96 – ext. 207 (Luís Dias), de noite Telef. 247 33 06.

Loja na Póvoa

Vendo, loja 130 m² com armazém, telefone, negócio funcionando, ou só imóvel em praceta comercial, construção nova, isolada, dá para indústria podendo ampliar construção.

Praceta da República, 2 – Quintinha – Póvoa St.º Adrião, Telef.: 982 52 78.

Colaboradores

Procura-se colaboração de leitores interessados em relatar histórias e factos insólitos ligados à vossa terra e região. Escreve para ASIC-JK – Av. MFA Lote 2, 3.º dt.º – Torre da Marinha – 2840 Seixal.

Andar em Alfornel

Vendo r/c com 4 assoalhadas, hall, 2 casas de banho, roupeiro, despensa e 2 arrecadações, gás de Lisboa, água e luz já ligadas, sítio calmo com transportes à porta em Alfornel, à Pontinha. 3 500 contos. O próprio ao próprio. Tel. 219 2748, depois das 20 horas.

Recortes

Procura-se contacto com leitores de publicações num dos idiomas seguintes: francês, inglês, alemão ou sueco, para recortar ou fotocopiar artigos sobre Portugal. Todas despesas pagas. Escreve para: Tulipa Vermelha — Postbus 12 039 — 1100 AA Amsterdam ZO Holanda.

Mobília de escritório

Mobília de escritório, compro. Indicar estado, estilo e preço. Resposta a D. Ferreira, Apartado 28, 2200 Abrantes.

Reforma Agrária

A Tulipa Vermelha organiza neste momento, **no estrangeiro,** uma campanha de recolha de assinaturas em defesa da Reforma Agrária portuguesa. Quer ajudar? Escreva-nos e teremos muito gosto em enviar-lhe uma lista e mais informações.

Tulipa Vermelha — Postbus 12 039 — 1100 AA Amsterdam ZO — Holanda.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.